

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA E CONTABILIDADE

CRISTINA INÊS ENGEL

**ANÁLISE DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL COM AVALIAÇÕES
EXTREMAS NO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO**

Porto Alegre

2017

CRISTINA INÊS ENGEL

**ANÁLISE DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL COM AVALIAÇÕES
EXTREMAS NO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Márcia Bianchi

Porto Alegre

2017

CIP - Catalogação na Publicação

Engel, Cristina Inês

Análise da qualificação docente nos cursos de Ciências Contábeis no Estado do Rio Grande do Sul com avaliações extremas no conceito preliminar de curso / Cristina Inês Engel. -- 2018.

119 f.

Orientadora: Márcia Bianchi.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Curso de Ciências Contábeis. 2. Qualificação docente. 3. Qualidade do ensino em Contabilidade. 4. Indicadores de qualidade. 5. Desempenho acadêmico. I. Bianchi, Márcia, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CRISTINA INÊS ENGEL

**ANÁLISE DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL COM AVALIAÇÕES
EXTREMAS NO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Controladoria e Contabilidade.

Aprovada em: Porto Alegre, 16 de janeiro de 2018.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Márcia Bianchi – Orientadora
UFRGS

Prof. Dra. Débora Gomes Machado
FURG

Prof. Dr. Ariel Behr
UFRGS

Prof. Dra. Maria Ivanice Vendruscolo
UFRGS

RESUMO

ENGEL, Cristina Inês. **Análise da Qualificação Docente nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis no Estado do Rio Grande do Sul com Avaliações Extremas no Conceito Preliminar de Curso**. 2017. 119 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

No Brasil, o ensino superior é avaliado através de indicadores de qualidade sob diferentes aspectos, dentre eles o Índice Geral de Cursos (IGC), que busca mensurar a qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES), o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que indica a qualidade do curso de graduação e o Conceito ENADE (CE), que avalia o desempenho discente. As IES são responsáveis pela formação de profissionais que tenham conhecimentos e habilidades necessários para suprir as demandas oriundas do mercado de trabalho, de modo que os professores precisam de qualificações que sejam capazes de atender tais necessidades, e desta forma contribuir com a qualidade do ensino superior e o desempenho acadêmico. De acordo com os pressupostos da Teoria do Capital Humano, o acúmulo de conhecimentos representado pelo aumento da qualificação docente tende a resultar em melhores rendimentos, aqui entendidos como melhores níveis nos indicadores de qualidade do ensino superior. Desta forma, o estudo tem por objetivo identificar, com base na percepção dos professores, a relação entre os componentes da qualificação docente em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico; e os indicadores de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Sul (RS) que possuem avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e de levantamento (*survey*), realizada por meio de questionário aplicado aos docentes no ano de 2017, totalizando 108 respondentes. Os achados do estudo demonstram que o preparo e a competência contribuem para a qualidade do curso de graduação e estão relacionados à qualidade da IES, representados pelo índice IGC. Na percepção dos docentes a habilitação e o conhecimento pedagógicos possuem influência no desempenho do estudante, assim como na qualidade do ensino em Contabilidade. O conhecimento e o embasamento profissionais são percebidos pelos professores como um fator relevante para a qualidade da educação em Contabilidade e que contribui para o ensino de conteúdos teóricos. Os testes estatísticos evidenciaram que os aspectos de qualificação docente estão relacionados entre si, de modo que o aumento da qualificação acadêmica tende a resultar no aumento das demais qualificações. De forma geral, tem-se que as IES devem investir na qualificação do seu corpo docente, sobretudo no aspecto acadêmico e pedagógico, visto que o incremento em qualificação docente resultará em melhores resultados nas avaliações institucionais, no desempenho acadêmico e na qualidade de ensino.

Palavras-chave: Curso de Ciências Contábeis. Qualificação docente. Qualidade do ensino em Contabilidade. Indicadores de qualidade. Desempenho acadêmico.

ABSTRACT

In Brazil, higher education is evaluated through quality indicators in different aspects, among them the General Course Index (IGC), which seeks to measure the quality of Higher Education Institutions (HEIs), the Preliminary Course Concept (CPC), which indicates the quality of the undergraduate course and the ENADE Concept (CE), which assesses student performance. Higher Education Institutions (HEIs) are responsible for the training of professionals who have the knowledge and skills necessary to meet the demands of the labor market, so that teachers need qualifications that are able to meet those needs, and thus contribute with the quality of higher education and academic performance. According to the assumptions of the Human Capital Theory, the accumulation of knowledge represented by the increase in the teaching qualification tends to result in better income, here understood as better levels in the quality indicators of higher education. The purpose of this study is to identify, based on the teachers' perception, the relationship between the characteristics of the teaching qualification in academic, professional and pedagogical context, and the quality indicators of the undergraduate courses in Accounting Sciences of the State of Rio Grande (RS) that have extreme evaluations in the Preliminary Course Concept (CPC). This is a quantitative, descriptive and survey survey, carried out through a questionnaire applied to teachers in 2017, totaling 108 respondents. The findings of the study demonstrate that academic qualification contributes to the quality of the undergraduate course, and is related to the quality of HEI, represented by the IGC index. In the teachers' perception, the pedagogical qualification has an influence on student performance, as well as on the quality of teaching in Accounting. Professional qualification is perceived by teachers as a relevant factor for the quality of education in Accounting and contributes to the teaching of theoretical contents. Statistical tests showed that the aspects of teacher qualification are related to each other, so that increasing academic qualification tends to result in the increase of other qualifications. In general, it is expected that HEIs should invest in the qualification of their teaching staff, especially in the academic and pedagogical aspects, since the increase in teaching qualification will result in better results in institutional evaluations, academic performance and teaching quality.

Keywords: Course of Accounting Sciences. Teacher qualification. Quality of teaching in Accounting. Quality Indicators. Academic achievement.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1

Figura 1 – Componentes da qualificação docente29

ARTIGO 2

Figura 1 – Composição dos indicadores de qualidade do ensino superior68

LISTA DE QUADROS

ARTIGO 1

Quadro 1 – As qualificações docentes na visão de diversos autores30

Quadro 2 – Revisão sistemática em periódicos de Contabilidade33

ARTIGO 2

Quadro 1 – Composição do Conceito Preliminar de Curso (CPC).....68

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 1

Tabela 1 – População e amostra da pesquisa.....	36
Tabela 2 – Quantidade de cursos e respondentes por nível CPC e natureza institucional ..	38
Tabela 3 – Faixa etária dos docentes	38
Tabela 4 – Caracterização quanto à titulação de acordo com a classificação no CPC.....	40
Tabela 5 – Caracterização quanto à titulação de acordo com a natureza da IES	40
Tabela 6 – Caracterização quanto à titulação em pesquisas anteriores	41
Tabela 7 – Área temática de maior titulação	41
Tabela 8 – Percepção sobre qualificação acadêmica e qualidade do ensino por nível de formação.....	42
Tabela 9 – Quantidade de publicações	44
Tabela 10 – Percepção sobre pesquisas/eventos científicos e qualidade do ensino	44
Tabela 11 – Tempo de experiência profissional, à exceção da docência, de acordo com a classificação no CPC	45
Tabela 12 – Situação do registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), de acordo com a classificação do curso no CPC.....	46
Tabela 13 – Percepção sobre qualificação profissional e qualidade do ensino	47
Tabela 14 – Modalidade de curso pedagógico	48
Tabela 15 – Métodos de ensino utilizados, de acordo com a classificação no CPC	49
Tabela 16 – Tempo de experiência docente de acordo com a classificação no CPC	50
Tabela 17 – Percepção sobre qualificação pedagógica e qualidade do ensino.....	51
Tabela 18 – Percepção docente por bloco de qualificação e o nível de formação	52

ARTIGO 2

Tabela 1 – População e amostra da pesquisa.....	75
Tabela 2 – Quantidade de respondentes por Conceito ENADE e IGC	80
Tabela 3 – Qualificação acadêmica em aspecto nível de formação nos cursos com CPC 2 e CPC 4	81
Tabela 4 – Nível de formação dos docentes de acordo com o IGC.....	82
Tabela 5 – Quantidade de publicações de acordo com a natureza da IES.....	83
Tabela 6 – Percepção quanto a qualificação acadêmica nos cursos com CPC 2 e CPC 4	84

Tabela 7 – Níveis de significância das médias da percepção dos docentes sobre a qualificação acadêmica	85
Tabela 8 – Qualificação profissional – situação do registro no CRC nos cursos com CPC 2 e CPC 4	86
Tabela 9 – Tempo de experiência profissional, à exceção da docência, de acordo com o ENADE	87
Tabela 10 – Percepção quanto a qualificação profissional nos cursos com CPC 2 e CPC 4	88
Tabela 11 – Níveis de significância das médias da percepção dos docentes sobre a qualificação profissional	89
Tabela 12 – Qualificação pedagógica – modalidade de curso pedagógico nos cursos com CPC 2 e CPC 4	90
Tabela 13 – Qualificação pedagógica – tempo de experiência como docente de acordo com o ENADE.....	91
Tabela 14 – Percepção quanto a qualificação pedagógica nos cursos com CPC 2 e CPC 4	91
Tabela 15 – Níveis de significância das médias da percepção dos docentes sobre a qualificação pedagógica	92
Tabela 16 – Testes de normalidade para os aspectos de qualificação docente.....	93
Tabela 17 – Correlação de <i>Spearman</i> entre qualificações docentes.....	93
Tabela 18 – Estatísticas do modelo de regressão	94

LISTA DE ABERVIATUAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Conceito ENADE
CES	Censo da Educação Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPC	Conceito Preliminar de Curso
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
IDD	Indicador de Diferença de Desempenho
IES	Instituições de Ensino Superior
IGC	Índice Geral de Cursos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
RS	Rio Grande do Sul
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos.....	15
1.3	JUSTIFICATIVA	15
1.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2	ARTIGO 1.....	20
2.1	INTRODUÇÃO	21
2.2	REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.2.1	Teoria do Capital Humano.....	24
2.2.2	Qualificação Docente em Contabilidade	26
2.2.3	Estudos Relacionados.....	31
2.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
2.4	ANÁLISE DOS DADOS	38
2.4.1	Caracterização dos Respondentes.....	38
2.4.2	Qualificação Acadêmica.....	39
2.4.3	Qualificação Profissional	45
2.4.4	Qualificação Pedagógica	48
2.4.5	Percepção Docente e o Nível de Formação.....	52
2.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
3	ARTIGO 2.....	62
3.1	INTRODUÇÃO	63
3.2	REFERENCIAL TEÓRICO	66
3.2.1	Sistema de Avaliação do Ensino Superior.....	66
3.2.2	Qualificação Docente.....	69
3.2.3	Estudos Relacionados.....	71

3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	74
3.3.1	Classificação da Pesquisa, População e Amostra	74
3.3.2	Construção das Hipóteses	77
3.3.3	Instrumentos de Verificação e Análise	79
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	80
3.4.1	Características dos Respondentes	80
3.4.2	Qualificação Acadêmica.....	81
3.4.3	Qualificação Profissional	86
3.4.4	Qualificação Pedagógica	89
3.4.5	Resultado do Teste de Correlação e Regressão Linear Múltipla.....	93
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
	REFERÊNCIAS	98
4	CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	104
	REFERÊNCIAS	107
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	117
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	118

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho e o mundo corporativo exigem profissionais com capacidade de atuação sistêmica, hábeis a se adaptar frente às constantes evoluções que norteiam os negócios empresariais, como questões econômicas, sociais, políticas e tecnológicas (RICCIO; SAKATA, 2004; CARDOSO; SOUZA; ALMEIDA, 2006; SANTOS et al., 2014; MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2015). Além de conhecimento técnico, o mercado requer que o profissional contador tenha habilidade para julgar estrategicamente e proporcione suporte ao processo de tomada de decisão, sendo que o reflexo de tal exigência recai na educação em Contabilidade (SILVA; BRUNI, 2017). Corroborando a esta percepção, Silva (2014, p. 16) afirma que “[...] na prática, o mercado requer que as Instituições de Ensino formem profissionais que atendam às demandas e competências da profissão”.

A educação superior ocorre por meio dos cursos de graduação, nos quais as Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolvem o processo de ensino e aprendizagem. Tal processo educativo sugere a reflexão acerca dos fatores que influenciam a qualidade do ensino superior, destacando-se as características da IES e do corpo docente em relação aos impactos no desempenho dos estudantes. Especificamente no ensino contábil, torna-se relevante a análise da qualificação docente para mensurar o impacto no desenvolvimento discente e na qualidade do curso (MIRANDA, 2011; ZONATTO et al., 2013). Neste sentido, um ensino superior de boa qualidade está sustentado na estrutura do seu corpo docente (CORNACHIONE JUNIOR, 2004). Ainda nesta ótica, Zonatto et al. (2013, p. 8) mencionam que “[...] na área de ensino em Contabilidade, para que os cursos de graduação sejam realmente reconhecidos, há a necessidade de se ter um corpo docente especializado e qualificado, o que vai ao encontro da teoria do capital humano”. A Teoria do Capital Humano pressupõe que o acúmulo de conhecimentos e o investimento em educação aumenta a potencialidade das pessoas, refletindo em maiores níveis de produtividade e de rendimento. No contexto educacional, a teoria do capital humano tem como premissa a observação dos impactos e efeitos oriundos da qualificação, sobretudo no aumento dos níveis de produtividade, uma vez que pessoas mais qualificadas adicionam valor às organizações, maximizando produtividade e utilidade (ZONNATO et al., 2013). Nesta perspectiva, os pressupostos da teoria do capital aplicam-se no sentido de que a qualificação docente tende a refletir na qualidade do ensino superior e no desempenho estudantil, avaliados através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e representados por meio dos indicadores de qualidade, quais sejam: Conceito Preliminar de Curso (CPC), Índice Geral

de Curso (IGC) e Conceito ENADE (CE). De acordo com Ferreira (2013, p. 42), as informações geradas por meio das avaliações institucionais “[...] são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de educação superior, para dar embasamento a políticas públicas, para comunicação aos estudantes e a sociedade como referência quanto às condições de cursos e instituições”.

As avaliações institucionais são os instrumentos utilizados para mensuração da qualidade do ensino superior, visto que a qualidade é o subsídio principal para que o ensino superior possa contribuir com o desenvolvimento econômico e social do país (SCREMIN, 2009). Os aspectos relacionados ao ensino superior envolvem a análise dos diferentes fatores que compõem o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a educação é um processo dinâmico, que induz a necessidade contínua de analisar a relação entre teoria e prática (BATISTA, 2015). Ainda, a respeito do contexto social no qual a educação está inserida, Batista (2015, p. 44) descreve que a contribuição do docente para a sociedade não se restringe a sua função de ministrar aulas, ao enfatizar que “[...] bem mais que apresentar conteúdos, tem o professor um papel social, na construção de reflexões e também na preparação discente para o pensamento crítico”.

A qualificação do corpo docente assume relevância à medida que propicia melhorias na qualidade do ensino superior e no desempenho estudantil, resultando em melhores níveis em avaliações institucionais e na estrutura organizacional de IES. Neste contexto, Silva, Miranda e Freitas (2017) mencionam que os esforços das IES deveriam estar concentrados no desenvolvimento de conteúdos, projeto pedagógico, bem como no desenvolvimento de competências e habilidades a serem utilizadas no exercício profissional e de cidadania do estudante. Ademais, a qualificação docente, em consonância aos pressupostos da Teoria do Capital Humano, contribui positivamente no desenvolvimento social e econômico do país, uma vez que o incremento em qualificação resulta em maiores índices de desempenho acadêmico, o qual se reflete em maiores níveis de produtividade no mercado de trabalho.

Desta forma, a qualificação docente consiste no conjunto de formação acadêmica, profissional e pedagógica, assim como no desenvolvimento de competências e habilidades desenvolvidas durante o exercício da profissão, juntamente com a responsabilidade inserida no contexto social onde a educação superior está inserida. Neste sentido, a construção da docência implica a análise e interpretação da atividade em sala de aula no sentido de favorecer o desenvolvimento de conhecimento profissional, o qual supera o conhecimento emergente de conteúdos institucionais (BOLZAN; ISAIA; MACIEL, 2013). A complexidade e a dinâmica

do atual cenário da educação no Brasil aumentam a busca por níveis de excelência em ensino pesquisa e extensão nas IES (BARBOSA; MENDONÇA; CASSUNDÉ, 2016).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Vogt, Degenhart e Biavatti (2016) mencionam que a formação docente tem causado preocupação para os pesquisadores educacionais pelo fato de que os professores, além da necessidade de ter conhecimentos e habilidades da área contábil, precisam de conhecimentos teóricos e didático-pedagógicos. Ainda, Miranda (2011), Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013) já evidenciaram a correlação entre a qualificação docente e o desempenho acadêmico, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico.

Diante disso, e trazendo para esta pesquisa os conceitos educacionais relacionados à formação dos professores e seu impacto no desempenho de estudantes e na qualidade dos cursos de graduação, busca-se, com esta dissertação, preencher a lacuna relacionada a pesquisas atuais que analisem os aspectos da qualificação docente e o respectivo impacto no desempenho discente e nas avaliações institucionais dos cursos. Especificamente, a problemática deste estudo surge a partir de carências observadas na literatura de pesquisas que abordem, com base nos resultados das avaliações do ano de 2015 em relação ao curso de Ciências Contábeis e respectivos indicadores de qualidade, os componentes da qualificação docente e a percepção dos professores em relação à influência de sua formação não apenas no desempenho discente, mas também na qualidade do ensino contábil ofertadas pelos cursos de graduação.

Diante do exposto, apresenta-se a questão que motivou esta dissertação: *Com base na percepção dos professores, qual a relação entre os componentes da qualificação docente, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, e os indicadores de qualidade (Conceito Enade e IGC) nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Sul que possuem avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso?*

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção são apresentados os objetivos deste estudo, tanto o geral quanto os específicos, os quais auxiliarão a responder a problemática de pesquisa apresentada para esta dissertação.

1.2.1 Objetivo Geral

Tendo em vista os aspectos que fundamentaram a construção da problemática de pesquisa, a presente dissertação tem por objetivo geral analisar, com base na percepção dos docentes, a relação entre os componentes da qualificação docente em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, e os indicadores de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Sul (RS) que possuem avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso (CPC).

1.2.2 Objetivos Específicos

Em consonância ao objetivo geral apresentado, o estudo tem como objetivos específicos:

- a) analisar a percepção dos professores dos cursos de Ciências Contábeis no RS com avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso (CPC) em relação à influência da qualificação docente na qualidade do ensino superior e desempenho discente (artigo 1);
- b) verificar a possível associação entre as qualificações do corpo docente de cursos com avaliações extremas no CPC e os indicadores de qualidade do ensino superior, por meio do Índice Geral de Cursos (IGC) e Conceito ENADE (CE), a partir da percepção dos docentes (artigo 2).

Cada objetivo específico constitui-se em uma etapa da dissertação, sendo apresentada sob o formato de um artigo, com o intuito de responder à problemática de pesquisa e atender ao objetivo inicialmente proposto.

1.3 JUSTIFICATIVA

Situado em uma realidade na qual as necessidades do mercado tornam-se a cada momento mais complexas, o profissional contador recém-formado precisa estar suficientemente capacitado a gerar informações que sejam úteis e atendam às exigências advindas deste mercado globalizado (SILVA, 2014; MARIM; LIMA; CASA NOVA, 2015). Desse modo, Shulman (2005) descreve que o ensino didático é complexo, visto que precisa ser capaz de construir a ponte entre a teoria e a prática. Para o autor, a didática é responsável

por capacitar o aluno através de conhecimentos necessários que possam ser aplicados de uma forma prática para uma qualificada atuação no mercado de trabalho. No ensino contábil, os aspectos da formação docente é um tema polêmico e causador de diversas críticas, principalmente em relação à qualificação pedagógica dos professores (BATISTA, 2015).

Pesquisas encontradas no campo da educação também indicaram a necessidade de estudos envolvendo as avaliações institucionais e a qualificação docente. Em sua tese, Bem (2004, p. 271), ressalta a importância para que “[...] sejam realizadas pesquisas junto aos professores e alunos para investigar o efeito dos resultados das avaliações no melhoramento da qualidade do seu ensino”. Logo, esta pesquisa surge da necessidade de haver análises atuais que reflitam a influência da qualificação docente tanto no desempenho dos alunos, representado pelo CE, quanto na mensuração da qualidade do ensino superior em Contabilidade, representado pelo IGC.

Não obstante, a motivação deste estudo surge em resposta à recomendação de pesquisa apresentada por Batista (2015, p. 07), o qual buscou identificar em sua pesquisa os atributos dos professores de Contabilidade, com base na percepção dos estudantes, onde se evidenciou que “[...] as percepções levantadas quanto aos aspectos técnico profissionais e de práticas didático-pedagógicas ressaltam a importância dada aos investimentos em qualificação”. A partir dos resultados encontrados, o autor sugere a realização de uma pesquisa da mesma natureza realizada, ou seja, de percepção, porém junto aos docentes. O autor argumenta que esta seria uma alternativa oportuna de pesquisa para evidenciar o grau de relevância percebida pelos docentes em Contabilidade em relação aos aspectos das suas qualificações e o impacto percebido no exercício da docência (BATISTA, 2015).

Dessa maneira, percebe-se que o estudo dos aspectos relativos à educação em Contabilidade torna-se pertinente para que se possa analisar o atual quadro da formação docente e o reflexo desta formação nas medidas de desempenho tanto dos alunos quanto dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. Além disso, acrescenta-se o fato de que, ao se estabelecer um panorama real da qualificação docente, torna-se possível identificar em quais aspectos existe a necessidade de capacitação e aperfeiçoamento no ensino contábil.

Pesquisas empíricas com abordagem vinculada à formação docente e os respectivos impactos no desempenho dos estudantes mostram-se significativas para a melhoria da qualidade da educação superior. Na área de ensino em Contabilidade, esses aspectos tornam-se ainda mais expressivos, visto que o curso de Ciências Contábeis foi avaliado pelo INEP em 2015, de modo que a análise resultante dessa pesquisa, juntamente com os indicadores

relacionados ao CE, CPC e IGC refletirá a realidade atual da educação superior em Contabilidade.

Miranda (2011) ressalta a necessidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) fortalecer as políticas de apoio à expansão da pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade e que o Ministério da Educação estabeleça políticas que aprimorem os quadros docentes das IES que ofertam cursos de Ciências Contábeis, principalmente das IES privadas, visto que ao qualificar os professores em nível acadêmico, o desempenho discente também elevar-se-ia. Ainda, “especificamente em instituições de ensino superior, profissionais mais qualificados podem contribuir para com a melhoria da qualidade do ensino, o que também tende a refletir em um melhor desempenho de seus acadêmicos” (ZONATTO et al., 2013, p. 10).

Este estudo assume papel importante na medida em que seus resultados fornecem uma base de dados criteriosamente formulada para avaliar a atual formação dos docentes e o impacto no desempenho dos discentes e a qualidade dos cursos de graduação em que os professores estão inseridos. É oportuno mencionar que a análise comparativa entre cursos classificados com conceitos extremos no CPC possibilita a identificação dos aspectos mais deficitários nos cursos, evidenciando pontos de melhoria. Desta forma, os resultados desta pesquisa poderão ser utilizados como instrumento para análise e discussões nas IES em relação à formação de seu quadro docente, estratégias para investimento em qualificação, para que assim obtenham melhores resultados nos indicadores de qualidade. Nesta dissertação, o assunto é abordado com enfoque em uma análise que contribua na identificação de uma possível relação entre o desempenho dos estudantes e as avaliações institucionais, adotando como elemento norteador os resultados do CE, CPC e IGC para o ano de 2015.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Diante dos aspectos apresentados até o momento, tem-se que os componentes do ensino contábil, representados pelo conjunto de variáveis utilizadas para o cálculo dos indicadores, definem a qualidade da formação profissional dos estudantes (LEMOS; MIRANDA, 2015). Dessa forma, a identificação do atual perfil docente sob os aspectos de qualificação acadêmica, profissional e pedagógica pode ser aplicada sob todos os cursos de graduação em Ciências Contábeis, independente da IES.

A presente pesquisa delimita-se à análise dos cursos de graduação em Ciências Contábeis com avaliações extremas de acordo com o índice CPC, tendo em vista o

aprofundamento que se busca atingir nos aspectos de qualificação dos professores para os referidos cursos, visando a comparabilidade da formação do corpo docente em cursos situados em níveis extremos. Para isso, os critérios de seleção para fins de análise foram: cursos de bacharelado em Ciências Contábeis com classificação no CPC em níveis extremos (CPC 2 e 4), na modalidade presencial, pertencentes a IES em atividade.

Outra delimitação atribuída a este estudo refere-se à abrangência geográfica. O estado do Rio Grande do Sul (RS) foi selecionado para ser objeto de análise da presente pesquisa tendo em vista seu destacado desempenho no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), juntamente com os demais Estados que compõe a região Sul do país, Santa Catarina e Paraná. O início das realizações do Exame de Suficiência se deu em 2011, e de acordo com os dados estatísticos relacionados, desde então o maior número de aprovados corresponde à região Sul do Brasil, sendo que em todos os anos a média de aprovação da região e, também, do estado do RS manteve-se acima das demais, e também acima da média geral do país (CFC, 2016a). Em 2016, o nível de aprovação da região Sul foi de 53,47% e, especificamente ao estado do RS o percentual de aprovados foi de 51,55%, enquanto que a média geral do país foi 41,86% (CFC, 2016b).

No que tange aos procedimentos metodológicos, a pesquisa se classifica como descritiva, quantitativa e de levantamento (*survey*). A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário *online* (Apêndice B), disponibilizado através da ferramenta *Google Docs* entre os meses de junho e julho de 2017. Tal instrumento foi elaborado a partir de questões demográficas adaptadas da pesquisa de Santana (2009) e Miranda (2011), como também por questões de percepção (escala *Likert*), elaboradas a partir do aporte teórico deste estudo, as quais abordavam o grau de concordância em relação aos componentes de qualificação acadêmica, profissional e pedagógica dos docentes nas questões de percepção. Os docentes dos cursos selecionados foram convidados a participar da pesquisa através do Termo de Livre Esclarecimento (Apêndice A), o qual tinha por objetivo tornar o participante ciente da confidencialidade dos dados e informações referente ao desenvolvimento do estudo.

A validação do questionário foi realizada por dois professores doutores, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFRGS e pesquisadores no eixo temático de ensino e pesquisa em Contabilidade, de modo que as sugestões apresentadas durante a validação foram incorporadas ao instrumento final aplicado. As respostas obtidas foram submetidas ao teste de Alfa de Cronbach, com o objetivo de assegurar a confiabilidade dos dados coletados. Na aplicação do teste, obteve-se alfa igual a 0,91 para os 31 itens de percepção analisados. É oportuno destacar que, neste teste, o valor do Alfa está situado entre

0 e 1, de modo que quanto mais próximo de 1 estiver o valor medido pelo alfa, maior a confiabilidade do constructo.

A população da pesquisa foi composta por 387 docentes, os quais representam o número total estimado de professores dos cursos de Ciências Contábeis no RS que possuem avaliações extremas no CPC (CPC 2 e 4), sendo estes distribuídos em 26 cursos e 23 IES, conforme critérios de seleção supracitados. Os respondentes são professores dos cursos selecionados, de modo que a amostra da pesquisa totalizou 108 docentes, o equivalente a 28% da população. Ao nível de confiança de 95% e considerando a margem de erro amostral de 10%, a quantidade mínima necessária de respostas seria de 78, de modo que a amostra obtida permite fazer inferências em relação à população. Por fim, destaca-se que o índice CPC varia de 1 (menor nível) a 5 (maior nível), e não foram encontrados registros de cursos com estas classificações para o ano de 2015, de modo que os conceitos extremos, neste estudo, se referem, respectivamente a 2 e 4.

O artigo 1 possui abordagem de análise descritiva, a partir da identificação das características dos docentes e a percepção acerca da qualificação, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico. O artigo 2, por sua vez, utiliza como estratégia de análise os instrumentos estatísticos utilizados para verificar a associação entre os aspectos da qualificação e da percepção docente, aos indicadores de qualidade do ensino superior, por meio do IGC e CE.

2 ARTIGO 1

QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA, PROFISSIONAL E PEDAGÓGICA SOB A ÓTICA DA TEORIA DO CAPITAL HUMANO: UMA ANÁLISE DESCRITIVA E DE PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM AVALIAÇÕES EXTREMAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ACADEMIC, PROFESSIONAL AND PEDAGOGICAL QUALIFICATION UNDER THE OPTICS OF HUMAN CAPITAL THEORY: A DESCRIPTIVE AND PERCEPTIVE ANALYSIS OF COURSE TEACHERS IN ACCOUNTING SCIENCES WITH EXTREME EVALUATIONS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

O mercado de trabalho requerer que a educação superior forme profissionais contadores aptos para atender às demandas e necessidades do mundo corporativo. Os docentes dos cursos de graduação, como principais atores no processo de ensino e aprendizagem, precisam ser dotados de qualificações que supram as exigências necessárias para o ensino superior em Contabilidade e contribua para a qualidade do curso de graduação. Desta forma, o estudo tem por objetivo analisar os componentes da qualificação dos professores nos aspectos acadêmico, profissional e pedagógico nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Sul (RS) que possuem avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e de levantamento (*survey*), realizada por meio de questionário aplicado aos docentes no ano de 2017, totalizando 108 respondentes. Os resultados do estudo demonstram que, conforme prerrogativas da Teoria do Capital Humano, o nível de titulação contribui para a qualidade do ensino superior, representados pelos níveis de classificação no CPC (2 e 4). Na percepção dos docentes, a titulação é importante, porém não substitui a experiência obtida no mercado de trabalho. A preparação pedagógica é reconhecida pelos docentes como um fator de influência no desempenho discente e na qualidade do ensino em Contabilidade. Os resultados obtidos pela pesquisa sugerem que as instituições dos cursos de graduação devem investir na qualificação do seu corpo docente para obter melhores rendimentos em termos de qualidade de ensino e desempenho discente.

Palavras-chave: Qualificação docente. Qualidade do ensino em Contabilidade. Conceito Preliminar de Curso.

ABSTRACT

The job market requires higher education to form professional accountants capable of meeting the demands and needs of the corporate world. Teachers of undergraduate courses, as the main actors in the teaching and learning process, must be endowed with qualifications that

meet the necessary requirements for higher education in Accounting and contribute to the quality of the undergraduate course. The purpose of this study is to analyze the characteristics of teachers' qualifications in the academic, pedagogical and professional aspects of undergraduate courses in Accounting Sciences of the State of Rio Grande do Sul (RS), which have extreme evaluations in the Preliminary Course Concept (CPC). This is a descriptive, quantitative and survey research, carried out through a questionnaire applied to teachers in 2017, totaling 108 respondents. The findings of the study demonstrate that, in general, it been observed that according to prerogatives of Theory of Human Capital, the level of qualification contributes to the quality of higher education, represented by the levels of classification in the CPC. In the teachers' perception, titling is important, but it does not replace the experience gained in the job market. The teachers recognize the pedagogical preparation as a factor of influence in student performance and in the quality of teaching in Accounting. The results obtained by the research demonstrate that institutions of undergraduate courses should invest in the qualification of their faculty to obtain better incomes in terms of teaching quality and student performance.

Keywords: Teacher qualification. Quality of teaching in Accounting. Preliminary Course Concept.

2.1 INTRODUÇÃO

A formação profissional em Contabilidade ocorre, basicamente, por meio dos cursos no ensino superior, os quais também são diretamente impactados pelas novas exigências e desafios do mercado de trabalho (SILVA, 2014; MARIN; LIMA; CASA NOVA, 2015; SILVA; BRUNI, 2017). Neste contexto, Campos (2016, p .13) argumenta que “a função do ensino superior, assim sendo, é substancial para a formação de novos profissionais para atuarem e contribuírem para o desenvolvimento da sociedade, suprimindo a demanda por meio de profissionais de diversas áreas, bem como por futuros professores”. O professor de Contabilidade necessita ter nítida percepção da sociedade e o dever de compreender a realidade em que se vive, cultura geral e outras aptidões sociais, juntamente com a necessidade de possuir conhecimentos técnicos da área contábil e de áreas afins (NOSSA, 1999). Ainda, de acordo com Silva (2014, p. 17) “os alunos anseiam que o curso lhes ofereça visão pragmática e preparação para o mercado”, e as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem o desafio de formar os profissionais com as habilidades cexigidas pelo mercado (SILVA; BRUNI, 2017). Desta forma, pode-se ressaltar que o ensino superior nos cursos de graduação torna-se um fator importante, porém não único, no processo de preparação dos profissionais para ingresso no mercado de trabalho. Segundo Zonatto et al. (2013, p. 08),

“profissionais mais qualificados, com melhor formação, tendem a destacar-se no mercado de trabalho”.

A qualidade do ensino nos cursos de graduação tem sido objeto de estudos em diversos ramos do conhecimento, como na área da saúde (CHORDÁ; SOLER, 2015), engenharia (OLIVEIRA, 2005), assim como no campo da educação (DIAS; Horiguela; Marchelli, 2006; Polidori, 2009), no sentido de identificar os fatores que influenciam a formação acadêmica e profissional. Especificamente no ensino em Ciências Contábeis, a falta de capacitação aos professores é reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como umas maiores deficiências relacionadas ao ensino contábil no Brasil (Schmidt, 1997). O processo educativo e de aprendizado envolve a análise de todos os fatores que influenciam a qualidade do ensino superior, destacando-se entre eles as características da instituição de ensino e do corpo docente em relação aos impactos no desenvolvimento dos estudantes. No ensino superior contábil, a qualificação docente é reconhecida como um fator de influência no desempenho acadêmico dos discentes (Miranda, 2011; Zonatto et al., 2013; Lemos; Miranda, 2015; VOGT; DEGENHART; BIAVATTI; 2016). Zonatto et al. (2013) argumentam que é oportuno aos cursos de graduação a qualificação de seu quadro docente para que se tenha um diferencial na qualidade de ensino.

No Brasil, as IES e os cursos e graduação são avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A avaliação de qualidade da educação superior é expressa por meio de indicadores, dentre eles o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que tem como objetivo mensurar a qualidade do curso de graduação dentro de uma IES. De acordo com Miranda (2011), o CPC pode ser definido como uma média dos demais indicadores de qualidade que avaliam os cursos de graduação, sendo eles: o Conceito ENADE (CE), as variáveis de insumo e o Indicador de Diferença de Desempenho (IDD), o qual fornece informações de cunho comparativo entre os desempenhos dos alunos em diferentes IES, pois leva em consideração o perfil dos discentes que realizam o exame ENADE e os atuais ingressantes do curso. Neste contexto, as IES são instituições complexas, juntamente com seu corpo docente, cujos professores convivem com situações reais que exigem formação e conhecimentos diversos para o exercício da docência (FERREIRA; HILLEN, 2015a).

Considerando a relevância da qualificação docente sobre a qualidade do ensino superior e o desempenho discente, surge a questão que motiva a presente pesquisa: *Qual a percepção dos professores de Contabilidade nos cursos do Rio Grande do Sul (RS) que*

apresentam avaliação extrema no Conceito Preliminar de Curso (CPC) em relação a influência da qualificação docente para a qualidade do ensino superior e desempenho discente? Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos professores dos cursos de Ciências Contábeis no RS com avaliações extremas no CPC em relação à influência da qualificação docente na qualidade do ensino superior e no desempenho discente. Pesquisas empíricas demonstram a relação entre a qualificação docente e o desempenho discente. Miranda (2011, p. 160) menciona que “a qualificação acadêmica é a única que está significativa e positivamente associada ao ENADE”. De forma semelhante, a pesquisa de Zonatto et al. (2013) demonstrou correlação positiva e estatisticamente significativa entre a proporção de docentes com titulação de mestrado ou doutorado e o desempenho acadêmico no ENADE. Em seu estudo, Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013) evidenciaram que as qualificações em âmbito profissional e pedagógica não possuem correlações significativas ao desempenho discente no ENADE. Ainda, Vogt, Degenhart e Biavatti (2016) concluíram que a formação docente com maior influência no resultado do exame ENADE é a formação em nível de doutorado, e que as metodologias de ensino que geram mais influência no desempenho acadêmico são as os estudos de caso, estudos baseados em problemas e aulas práticas.

Assim, é oportuno ressaltar que as pesquisas mencionadas se utilizaram de testes estatísticos, com base somente em variáveis demográficas como nível de titulação, experiência profissional e formação pedagógica, para a verificação da associação entre a qualificação dos professores e o desempenho dos alunos, mensurado através do CE. Dessa forma, identificou-se uma lacuna de estudos que tenham abordagem vinculada à percepção dos docentes quanto à influência de suas qualificações, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, na qualidade do ensino em Contabilidade e no desempenho acadêmico, além das variáveis demográficas quanto aos aspectos de qualificação docente, tais como nível de titulação, experiência profissional e formação pedagógica. Neste contexto, justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que seus resultados permitem evidenciar a percepção dos docentes em relação ao impacto de sua formação no desempenho dos alunos e na melhoria do ensino superior em Contabilidade, permitindo a comparação entre os dados de cunho estatístico identificados pela literatura. Não obstante, são identificados os componentes da qualificação docente em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, de modo a identificar o perfil do professor de Contabilidade no RS. Ainda, a análise entre os cursos com avaliações extremas no CPC permite estabelecer um panorama comparativo da qualificação

do corpo docente entre os cursos, demonstrando a relação existente entre a qualificação do corpo docente e o desempenho dos cursos, medido através do CPC.

No que se refere à organização da pesquisa, o estudo está subdividido em cinco seções, incluindo esta de cunho introdutório. A segunda seção aborda o arcabouço teórico relacionado ao tema pesquisado. Em sequência, a terceira seção abrange os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo, seguido da descrição e análise dos dados, na quarta seção. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais obtidas após análise dos resultados.

2.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresenta-se a fundamentação teórica relacionada à Teoria do Capital Humano, Qualificação Docente em Contabilidade e estudos relacionados ao tema em questão.

2.2.1 Teoria do Capital Humano

Ao se propor investigar a qualificação docente em aspectos que não se encontram apenas relacionados à titulação ou experiência profissional, verifica-se que conceitos educacionais estão intrinsecamente interligados ao tema desta pesquisa. As Teorias da Educação mostram-se ainda mais relevantes ao presente estudo diante da proposta de investigar o impacto da qualificação docente no desempenho discente, visto que, no entendimento de Cunha (2010, p. 551) “o principal efeito da educação é a mudança que ela provoca nas habilidades e conhecimentos de quem estuda”.

Neste contexto, torna-se cabível inserir conceitos advindos da Teoria do Capital Humano para suportar as interpretações relacionadas ao objetivo da presente pesquisa. Adam Smith, em 1776, já mencionava acerca da influência da educação no mercado profissional e do conceito do ser humano como capital, o que mais tarde se tornariam pressupostos da Teoria da Capital Humano (CUNHA; CORNACHIONE JUNIOR; MARTINS, 2010). De acordo com os autores, tais diretrizes foram reconhecidas como ciência, através de teoria, por volta de 1960, através de Theodore Schultz e Gary Becker, ganhadores do prêmio Nobel de Economia em 1979 e 1992, respectivamente. Ainda, Mincer (1958) investigou os aspectos do capital humano em uma perspectiva estatística, através da análise de evidências de correlação entre o nível de formação e a renda pessoal.

Na economia, o Capital Humano conceitua-se como o “conjunto dos investimentos destinados à formação educacional e profissional de determinada população” (SANDRONI, 1999, p. 80). Para Contini e Séchet (2005, p. 33), “o capital humano e sua qualificação são insumos determinantes para o progresso da ciência e tecnologia”. Conforme Cunha, Cornachione Junior e Martins (2010, p. 533), “os pressupostos da Teoria do Capital Humano estabelecem que as pessoas se educam e que o principal efeito da educação é a mudança que ela provoca nas habilidades e conhecimentos de quem estuda”. Oro et al. (2010) citam que a educação continuada é o meio para manutenção do capital humano, tendo em vista que ela interfere no desempenho dos profissionais, pois estimula a competitividade e torna-os mais inovadores.

A Teoria do Capital Humano tem por base a premissa de que a aquisição de conhecimentos e habilidades eleva o valor das pessoas, aumentando seu nível de produtividade, rendimento, potencialidade e empregabilidade. De acordo com Martins, Vasconcelos e Monte (2009), a Teoria do Capital Humano fundamenta-se no conceito de que o nível educacional está positivamente relacionado à remuneração profissional. Corroborando a esse entendimento, Cunha, Cornachione Junior e Martins (2010, p. 536) citam que “o investimento em educação leva a um aumento de renda futura, além de ocupar uma posição destacada no progresso das sociedades na forma de bem-estar social e inovação tecnológica”. Schultz (1960) aborda a educação como um meio de investimento no ser humano, tendo em vista que ela passa a ser parte da pessoa que a integra. Cunha, Cornachione Junior e Martins (2011) descrevem que as universidades que contam com profissionais melhores capacitados representam um capital humano maior, o qual terá reflexo no aumento da produtividade e do rendimento acadêmico.

De acordo com Martins, Vasconcelos e Monte (2009, p. 49), “a Teoria do Capital Humano enfatiza que o nível educacional influencia positivamente os salários de qualquer classe profissional. Logo, quanto maior o investimento em capital humano (aqui entendido como investimento em educação formal) melhor será a remuneração e a inserção do trabalhador no mercado de trabalho”. Na percepção dos autores, o pressuposto do capital humano pode ser entendido como uma quantidade, ou um grau de educação e qualificação, que indica a obtenção de determinado volume de conhecimentos, habilidades e atitudes atuando no sentido de potencializar a capacidade produtiva. Schultz (1961) ressalta que a educação é considerada uma forma de investimento que tem como finalidade adquirir capacitação suficiente para gerar satisfações futuras, o que conseqüentemente resulta em rendimentos futuros. Segundo Viana e Lima (2010, p. 146), “mesmo não havendo consenso

entre os estudiosos e críticos da teoria do capital humano, concorda-se que o nível de capital humano existente em um país ou região exerce grande influência na sociedade, criando condições para um ambiente favorável ao crescimento e ao progresso econômico”. A relação entre a educação e os efeitos positivos na sociedade foi evidenciada também por Rauch (1993) e Moretti (2004), os quais argumentaram acerca das taxas de retorno social oriundas da educação, na medida em que os benefícios à sociedade são maiores que as taxas de retorno quando analisadas de forma individual.

Diante do exposto, à luz da Teoria do Capital Humano e no contexto da presente pesquisa, pode-se inferir que quanto maior o nível de qualificação docente, maiores tendem a ser os rendimentos relacionados ao ensino e aprendizagem, aqui representados pelos indicadores de qualidade do ensino superior, visto que, conforme Slomski et al. (2013, p. 73) “quando se questiona o desempenho do profissional formado pela universidade, é a qualidade do ensino por ela oferecido que está sendo avaliada”. Assim, “a contribuição da educação pode ser observada por meio da preparação e formação de futuros professores que irão atuar nas diversas áreas do saber, bem como no desenvolvimento de pesquisas e, conseqüentemente, na geração de novos conhecimentos” (CAMPOS, 2016, p. 14).

Estudos internacionais também abordam a Teoria do Capital Humano no aspecto educacional e seus efeitos positivos para sociedade. A pesquisa de Lucas (1988) enfatiza que o capital humano do indivíduo aumenta a produtividade de outros fatores de produção, como capital físico e o capital humano de outros, por meio de canais que não são internalizados pelas famílias, ou seja, um alto nível de educação tem a propensão de acelerar a taxa de progresso técnico. A terminologia aplicada ao capital humano relaciona-se à capacidade de produção dos indivíduos resultante de seus conhecimentos e habilidades, as quais resultam em benefícios econômicos (BECKER, 1962; BAPTISTE, 2001).

2.2.2 Qualificação Docente em Contabilidade

O perfil do professor, assim como a formação docente em Contabilidade, esteve durante muito tempo fundamentado na experiência prática de contadores bem-sucedidos e com amplo conhecimento técnico sobre a área contábil, sendo esses obtidos ao longo de sua carreira profissional. Coerente com esta percepção, Ezcurra (2009, p. 116) descreve que “os professores universitários são os únicos do sistema educacional que não tiveram uma formação sistêmica para o exercício da docência. Por isso, o ofício é estruturado, ainda com

mais intensidade que em outros níveis, com base em um saber prático”. Nos cursos de Ciências Contábeis, conforme Silva (2014, p. 18):

[...] constata-se que a maioria dos docentes, pela ausência de formação pedagógica, perfil quase que estritamente profissional, ampla jornada de trabalho, visão fragmentada da especialidade em que atua e pouca concepção epistemológica dos elementos pertinentes à educação, é direcionada pelas demandas do mercado e das normas emitidas pelos órgãos reguladores, ou seja, poucos, fazem uma reflexão crítica da formação discente no contexto atual e futuro, do papel do currículo e da sua prática nesse processo.

A pouca oferta de cursos de mestrado em Contabilidade pode ser entendida como um dos fatores que consolidou este perfil de formação docente em Contabilidade (NOSSA, 1999). De acordo com Ferreira e Hillen (2015b, p. 05) “em Contabilidade, assim como em diversos outros campos de formação profissional, persiste a compreensão de que ser profissional de destaque no mundo do trabalho não docente garante condições para que se venha a ser bom professor”. Os cursos de Ciências Contábeis precisam consolidar um corpo docente qualificado para que possa disseminar o conhecimento científico, e para isso devem buscar, principalmente, profissionais com formação em nível *stricto sensu*, ou seja, mestrado e doutorado (ZONATTO et al., 2013). Laffin (2002, p. 17) considera “primordial pensar o sujeito professor como pesquisador, por entender que é na identificação de contextos e de problemas diversos que encontrará espaços para o desenvolvimento de habilidades e competências das ações de pesquisar e de ensinar”. Corroborando a esta percepção, Zonatto et al. (2013, p. 4) afirmam que “sem pesquisa ou atividade similar, o docente corre o risco de se tornar obsoleto, ensinando regras de ontem para os desafios de amanhã”. Outrossim, de acordo com Miranda (2011, p. 46), “o estudante também se beneficia de maior capacidade do professor quando se utiliza a pesquisa como estratégia de ensino”.

Ainda neste contexto, é oportuno destacar que há significativas diferenças entre a quantidade de mestres e a quantidade de doutores em Ciências Contábeis. Este fato merece atenção para fins de análise relacionada aos aspectos da qualificação docente em âmbito acadêmico, visto que o número de doutores em Contabilidade é menor que a quantidade de mestres. Moraes (2009, p. 117) afirma que “o mestrado parece ser um ponto terminal no estudo da maioria dos mestres em Ciências Contábeis, pois apenas 28,5% continuam seus estudos em nível de doutorado”. A oferta de cursos de mestrado e doutorado em Contabilidade ainda é escassa se comparada às demais áreas do conhecimento, no entanto já permite à formação docente novas possibilidades e conhecimentos, visto que atualmente existem 46 cursos em âmbito de mestrado acadêmico e doutorado especificamente em

Contabilidade no Brasil, de acordo com a Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos do Ministério da Educação (CAPES, 2017).

Pesquisas empíricas apontam para a lacuna existente entre teoria e prática no ensino da Contabilidade (SHULMAN, 2005; MIRANDA, 2011). No contexto internacional, Marshall et al. (2010) menciona que é possível observar crescente discussão sobre o “gap” entre a teoria e prática no ensino contábil, questionando se a Contabilidade deve ser ensinada por professores que são doutores ou por professores que são experientes profissionais contadores, com certificação *Certified Public Accountants* (CPA). Neste sentido, e no âmbito da evolução em que o perfil do professor de Contabilidade direcionava-se e as deficiências ainda encontradas no ensino superior de Ciências Contábeis, viu-se que as qualificações acadêmicas e profissionais não propiciavam a adequada preparação à docência. Apesar de ser uma realidade atual entre os aspectos da formação docente, em 1996 Vasconcelos (1996, p. 03) apontava para a necessidade de formação pedagógica nos cursos de pós-graduação, ao mencionar que:

[...] os cursos de pós-graduação, apesar de serem fornecidos aos futuros docentes universitários, dedicam-se exclusivamente à formação do pesquisador. Dirigem-se à transmissão, em alto nível, do conteúdo específico de cada área da pesquisa, descuidando do fato de que esse pesquisador, em muitos casos, se tornará professor, isto é, alguém encarregado de uma prática específica e distinta da pesquisa: a docência, muitas vezes exercida por excelentes pesquisadores, mas com sérias deficiências enquanto professores.

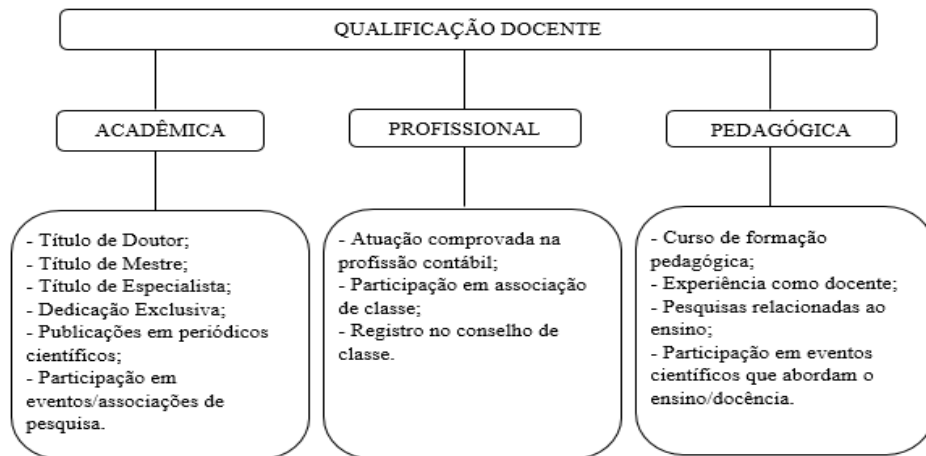
No entendimento de Nossa (1999), o professor de Contabilidade necessita de conhecimentos não somente teóricos e técnicos, mas também de habilidades didático-pedagógicas. No ensino de Contabilidade, não apenas a diplomação do professor é primordial, mas são necessários também conhecimentos técnicos específicos e, sobretudo, formação pedagógica (BARP; RAUSCH, 2015). No entendimento de Miranda (2011, p. 59) “o domínio do conhecimento específico não basta, sendo necessária, também, uma formação didático-pedagógica sistematizada para melhor desenvolver esse conhecimento junto ao estudante”. Neste contexto, dentre os desafios do ensino de Contabilidade, destaca-se a capacitação didático-pedagógica do corpo docente (SILVA, 2014). Os aspectos relacionados à qualificação pedagógica tornaram-se relevantes na medida em que a titulação e a prática profissional não eram suficientes para suprir as deficiências no ensino contábil, visto que a formação pedagógica nos cursos de mestrado ocorre basicamente por meio de uma única disciplina (ENGEL; VENDRUSCOLO; BIANCHI, 2015). Neste sentido, “no campo contábil, por sua vez, a questão da formação docente no curso de Ciências Contábeis, é um palco de polêmicas e muitas críticas, principalmente, no que se refere à qualificação pedagógica” (BATISTA,

2015, p. 44). A prática pedagógica tem sido objeto de discussões no meio acadêmico, principalmente sobre a forma pela qual os professores aprenderam a ensinar, onde se evidenciou que:

[...] os processos de aprendizagem e os saberes próprios à docência eram relegados a segundo plano, deixados para o contexto da prática, fundados, talvez, na tese do ‘aprender fazendo’ ou na concepção de que quem tem domínio do conhecimento específico sabe ensinar. Ainda hoje sabemos pouco sobre os processos pelos quais o professor passa para aprender a ensinar (FERENC; MIZUKAMI, 2007, p. 05).

Autores como Nossa (1999), Santana (2009), Miranda (2011), Santos (2012), Silva (2014) e Frauches (2015) apontam para a necessidade de enxergar a formação do professor universitário como um conjunto de habilidades, competências e saberes adquiridos em suas trajetórias de pesquisa, mercado de trabalho e prática em sala de aula, de modo que ensinar com eficácia é o produto da combinação desses três aspectos relacionados à qualificação docente. A Figura 1 apresenta os componentes da qualificação docente nas dimensões acadêmica, profissional e pedagógica.

Figura 1 - Componentes da qualificação docente



Fonte: Elaborada a partir de Miranda (2011).

Todos os componentes da qualificação docente apresentados na Figura 1 foram utilizados como variáveis deste estudo nas questões do instrumento de coleta de dados, à exceção do componente “participação em associação de classe”. O Quadro 1 apresenta o suporte encontrado na literatura para as dimensões da qualificação docente.

Quadro 1 – As qualificações docentes na visão de diversos autores

Qualificação	Suporte Teórico
Acadêmica	<p>"Há uma associação positiva estatisticamente confiável entre a eficácia no ensino da Contabilidade e a produtividade em pesquisa" (BELL; FRECKA; SOLOMON, 1993, p. 47)</p> <p>Kachelmeier (2002) relata que a pesquisa situa o ensino contábil no contexto social, evidenciando aos estudantes conhecimentos sobre quem se interessa pela Contabilidade e o porquê de tais interesses.</p> <p>Laffin (2002a, p. 17) considera primordial pensar o sujeito professor como pesquisador, por entender que é na identificação de contextos e de problemas diversos que encontrará espaços para o desenvolvimento de habilidades e competências das ações de pesquisar e ensinar.</p> <p>Severino (2009, p. 143) menciona que "não se pode ensinar eficazmente sem se praticar sistematicamente a pesquisa".</p> <p>"Assim como o lucro contábil é usado para indicar o sucesso na vida empresarial, as publicações reconhecidas são utilizadas como o principal indicador de qualidade acadêmica" (MIRANDA, 2011, p. 48).</p> <p>"O título de doutor implica em habilidades de pesquisa. Essas habilidades favorecem a docência na medida em que ampliam as potencialidades e conhecimentos dos professores, muito embora os mecanismos de avaliação e credenciamento necessitem equilibrar o valor da pesquisa e do ensino" (MIRANDA, 2011, p. 51).</p> <p>"Sem pesquisa ou atividade similar, o docente corre o risco de se tornar obsoleto, ensinando regras de ontem para os desafios de amanhã" (ZONATTO et al., 2013, p. 04).</p>
Profissional	<p>"Os professores universitários são os únicos do sistema educacional que não tiveram uma formação sistêmica para o exercício da docência. Por isso, o ofício é estruturado, ainda com mais intensidade que em outros níveis, com base em um saber prático" (EZCURRA, 2009, p. 116).</p> <p>"O professor atuante no campo profissional tem melhores condições de apresentar e socializar os conteúdos da disciplina, porque é capaz de fazer relação de forma mais concreta com base em sua experiência, tornando-os mais fáceis de serem compreendidos" (VOLPATO, 2009, p. 339).</p> <p>"As habilidades adquiridas em anos de trabalho e estudo, por meio do relacionamento entre a prática e o conhecimento, consolidam a experiência de mercado de um professor" (GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009, p. 04).</p> <p>Njoku, Van Der Heijden e Inanga (2010) descrevem que os livros didáticos possuem uma importante função na abordagem de conteúdos relacionados ao campo de conhecimento, mas não substituem o aprendizado derivado das experiências.</p> <p>"A relevância da qualificação profissional na docência ocorre no sentido de se estabelecer uma ponte entre as práticas contábeis e aquilo que é ensinado na academia, pois a experiência pragmática proporciona ao docente maiores condições de dar significado ao que ensina" (MIRANDA, 2011, p. 53).</p> <p>"O professor eficiente será sempre um bom contador de histórias" (MACHADO, 2016, p. 76).</p>
Pedagógica	<p>"A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado" (BRASIL, 1996).</p> <p>No entendimento de Favero (1987, p. 399), docentes sem cursos de metodologia de ensino superior impactam negativamente a qualidade do ensino e o futuro profissional da área contábil.</p> <p>Para Vasconcelos (1996, p. 28), a formação pedagógica do professor universitário abrange aspectos de ensino e planejamento, tais como:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) objetivos gerais e específicos da instituição e da disciplina; 2) caracterização do aluno; 3) conhecimento do mercado de trabalho; 4) objetivos do processo ensino-aprendizagem; 5) seleção de conteúdos; 6) atividades e recursos de ensino-aprendizagem; 7) avaliação da aprendizagem; 8) construção e reconstrução de conhecimento; 9) relação professor-aluno. <p>"Os professores universitários são os únicos do sistema educacional que não tiveram uma formação sistêmica para o exercício da docência" (EZCURRA, 2009, p. 116).</p> <p>Njoku, Van Der Heijden e Inanga (2010) descrevem que além do título de doutor e a qualificação profissional, em alguns países os candidatos à docência também precisam ser certificados como educadores, e isso normalmente é evidenciado em forma de diploma em educação ou algo similar.</p>

Qualificação	Suporte Teórico
	<p>Silva (2014) descreve que dentre os desafios do ensino de Contabilidade, destaca-se a capacitação didático-pedagógica do corpo docente.</p> <p>"Embora os cursos de mestrado e doutorado sejam considerados atualmente o principal meio institucional de preparação de professores para o ensino superior, não contemplam de modo geral a formação pedagógica [...] a inexistência de disciplinas de caráter didático-pedagógico nesses programas deixa uma lacuna em sua formação" (GIL, 2015, p. 20).</p> <p>"Quando o professor não tem qualquer tipo de formação pedagógica, ele pode não estar ciente dessas melhores práticas de ensino (PERAZO et al., 2016, p. 54).</p>

Fonte: Elaborado a partir de diversos autores (2017).

As percepções encontradas na literatura apontam para a necessidade de alinhamento entre as três perspectivas relacionadas à qualificação docente. Nas palavras de Laffin (2002, p. 17), "é preciso articular a formação do professor de Contabilidade com os profissionais de Contabilidade, reiterando a integração entre ensino-pesquisa-extensão". Para elaboração do Quadro 1 buscou-se dar prioridade a obras que abordam a formação do professor universitário especificamente em Contabilidade.

2.2.3 Estudos Relacionados

A qualificação docente e a Teoria do Capital Humano têm sido objeto de estudos sob diferentes perspectivas. Em sua tese, Moraes (2009) analisou a relação entre os perfis demográficos e profissiográficos, sob a ótica da Teoria do Capital Humano, dos mestres em Ciências Contábeis e os indicadores de avaliação dos Programas de Pós-Graduação dos egressos analisados, buscando evidenciar a percepção da influência do título de mestre em seu desenvolvimento pessoal, profissional, social e financeiro. Os resultados da pesquisa confirmaram os pressupostos da Teoria do Capital Humano, e os autores evidenciaram que a titulação influencia positivamente no crescimento pessoal, profissional, social e financeiro. De acordo com o autor, a Teoria do Capital Humano pressupõe que o fato de o indivíduo ampliar o período de estudos, aqui entendido como a continuidade por meio de pós-graduação, acarreta maiores chances de ingresso e ascensão na carreira profissional. No momento da pesquisa, o autor pode concluir que tal permissa é verídica, visto que em torno de 72% dos docentes analisados concordaram com esta prerrogativa.

Cunha, Cornachione Junior e Martins (2010) avaliaram a influência do doutorado no desenvolvimento e responsabilidades sociais dos docentes do curso de Ciências Contábeis, por meio de diversos aspectos a partir da percepção dos docentes. Os autores constataram que os fatores como respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional, diferenciação profissional, amadurecimento pessoal, produção acadêmica, oportunidades na carreira,

autonomia profissional, habilidades cognitivas, competências analíticas, empregabilidade, prestígio, produtividade, mobilidade profissional, responsabilidade social, *status*, remuneração, promoção social, estabilidade profissional e estilo de vida foram significativamente influenciados por conta da titulação de doutorado. Ainda, os achados da pesquisa evidenciaram que os efeitos da titulação sobre os rendimentos financeiros dos docentes são significativamente acentuados, corroborando os pressupostos da Teoria do Capital Humano.

Em pesquisa semelhante, Zonatto et al. (2013) abordaram os aspectos da qualificação docente sob a ótica da Teoria do Capital Humano, e os resultados evidenciaram que a formação em nível de mestrado e doutorado contribui para o desenvolvimento e geração de capital humano, o que resulta em benefícios a instituições de ensino, professores e alunos. Dallabona, Oliveira e Rausch (2013) avaliaram os avanços pessoais e profissionais dos egressos do mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau relacionados à obtenção do título de mestre, e os resultados indicaram que dentre os principais avanços percebidos pelos mestres através da obtenção do título, estão o amadurecimento pessoal e profissional, melhorias profissionais na área contábil e na qualidade de vida dos envolvidos.

Campos (2016), em sua dissertação, buscou analisar a evolução da pós-graduação na área contábil e a atuação dos doutores em Ciências Contábeis por eixos de ensino, pesquisa, extensão, produção técnica e gestão, à luz da Teoria do Capital Humano. Os resultados evidenciaram que, dentre os eixos analisados, há uma maior participação dos doutores em atividades classificadas nos eixos de ensino e pesquisa, com destaque a publicações em periódicos, anais de congressos, participações em eventos científicos, orientações de mestrado e trabalhos de conclusão de cursos.

Ainda, Cornachione Junior e Martins (2011) mencionam que o benefício gerado à sociedade decorrente do investimento em educação é superior à taxa individual de retorno, visto que o ganho do indivíduo resulta em alguma forma de vantagem para a sociedade. No sentido social, a contribuição da educação pode ser percebida por meio da orientação, preparação e formação de novos profissionais e futuros professores. Em âmbito internacional, Park (2006) descreve que o capital humano contribui para o crescimento do país por intermédio da educação, e argumenta que a melhoria no desenvolvimento econômico é um reflexo da alocação de recursos destinada à educação básica e superior.

Com o objetivo de ampliar a abordagem de estudos relacionados ao tema em questão, realizou-se revisão sistemática dos periódicos vinculados à pesquisa em Contabilidade com

classificação A2, de acordo com a avaliação Qualis da CAPES para o quadriênio 2013-2016 (CAPES, 2018), quais sejam: Contabilidade Vista & Revista; Revista de Contabilidade e Organizações; Revista Contabilidade & Finanças; Revista Contemporânea de Contabilidade; e, Revista Universo Contábil. Foram selecionados os artigos publicados durante o ano de 2017, em todas as edições e volumes do periódico analisado, os quais continham, dentre as palavras-chave de pesquisa, os seguintes termos: ensino; pesquisa; avaliação de cursos; e/ou, desempenho acadêmico. Obteve-se o total de 5 artigos, cujos autores, objetivos e principais resultados encontrados são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Revisão sistemática em periódicos de Contabilidade

Título	Autores	Periódico	Objetivo	Principais resultados
Conversação necessária: articulação entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> na área.	Espejo et al. (2017).	Contabilidade Vista e Revista - v.28, n.1, 2017.	Verificar o nível de articulação entre os cursos de graduação em Contabilidade e os Programas de Pós-graduação <i>stricto-sensu</i> .	Os resultados encontrados sugerem que os incentivos financeiros, são insuficientes para que os estudantes possam dedicar-se exclusivamente aos projetos de pesquisa. Outro ponto observado refere-se ao baixo índice de professores do programa de pós-graduação que desenvolvem projetos de Iniciação Científica, relacionado com a falta de incentivos e mesmo cobrança, por parte da CAPES, fazendo com que os professores não se sintam motivados a desenvolverem pesquisas com o corpo discente da graduação.
Diferenças entre gênero, etnia e perfil socioeconômico no exame nacional de desempenho do estudante do curso de ciências contábeis.	Rodrigues et al. (2017).	Revista Contemporânea de Contabilidade- v. 14, n. 33, 2017.	Analisar se existe diferença significativa em relação aos desempenhos acadêmicos alcançados pelos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis entre os grupos étnicos, gêneros, perfil socioeconômico e características das IES.	Os resultados apontam que, de modo geral, existem diferenças significativas em todas as médias obtidas pelos discentes concluintes nas edições do Enade de 2006, 2009 e 2012 no que se referem ao sexo declarado, ao nível socioeconômico e nas variáveis que designam as características da IES (tipo de organização, categoria administrativa da instituição e modalidade do curso).
O ensino dos CPCs nos cursos de ciências contábeis em instituições de ensino superior do Brasil.	Alves et al. (2017).	Revista Contemporânea de Contabilidade- v. 14, n. 32, 2017.	Analisar se os conteúdos de contabilidade constantes nos currículos dos cursos de ciências contábeis em instituições de ensino superior (IES) no Brasil estão alinhados com os Pronunciamentos	Conclui-se, neste estudo, que as IES no Brasil pertencentes à amostra possuem baixa aderência em relação aos CPCs, o ensino da contabilidade harmonizado aos padrões internacionais necessita de melhorias que contemplem um número maior de CPCs nos conteúdos programáticos das IES.

Título	Autores	Periódico	Objetivo	Principais resultados
			Técnicos (CPC), que têm origem nas normas internacionais de contabilidade.	
A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de ciências contábeis de uma instituição pública brasileira.	Borges; Miranda; Freitas (2017).	Revista Contemporânea de Contabilidade- v. 14, n. 32, 2017.	Analisar as relações entre desempenho acadêmico e motivação dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira, com base na Teoria da Autodeterminação.	As análises de regressão indicaram relações significativas entre motivação e desempenho acadêmico. Os fatores relativos à motivação intrínseca e à motivação extrínseca por regulação identificada estão positivamente correlacionados com o coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) dos discentes. Já o fator relativo à motivação por regulação extrínseca introjetada está negativamente correlacionado com o desempenho acadêmico. Com base na amostra analisada, os resultados evidenciaram que a relação existente entre motivação e o CRA do aluno depende do tipo de motivação presente em cada universitário.
Ações institucionais preparatórias para o ENADE nos cursos de Ciências Contábeis.	Silva; Miranda; Freitas (2017).	Revista Universo Contábil - v. 13, n. 1, 2017.	Identificar quais ações as instituições de ensino superior que oferecem o curso de Ciências Contábeis realizam visando à melhoria do conceito ENADE do curso.	Os testes estatísticos realizados evidenciam que as instituições privadas adotam mais ações “imediatistas” do que as instituições públicas. Quanto à motivação percebida pelos estudantes, não houve diferenças expressivas quando comparada às ações realizadas. Também foi constatado que 14,1% das instituições pesquisadas utilizam formas invasivas para comprovação do desempenho obtido pelos discentes (recolhimento do caderno de prova ou exigência de um print da tela com a nota). Esses resultados sugerem a necessidade de observação permanente por parte da sociedade e da academia, no tocante aos processos de avaliação da educação superior no Brasil.

Fonte: Elaborado a partir de diversos autores (2017).

Os estudos apresentados no Quadro 2 demonstram que o desempenho acadêmico e o processo de ensino e aprendizagem são abordados em diferentes perspectivas. Contudo, observa-se que, de forma geral, os resultados evidenciados sugerem a necessidade contínua de análises, de modo a contribuir na geração de evidências relacionadas ao ensino de Contabilidade, desempenho acadêmico e avaliação dos cursos de graduação.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a forma de abordagem do problema, este estudo classifica-se como pesquisa quantitativa, pois visa identificar componentes da formação docente, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico por meio da tabulação quantitativa dos dados. Segundo Raupp e Beuren (2013, p. 92), “a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”. Consoante aos objetivos, este estudo classifica-se como pesquisa descritiva visto que, conforme Andrade (2010), a pesquisa descritiva tem como finalidade a observação e o registro dos fatos, de modo a permitir a análise e interpretação dos mesmos, sem que o pesquisador interfira nos resultados. O panorama da qualificação docente reflete o registro descritivo das variáveis que compõem a formação dos professores em Contabilidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do RS com avaliações extremas no CPC. Quanto aos procedimentos, esta pesquisa classifica-se como um levantamento (*survey*), pois utiliza-se de questionário como instrumento para coleta de dados.

Os cursos foram selecionados por meio de consulta ao endereço eletrônico e-Mec (MEC, 2016), do Ministério da Educação, de acordo com os critérios estabelecidos para o atingimento do objetivo desta pesquisa, quais sejam: curso de bacharelado em Ciências Contábeis, sediados no estado do Rio Grande do Sul, na modalidade presencial, pertencentes à IES em atividade, que possuem avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso no ano de 2015 (CPC igual a 2 e 4). Desta forma, a população da pesquisa corresponde à quantidade de professores que compõem o corpo docente dos cursos de graduação em Ciências Contábeis definidos na seleção, totalizando 387 docentes, os quais representam o número estimado de professores dos cursos de Ciências Contábeis no RS que possuem avaliações extremas no CPC (CPC 2 e 4), sendo estes distribuídos em 26 cursos e 23 IES, conforme Tabela 1. É cabível destacar que, atualmente, existem 67 cursos de Ciências Contábeis no estado do RS (MEC, 2016), de modo que a amostra desta pesquisa abrange cerca de 39% da totalidade de cursos.

Tabela 1 – População e amostra da pesquisa

Nº	Instituição	Município do Curso	CPC	Conceito ENADE	IGC	Quant. Docente	Resposta Obtida	
							Quant.	%
1	Centro Universitário Univates	Lajeado	4	4	4	*	4	-
2	Faculdade Cenecista de Osório	Osório	4	3	4	7	1	14%
3	Faculdade de Getúlio Vargas	Getúlio Vargas	4	4	4	*	0	-
4	Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre	Porto alegre	4	4	4	15	4	27%
5	Faculdade INEDI	Cachoeirinha	4	3	4	6	4	67%
6	Instituto Cenecista de ensino superior de Santo Ângelo	Santo Ângelo	4	3	3	10	9	90%
7	Universidade da Região da Campanha	Bagé	4	3	3	6	2	33%
8	Universidade de Caxias do Sul	Farroupilha	4	3	3	35	0	0%
9	Universidade de Caxias do Sul	Nova Prata	4	3	3	42	1	2%
10	Universidade de Cruz Alta	Cruz Alta	4	3	3	17	2	12%
11	Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria	4	5	4	16	14	88%
12	Universidade Federal de Santa Maria		4	4	4			
13	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Porto Alegre	4	5	5	22	22	100%
14	Universidade Luterana do Brasil	Cachoeira do Sul	4	5	3	7	3	43%
15	Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul	Ijuí	4	3	4	20	4	20%
16	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Frederico Westphalen	4	4	3	22	9	41%
17	Centro Universitário Metodista	Porto Alegre	2	3	3	22	4	18%
18	Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul	Caxias do Sul	2	2	3	5	1	20%
19	Faculdade Anhanguera de Passo Fundo	Passo Fundo	2	2	3	39	9	23%
20	Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul	Garibaldi	2	2	3	22	5	23%
21	Faculdade Monteiro Lobato	Porto Alegre	2	2	3	30	2	7%
22	Faculdade Rio Claro	Ijuí	2	2	3	*	0	-
23	Faculdade Santo Augusto	Santo Augusto	2	2	2	14	2	14%
24	Universidade Católica de Pelotas	Pelotas	2	2	4	8	2	25%
25	Universidade da Região da Campanha	Santana do Livramento	2	2	4	6	0	0%
26	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Santiago	2	2	3	16	4	25%
TOTAL			-	-	-	387	108	28%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

*Quantidade não informada.

Cabe destacar que a quantidade de docentes corresponde à totalidade de professores indicada no endereço eletrônico do respectivo curso, ou informada por e-mail. Para coleta de dados relacionados à qualificação dos professores, foram disponibilizados questionários aos coordenadores dos cursos de graduação de Ciências Contábeis selecionados, e solicitado encaminhamento a todo o corpo docente do curso, assim como enviado diretamente aos

professores para os cursos cuja listagem de e-mails estava disponível no endereço eletrônico do curso.

O questionário foi disponibilizado de forma *online* durante os meses de junho e julho de 2017, através da ferramenta *Google Docs*, sendo composto por questões demográficas adaptadas da pesquisa de Santana (2009) e Miranda (2011), e questões de percepção (escala *Likert*), as quais foram elaboradas com base no aporte teórico desta pesquisa. A escala de cinco pontos, sendo 1 a pior avaliação, equivalente a “não concordo” e 5 a maior avaliação, correspondente a “concordo totalmente”, abordava o grau de concordância em relação aos componentes de qualificação acadêmica, profissional e pedagógica dos docentes nas questões de percepção. A validação do questionário foi realizada por dois professores doutores, vinculados a programas de pós-graduação em Contabilidade da UFRGS *stricto sensu* e pesquisadores no eixo temático de ensino e pesquisa em Contabilidade, de modo que as sugestões apresentadas durante a validação foram incorporadas ao instrumento final aplicado.

Obteve-se o total de 108 respostas, o que equivalente a 28% da população. Com o objetivo de assegurar a fidedignidade da pesquisa, o cálculo da amostra foi realizado através do *site* Cálculo Amostral (SANTOS, 2017), sendo que ao nível de confiança de 95% e considerando a margem de erro amostral de 10%, apresentou-se uma amostra mínima necessária de 78 respostas. Isso implica que a amostra estabelecida nesta pesquisa permite realizar inferências em relação à população.

As respostas obtidas foram submetidas ao teste de Alfa de Cronbach, com o objetivo de assegurar a confiabilidade dos dados coletados. De acordo com Corrar, Paulo e Dias Filho. (2007, p. 64), o Alfa de Cronbach “é um modelo de consistência interna baseada na correlação média entre os itens”. Na aplicação do teste, obteve-se alfa igual a 0,91 para os 31 itens de percepção analisados. É oportuno destacar que, neste teste, o valor do Alfa está situado entre 0 e 1, de modo que quanto mais próximo de 1 estiver o valor medido pelo alfa, maior a confiabilidade do constructo.

Ainda, o índice CPC varia de 1 (menor nível) a 5 (maior nível), e não foram encontrados registros de cursos com estas classificações para o ano de 2015 (sendo esta a avaliação mais recente para o curso de Ciências Contábeis), de modo que os conceitos extremos se referem, respectivamente a 2 e 4. A Tabela 2 ilustra a distribuição dos cursos e respectiva quantidade de respondentes, de acordo com o nível do CPC e natureza da IES.

Tabela 2 – Quantidade de cursos e respondentes por nível CPC e natureza institucional

Natureza Institucional	CPC 2		CPC 4		TOTAL	
	Cursos	Respondentes	Cursos	Respondentes	Cursos	Respondentes
Pública	0	0	3	39	3	39
Privada	10	29	13	40	23	69
Total	10	29	16	79	26	108

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os dados coletados foram tabulados em planilhas de Excel, de forma a propiciar o tratamento e a análise descritiva das respostas obtidas, de acordo com o objetivo deste estudo.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresenta-se a estatística descritiva dos dados nos cursos analisados, distribuídos conforme classificação no Conceito Preliminar de Curso. Inicialmente, demonstra-se o comportamento da amostra analisada e a identificação das características relacionadas à identidade dos respondentes, seguida das análises relacionadas à qualificação docente em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico.

2.4.1 Caracterização dos Respondentes

Nesta seção são descritas as características gerais dos docentes, abordando os seguintes aspectos: enquadramento institucional, idade e regime de trabalho na IES. Em relação ao enquadramento institucional do respondente no curso, 80% atuam como professores, enquanto que os 20% restantes estão distribuídos entre coordenadores (15%) e chefes de departamento (5%). No que tange à faixa etária dos professores, as informações são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Faixa etária dos docentes

Faixa Etária	Quantidade	%
Até 30 anos	10	9,26
De 31 a 40 anos	35	32,41
De 41 a 50 anos	36	33,33
De 51 a 60 anos	17	15,74
Mais de 60 anos	10	9,26
Total	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 3 demonstram heterogeneidade em relação à faixa etária. Porém indicam que a maioria dos docentes, especificamente 65% dos mesmos, possuem idade entre 31 e 50 anos. Verifica-se a presença de jovens professores entre os cursos analisados, o

que pode ser entendido como uma tendência para docência, visto a crescente oferta de programas *stricto sensu* no Brasil, permitindo assim a formação e inserção na carreira docente de novos mestres e doutores. Tais resultados são coerentes aos achados de Ferreira e Hillen (2015b), onde foi evidenciado que a faixa etária predominante entre os docentes de Contabilidade no Brasil está entre 31 e 50 anos, denominada pelos autores como “geração intermediária”. Os autores argumentam que “essa geração encontra-se em um ciclo de vida profissional docente denominado de estabilização da carreira” (FERREIRA; HILLEN, 2015b, p. 11). Não obstante, a pesquisa de Barp e Rausch (2015) identificou que 80% dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis de IES catarinenses analisados possuem idade entre 31 e 50 anos.

Em relação à ocupação dos professores, questionou-se acerca do regime de trabalho docente. A proporção entre os que exercem a docência em regime de dedicação exclusiva é menor (45%) em relação àqueles que atuam concomitantemente em outras áreas da Contabilidade (55%). Este resultado permite inferir a relevância atribuída à dedicação exclusiva na docência, visto que, dentre as respostas obtidas, observa-se que os docentes estão vinculados a cerca de 50% dos cursos pertencentes à IES classificadas como universidades, tipo de organização acadêmica na qual há a exigência que ao menos um terço do corpo docente atue em regime de tempo integral, conforme disposto na Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). Percebe-se, desta forma, que mesmo em IES onde a dedicação exclusiva não é obrigatória, este tem sido o regime utilizado por grande parte dos professores, indicando assim a significativa contribuição do tempo dedicado à atividade docente nas avaliações institucionais dos cursos analisados, haja vista que os professores possuem mais disponibilidade para investir em pesquisas, preparação de aulas e melhorias no processo de ensino e aprendizagem.

2.4.2 Qualificação Acadêmica

Em consonância aos objetivos deste estudo, nesta seção descreve-se acerca dos componentes relacionados à formação dos docentes no que se refere à qualificação acadêmica. A análise descritiva relacionada à qualificação acadêmica abordou aspectos de formação, área temática vinculada à maior titulação, quantidade de publicações e tempo de experiência na docência. No tocante à titulação, buscou-se verificar os níveis de formação dos docentes e a proporção destes em relação ao total de respondentes, como também de acordo com a classificação do curso no CPC, sendo os resultados ilustrados através da Tabela 4.

Tabela 4 – Caracterização quanto à titulação de acordo com a classificação no CPC

Titulação	CPC 2			CPC 4			TOTAL		
	Quant.	fr %	Fr %	Quant.	fr %	Fr %	Quant.	fr %	Fr %
Graduação	0	0,00	0,00	3	3,80	3,80	3	2,78	2,78
Especialização	9	31,03	31,03	8	10,13	13,92	17	15,74	18,52
Mestrado	16	55,17	86,21	40	50,63	64,56	56	51,85	70,37
Doutorado	3	10,34	96,55	27	34,18	98,73	30	27,78	98,15
Pós-Doutorado	1	3,45	100,00	1	1,27	100,00	2	1,85	100,00
Total	29	100	-	79	100	-	108	100	

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os resultados da Tabela 4 evidenciam que os cursos com classificação 4 no CPC têm seu corpo docente formado em sua maioria por mestres, doutores e pós-doutores, os quais representam cerca de 86% do quadro docente destes cursos, diferentemente dos cursos classificados no CPC 2, que totalizam cerca de 69% do corpo docente. A titulação de mestrado (52%) se deve a exigência presente nos concursos públicos, para IES públicas, assim como à visibilidade das IES. Em consonância aos pressupostos da Teoria do Capital Humano, tal resultado permite inferir que a formação em nível *stricto sensu* (mestrado e doutorado) contribui positivamente para o aumento de capital humano, visto que o acúmulo de conhecimentos (aqui entendidos pelo nível de formação *stricto sensu*) resultou em benefícios às IES, verificado diante do nível no CPC.

Apesar da relevância da titulação dos docentes, ainda se observa professores com menor nível de formação (graduação em 2,78% e especialização, 15,74%), inclusive naqueles cursos com maior classificação no CPC. Desta forma, buscou-se identificar a distribuição das proporções verificadas na Tabela 4, de acordo com a natureza da IES, sendo os resultados apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Caracterização quanto à titulação de acordo com a natureza da IES

Titulação	IES públicas			IES privadas			TOTAL		
	Quant.	fr %	Fr %	Quant.	fr %	Fr %	Quant.	fr %	Fr %
Graduação	2	5,13	5,13	1	1,45	1,45	3	2,78	2,78
Especialização	1	2,56	7,69	16	23,19	24,64	17	15,74	18,52
Mestrado	15	38,46	46,15	41	59,42	84,06	56	51,85	70,37
Doutorado	21	53,85	100,00	9	13,04	97,10	30	27,78	98,15
Pós-Doutorado	0	0,00	100,00	2	2,90	100,00	2	1,85	100,00
Total	39	100%	-	69	100%	-	108	100%	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Observa-se, por meio da Tabela 5, que os níveis de formação entre os respondentes são heterogêneos, contemplando nível de graduação (2,78%), especialização (15,74%), mestrado (51,85%), doutorado (27,78%) e pós-doutorado (1,85%). É possível verificar que as IES públicas possuem maior proporção de docentes com titulação máxima em nível de

graduação. Não obstante, as informações da Tabela 5 demonstram que as IES privadas possuem maior proporção de docentes especialistas, permitindo inferir que os cursos pertencentes à IES privadas possuem seu corpo docente formado por professores advindos do mercado profissional, dotados de conhecimentos específicos da sua área de atuação.

A proporção dos docentes em Contabilidade por nível de formação foi evidenciada em estudos anteriores. A Tabela 6 ilustra os resultados da pesquisa de Santana (2009) e Vogt, Degenhart e Biavatti (2016), assim como a proporção percentual encontrada neste estudo.

Tabela 6 – Caracterização quanto à titulação em pesquisas anteriores

Titulação	Santana (2009)	Vogt, Degenhart e Biavatti (2016)	Este estudo
Não se aplica	2,00%	-	-
Graduação	-	0,76%	2,78%
Especialização	9,00%	37,40%	15,74%
Mestrado	52,00%	46,19%	51,85%
Doutorado	34,00%	15,65%	27,78%
Pós-Doutorado	3,00%	-	1,85%
Total	100%	100%	100%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 6 indicam que, corroborando os resultados de Santana (2009) e Vogt, Degenhart e Biavatti (2016), a titulação com maior proporção de docentes é a de mestrado. É cabível destacar que os estudos citados na Tabela 6 possuem população de pesquisa distintos entre si, fato que justifica as diferenças encontradas nos demais níveis de formação. Destaca-se que nos resultados indicados para a pesquisa de Santana (2009), foram considerados para fins de titulação de especialização, mestrado e doutorado os docentes que estavam com curso de formação em andamento.

Ainda na abordagem relacionada à formação acadêmica, questionou-se acerca da área temática de maior titulação, sendo os resultados apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 – Área temática de maior titulação

Área Temática	Quantidade	%
Ciências Contábeis	55	50,93
Administração	22	20,37
Economia	10	9,26
Outros	6	5,56
Engenharia de Produção	4	3,70
Direito	3	2,78
Agronegócios	2	1,85
Desenvolvimento Regional	2	1,85
Educação	2	1,85
Matemática	2	1,85
Total	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Observa-se, conforme informações da Tabela 7, que cerca de 51% dos respondentes possuem titulação específica em Ciências Contábeis, em Administração (20%), seguido de Economia (9%). Tais resultados corroboram o embasamento de Santana (2009), onde identificou-se que 39% dos professores de Universidades Federais possuíam formação específica em Ciências Contábeis. A autora argumenta que tal resultado “já era esperado, tendo em vista que o universo pesquisado era composto dos professores de Ciências Contábeis” (SANTANA, 2009, p. 128).

Diante deste cenário, buscou-se identificar a percepção dos docentes em relação aos diferentes aspectos que contemplam a qualificação acadêmica e sua contribuição para a qualidade do ensino em sala de aula, sendo a abordagem das questões relacionada principalmente à influência da titulação. Os resultados são apresentados na Tabelas 8.

Tabela 8 – Percepção sobre qualificação acadêmica e qualidade do ensino por nível de formação

Questão	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-Doutorado	CPC 2	CPC 4	Média total	Desvio Padrão
Ter titulação na área em que leciona contribui para o ensino em sala de aula	4,33	4,71	4,77	4,37	4,00	4,72	4,58	4,62	0,75
A formação em nível de mestrado contribui para a qualidade do ensino	4,33	4,05	4,68	4,57	3,50	4,52	4,52	4,51	0,74
A formação em nível de doutorado contribui para a qualidade do ensino	4,33	3,76	4,46	4,40	4,50	4,24	4,37	4,33	0,90
Acredito que o nível de titulação dos professores pode influenciar no desempenho dos alunos	4,00	3,18	4,70	3,8	3,50	3,76	3,62	3,66	1,02
Quanto maior a titulação, melhor preparado está o professor para lecionar	3,66	3,12	3,43	3,30	3,00	3,55	3,27	3,34	1,12

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os resultados apresentados na Tabela 8 demonstram, na percepção dos professores, o grau de concordância médio referente à influência dos itens de qualificação acadêmica na qualidade do ensino, sendo que: titulação na área em que leciona obteve a maior média (4,62), seguido de formação em nível de mestrado (4,51) e formação em nível de doutorado (4,33). Tal fato se justifica uma vez que o professor é o principal agente no processo de disseminação do conteúdo, necessitando de profundo conhecimento sobre o que ensina, sendo este muitas vezes complementado através de pós-graduação *stricto sensu*. Ainda, verifica-se que na percepção dos docentes do curso de Contabilidade, a formação em nível de mestrado contribui mais para a qualidade do ensino em sala de aula em relação à formação em nível de

doutorado, sendo que a justificativa para este resultado pode estar concentrada no fato de que a ênfase de cursos de doutorado está na formação de pesquisadores, enquanto que o mestrado está mais próximo da realidade do ensino superior em sala de aula. Neste sentido, Ferreira e Hillen (2015a) mencionam que a contribuição da pós-graduação para o processo formativo dos docentes está relacionada mais diretamente com a atualização e aprofundamento de conteúdos ministrados em disciplinas do que com o aprendizado de conhecimentos específicos para o exercício docente. Em contraponto, a prerrogativa de que quanto maior a titulação, melhor preparado está o professor para lecionar obteve o menor grau de concordância na percepção dos docentes (3,34), permitindo inferir que investir somente em titulação não torna o professor mais apto para o exercício da docência. Não obstante, essa prerrogativa obteve o maior desvio padrão (1,12), permitindo inferir que a percepção dos docentes é heterogênea neste aspecto.

No que se refere à influência da titulação no desempenho dos alunos, observa-se que apesar de considerar a titulação relevante para a qualidade do ensino, os docentes possuem percepção mais heterogênea quanto à influência de sua titulação no desempenho discente, uma vez que a prerrogativa obteve grau médio de concordância de 3,66. Observa-se que este resultado não corrobora a resultados encontrados em estudos semelhantes, visto que a associação entre a qualificação acadêmica dos professores e o desempenho dos alunos tem sido evidenciada por meio de diversas pesquisas (MIRANDA, 2011; ZONATTO et al. 2013; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013; LEMOS; MIRANDA, 2015; VOGT; DEGENHART; BIAVATTI, 2016), dentre as quais os próprios docentes participam, como pesquisadores ou analisados. Todavia, tal fato pode ser justificado ao considerar que as pesquisas mencionadas verificam a relação entre a qualificação acadêmica e o desempenho discente, enquanto que os achados deste estudo demonstram a percepção dos professores em relação a esta prerrogativa. Ainda, especificamente em relação à titulação, Vogt, Degenhart e Biavatti (2016) evidenciaram que a formação que mais influencia no Conceito ENADE é a formação em nível de doutorado.

No que tange à quantidade de publicações em periódicos nacionais com nível igual ou acima de B3, de acordo com a avaliação Qualis 2016, a Tabela 9 demonstra a distribuição das respostas obtidas pelos professores dos cursos com classificação CPC 2 e 4, seguido do total consolidado.

Tabela 9 – Quantidade de publicações

Publicações em periódicos nacionais iguais ou acima de B3 (avaliação Qualis 2016) e internacionais	CPC 2		CPC 4		TOTAL	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não possui	10	34,48	13	16,46	23	21,30
Até 5	13	44,83	36	45,57	49	45,37
De 5 a 10	5	17,24	19	24,05	24	22,22
De 10 a 20	0	0,00	4	5,06	4	3,70
Mais de 20	1	3,45	7	8,86	8	7,41
Total	29	100	79	100	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

É possível observar, através das informações da Tabela 9, que a produção científica é maior nos cursos com melhor avaliação no CPC, permitindo inferir que as publicações de pesquisas científicas estão relacionadas, de alguma forma, com as classificações de avaliações institucionais nos cursos analisados. Este resultado pode ser embasado pelos pressupostos da Teoria do Capital Humano, pois verifica-se que o acúmulo de conhecimento (aqui representado pela maior produção científica) está relacionada à maiores rendimentos acadêmicos (expressos através do nível CPC). Tal interpretação vai ao encontro dos achados da pesquisa de Campos (2016, p. 51), onde se verifica que as pesquisas contribuem para o crescimento da produção científica, de modo que “é possível observar alguns benefícios do investimento da educação, especialmente, na pós-graduação *stricto sensu*, benefícios estes verificados na produção científica da área contábil”. Seguindo esta prerrogativa, os resultados demonstram também que a proporção de professores que indicaram não possuir publicações é maior em cursos com menor avaliação no CPC. No sentido de aprofundar a análise supracitada, buscou-se conhecer a percepção dos docentes quanto ao grau de relevância acerca de participação em projetos de pesquisa na melhoria do ensino, sendo que os resultados são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 – Percepção sobre pesquisas/eventos científicos e qualidade do ensino

Questão	CPC 2	CPC 4	Média Total	Desvio Padrão
A participação em projetos/grupos de pesquisa contribui para o ensino em sala de aula	4,65	4,38	4,45	0,81
A participação em eventos científicos contribui para o ensino em sala de aula	4,48	4,26	4,32	0,88
As publicações em periódicos científicos contribuem para a qualidade do ensino	4,27	4,06	4,12	1,04
Ter projetos de pesquisa que abordam o mercado profissional contribui para o ensino do conteúdo em sala de aula	4,10	3,99	4,02	0,96

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os resultados da Tabela 10 evidenciam que os docentes em Contabilidade consideram a participação em projetos de pesquisa como fator relevante para a melhoria do ensino em sala de aula, uma vez que todas as prerrogativas obtiveram grau médio de concordância

superior a 4. Contudo, a análise do desvio padrão permite observar que a prerrogativa com maior dispersão entre as percepções dos docentes está relacionada a influência da publicação de pesquisas em periódicos científicos para a qualidade do ensino, uma vez que tal afirmativa obteve o maior desvio médio do bloco (1,04). Na perspectiva de Miranda (2011), o aluno é beneficiado com a maior capacidade do professor quando este utiliza a pesquisa como estratégia para o ensino, pois ao desenvolver estudos científicos o professor, além de aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto, estimula a capacidade intrínseca da investigação. Em contexto internacional, a pesquisa de Bell, Frecka e Solomon (1993¹, apud MIRANDA, 2011, p. 47) demonstra que “há uma associação positiva estatisticamente confiável entre a eficácia no ensino da Contabilidade e a produtividade em pesquisa”.

2.4.3 Qualificação Profissional

Em consonância aos objetivos deste estudo, nesta seção descreve-se sobre os componentes relacionados à formação dos docentes no que se refere à qualificação profissional. A análise descritiva relacionada à qualificação profissional abordou o tempo de experiência no mercado de trabalho, à exceção da docência. A Tabela 11 demonstra o tempo de experiência profissional na área contábil, à exceção da docência, indicado pelos professores respondentes, de acordo com a classificação do curso n CPC, assim como os resultados consolidados.

Tabela 11 – Tempo de experiência profissional, à exceção da docência, de acordo com a classificação no CPC

Tempo de experiência profissional contábil, à exceção da docência	CPC 2		CPC 4		TOTAL	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não possui	5	17,24	6	7,60	11	10,19
Até 1 ano	1	3,45	0	0,00	1	0,92
De 1 a 5 anos	4	13,80	12	15,18	16	14,81
De 5 a 10 anos	1	3,45	6	7,60	7	6,48
Mais de 10 anos	18	62,06	55	69,62	73	67,60
Total	29	100	79	100	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 11 permitem inferir que, de forma geral, a experiência profissional na área contábil, à exceção da docência, é uma característica presente na maioria do presente corpo docente dos cursos analisados, sendo que cerca de 68% dos respondentes possuem mais de 10 anos de atuação. O período de experiência de até 1 ano, juntamente com

¹ BELL, T. B.; FRECKA, T. J.; SOLOMON, I. The relation between research productivity and teaching effectiveness: empirical evidence for accounting educators. **Accounting Horizons**, v. 7, n. 4, p. 33-49, 1993.

os que não possuem experiência profissional contábil além da docência equivalem a cerca de 11% dos respondentes. Observa-se que a experiência profissional dos professores na área contábil, à exceção da docência, é maior nos cursos que possuem classificação mais alta no CPC. Dessa forma, a alternativa que indica que o professor não possui experiência profissional na área contábil, além da docência, é observada em maior proporção nos cursos com menor classificação no CPC. Os resultados identificados vão ao encontro dos resultados de Perazo et al. (2016), onde os autores evidenciaram que ao menos metade dos docentes dos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas do RS possuem atuação em alguma área contábil no mercado de trabalho por no mínimo 2 anos. O resultado relacionado ao elevado tempo de experiência profissional (superior a 10 anos) corrobora a perspectiva de Campos (2016), em que a autora verificou que 77% dos professores doutores possuem mais de 10 anos de experiência no mercado.

Ainda, em relação aos aspectos de qualificação profissional, no que se refere ao registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), buscou-se identificar se os professores possuíam ou não registro, e se o mesmo encontrava em situação ativa, sendo que os resultados são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 – Situação do registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), de acordo com a classificação do curso no CPC

Situação do registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC)	CPC 2		CPC 4		TOTAL	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Tenho registro ativo atualmente	15	51,73	62	78,48	77	71,30
Possuo registro, mas não está ativo	4	13,79	9	11,39	13	12,04
Não possuo registro	10	34,48	8	10,13	18	16,66
Total	29	100	79	100	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Observa-se, por meio da Tabela 12, que os cursos com maior classificação no CPC possuem maior proporção de professores com registro ativo no CRC, podendo este resultado estar atrelado à atuação paralela na docência e no mercado de trabalho, conforme apresentado inicialmente nas análises desta pesquisa, em que se evidenciou que 55% dos docentes enquadravam-se como professor e também atuante em outra área da Contabilidade. As informações da Tabela 13 demonstram que os cursos com menor classificação no CPC possuem maior proporção de professores sem registro no CRC, corroborando a resultados apresentados por meio de aspectos já demonstrados nesta seção e permitindo assim defender a interpretação de que os cursos com classificação mais baixo no CPC são compostos por professores em início de carreira, tanto na docência quanto em outra área profissional contábil. Corroborando a interpretação dos resultados evidenciados, Moraes (2009, p. 118)

menciona que “um fator significativo é que, embora a maioria dos mestrados tenha natureza acadêmica, a grande maioria dos ingressantes é oriunda do mercado”.

Em consonância aos objetivos deste estudo, buscou-se conhecer a percepção dos docentes em relação à contribuição de sua experiência no mercado de trabalho para o ensino dos conteúdos em sala de aula, sendo os resultados apresentados na Tabela 13.

Tabela 13 – Percepção sobre qualificação profissional e qualidade do ensino

Questão	CPC 2	CPC 4	Média total	Desvio Padrão
Utilizar casos reais vivenciados na trajetória profissional contribui para o ensino de conteúdos teóricos	4,79	4,73	4,75	0,48
Ter experiência profissional contribui para o ensino dos conteúdos teóricos	4,86	4,59	4,67	0,77
Algumas das questões levantadas por alunos envolvem suas experiências profissionais, e para melhor compreender o aluno é importante o professor ter tido também tais experiências	4,24	4,19	4,20	0,85
A falta de conhecimento do professor em relação a algum conteúdo pode ser suprida pela sua experiência profissional na área	3,52	3,49	3,50	1,10
A falta de experiência profissional justifica-se quanto maior o grau de titulação do professor	2,93	2,80	2,83	1,24

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 13 demonstram que a experiência profissional é percebida como fator relevante para a qualidade da educação superior em Contabilidade, tendo em vista o expressivo grau médio de concordância obtido na prerrogativa que aborda a utilização de casos reais vivenciados na trajetória profissional (4,75) e na afirmação de que ter experiência profissional contribui para o ensino de conteúdos teóricos (4,67). Tais prerrogativas obtiveram também os menores níveis de desvio padrão igual a 0,48 e 0,77, respectivamente, permitindo inferir que a percepção dos docentes demonstra-se homogênea em relação à importância da experiência profissional para o ensino de Contabilidade. Ainda, lançou-se o pressuposto de que algumas das questões levantadas por alunos envolvem suas experiências profissionais, e para melhor compreendê-lo é importante o professor ter tido também tais experiências, sendo que tal prerrogativa obteve grau de concordância de 4,20. Tal resultado permite inferir que os docentes compreendem como essencial poder exercer a empatia, usando de sua experiência profissional prévia como instrumento auxiliar para compreender as dúvidas levantadas pelos alunos, quando essas envolvem questões vivenciadas no mercado de trabalho. Corroborando a esta interpretação, Slomski et al. (2013, p. 85) evidenciaram que os saberes que fundamentam a prática pedagógica são compostos por conhecimentos de diversas naturezas, dentre eles o saber pessoal oriundo da história de vida do docente, sendo este “revelado quando o professor demonstra valorizar as experiências de vida dos alunos, desenvolvendo a empatia e a afetividade no ensino e quando busca o dinamismo em suas aulas”.

A experiência profissional na área contábil apresentou-se como fator fundamental na percepção dos professores. Em contraponto, a prerrogativa de que a falta de experiência profissional de um professor poderia ser justificada em função de sua titulação obteve grau médio de concordância de 2,83, permitindo inferir que a ausência de experiências profissionais na área não pode ser justificada por meio de títulos de mestre ou doutor, na percepção dos professores. A titulação é importante, porém não substitui o arcabouço de conhecimentos adquiridos por meio de anos de trabalho no mercado profissional. Neste sentido, Gradwohl, Lopes e Costa (2009, p. 04) afirmam que “é possível enunciar a experiência de mercado do docente da área de negócios como mais uma competência central do bom professor”.

2.4.4 Qualificação Pedagógica

Em consonância aos objetivos deste estudo, nesta seção descreve-se acerca dos componentes relacionados à formação dos docentes no que se refere à qualificação pedagógica. A análise descritiva relacionada à qualificação pedagógica buscou identificar a modalidade de curso pedagógico dos docentes e os métodos de ensino utilizados com mais frequência em sala de aula. A Tabela 14 ilustra a distribuição das respostas obtidas referente à modalidade de curso pedagógico, porém é cabível destacar que devido a uma falha na aplicação do questionário em sistema *online*, para esta questão foram registradas 85 respostas, quantidade inferior ao total de respondentes da pesquisa (108).

Tabela 14 – Modalidade de curso pedagógico

QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA - Modalidade de curso pedagógico que possui	CPC 2		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não possui	2	8,69	9	14,52	11	12,94
Restrita a disciplinas de mestrado/doutorado	5	21,74	11	17,74	16	18,82
Restrita a cursos oferecidos pela IES	5	21,74	7	11,29	12	14,12
Restrita a formação específica em educação	1	4,35	3	4,84	4	4,71
Restrita a eventos sobre ensino/docência	0	0,00	2	3,22	2	2,35
Possui mais de uma das modalidades anteriores	10	43,48	30	48,39	40	47,06
Total	23	100	62	100	85	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 14 indicam que cerca de 13% dos docentes dos cursos analisados indicaram não possui qualquer tipo de formação de cunho pedagógico, e outros 19% possuem sua formação pedagógica restrita a disciplinas cursadas nos cursos de mestrado e/ou doutorado. A maior parcela dos respondentes (47,06%) indicou possuir duas ou mais das alternativas apresentadas, sendo que a maioria dos respondentes indicou como primeira opção a alternativa respectiva a disciplinas cursadas em mestrado e/ou doutorado, seguido de cursos

oferecidos pelas IES. Os resultados demonstram que ainda existem deficiências de cunho pedagógico na formação docente em Contabilidade. Corroborando a este entendimento, Perazo et al. (2016) evidenciaram em sua pesquisa um número reduzido de professores que realizaram algum tipo de curso complementar vinculado à capacitação pedagógica ao longo de suas carreiras como professores.

A análise comparativa entre os resultados apresentados na Tabela 15 demonstra que os cursos com maior classificação no CPC possuem maior proporção de professores com duas ou mais modalidades de cursos pedagógicos em relação aos cursos com menor classificação no CPC. Todavia, observa-se que o percentual de professores que indicaram não possuir cursos pedagógicos é maior em cursos com CPC 4, correspondendo a 14,52% dos docentes, enquanto que nos cursos com classificação CPC 2 é de 8,69%. Nos cursos com CPC 2 a alternativa “eventos científicos sobre ensino/docência” não foi indicada pelos docentes, enquanto que nos cursos com CPC 4 esta opção foi informada por 3,22% dos professores, permitindo inferir que os cursos com maior avaliação no CPC possuem maior participação em congressos e eventos científicos da área contábil.

Outro aspecto analisado em relação ao critério da qualificação pedagógica são os métodos de ensino utilizados com maior frequência em sala de aula pelos professores, sendo os resultados demonstrados através da Tabela 15.

Tabela 15 –Métodos de ensino utilizados, de acordo com a classificação no CPC

Métodos de ensino utilizados	CPC 2		CPC 4		TOTAL	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Aula expositiva	29	30,85	76	30,04	105	30,26
Estudos de caso	15	15,96	49	19,37	64	18,44
Exercícios de livros	20	21,28	42	16,60	62	17,87
Seminários	13	13,83	28	11,07	41	11,82
Trabalhos em grupo	17	18,09	58	22,92	75	21,61
Total	94	100	253	100	347	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 15 permitem inferir que a aula expositiva é o método mais utilizado pelos professores, independente da classificação do curso no CPC. Observa-se que há distinção entre as quantidades mais frequentes a partir do segundo método mais utilizado que foi indicado em relação ao nível do curso no CPC. Verifica-se que os docentes dos cursos com avaliação inferior indicaram, em segunda colocação, o método relativo à utilização de exercícios de livros, enquanto que os cursos de avaliação superior demonstraram que o segundo método mais utilizado é a realização de trabalhos em grupos. Outro aspecto analisado referente à qualificação pedagógica trata-se do tempo de experiência como docente dos respondentes dos cursos analisados, sendo os resultados apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 – Tempo de experiência docente de acordo com a classificação no CPC

Tempo de experiência docente	CPC 2		CPC 4		TOTAL	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Até 1 ano	3	10,35	3	3,80	6	5,56
De 1 a 5 anos	11	37,93	10	12,66	21	19,44
De 5 a 10 anos	4	13,79	17	21,52	21	19,44
Mais de 10 anos	11	37,93	49	62,02	60	55,56
Total	29	100	79	100	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 16 demonstram que, nos cursos classificados com CPC 2, o tempo de experiência como docente é distribuído, principalmente, entre o período de 1 a 5 anos com cerca de 38% dos docentes, e outros 38% de respondentes com mais de 10 anos de experiência. Verifica-se que não há uma relação proporcional entre a quantidade de docentes e o tempo de experiência como professor, e este resultado vai ao encontro dos embasamentos da pesquisa de Silva e Bruni (2017), onde se evidenciou que a experiência docente não é uma variável explicativa para as práticas pedagógicas no ensino em Contabilidade.

Ainda, é possível observar que, nos cursos com maior índice de classificação no CPC, os professores possuem mais tempo de experiência como docente, sendo o período superior a 10 anos indicado por mais de 60% dos respondentes. De forma geral, observa-se que os cursos de graduação possuem a base de seu corpo docente composta por professores com experiência no exercício da docência. Os resultados permitem inferir que a carreira docente tende a iniciar em cursos com menores índices de avaliação no CPC, visto que experiência de até 1 ano foi indicada por 10% dos docentes nos cursos classificados com CPC 2, e somente em 4% nos cursos com CPC 4. Os resultados desta análise podem ser interpretados, de acordo com a Teoria do Capital Humano, que a avaliação institucional do curso (aqui entendidos como classificação no CPC), está relacionada à proporção de professores que possuem mais tempo de experiência como docentes, uma vez que o percentual de professores com mais de 10 anos de experiência docente é consideravelmente maior nos cursos com CPC 4.

A necessidade de qualificação pedagógica é reconhecida por diversos autores (NOSSA, 1999; MIRANDA, 2011; SILVA, 2014, LEMOS; MIRANDA, 2015) e, diante desta realidade buscou-se conhecer, na percepção dos docentes, qual a origem de sua qualificação pedagógica. Para tanto foi solicitado que o professor indicasse o grau de concordância em relação a prerrogativas relacionadas a sua preparação pedagógica. Os resultados são apresentados na Tabela 17.

Tabela 17 – Percepção sobre qualificação pedagógica e qualidade do ensino

Questão	CPC 2	CPC 4	Média total	Desvio Padrão
Os cursos <i>stricto sensu</i> devem ter disciplinas obrigatórias de cunho didático-pedagógico	4,41	4,48	4,46	0,85
As práticas pedagógicas me tornam um professor melhor e geram aulas melhores	4,38	4,35	4,36	0,74
Senti a necessidade, após desempenhar o exercício da docência, de entender/estudar o processo de ensino-aprendizagem	4,31	4,2	4,23	0,89
Procuro pesquisar sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino para aplicar nas aulas	4,03	4,01	4,02	1,00
Acredito que minha formação pedagógica influencia o desempenho acadêmico dos alunos	4,17	3,95	4,00	1,03
Minha preparação pedagógica advém da prática em sala de aula	3,62	4,07	3,95	0,96
Possuo conhecimento de metodologias que abordam o processo de ensino e aprendizagem	3,79	3,91	3,88	0,91
Minha preparação pedagógica advém de disciplinas cursadas no mestrado e/ou doutorado	3,24	3,39	3,35	1,20

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

O item com maior grau médio de concordância foi o que pressupunha que os cursos *stricto sensu* devam ter disciplinas obrigatórias de cunho didático-pedagógico (4,46). Em contraponto, a prerrogativa que obteve menor grau médio de concordância (3,35) e também maior desvio padrão (1,20) refere-se à preparação pedagógica oferecida por meio dos cursos de mestrado e/ou doutorado. Corroborando a necessidade apontada por meio da percepção dos docentes quanto a disciplinas obrigatórias voltadas ao preparo pedagógico necessário para a docência, a pesquisa de Engel, Vendruscolo e Bianchi (2015) evidenciou que, dentre os cursos que ofereciam disciplina de cunho didático-pedagógico, esta possuía caráter eletivo/opcional em sete dos onze cursos analisados. Diante disso, observa-se que o exercício da docência é percebido pelos professores como fonte que gera melhor preparação pedagógica em relação às disciplinas de mestrado e/ou doutorado, tendo em vista os níveis de concordância e desvio padrão apresentados para essas prerrogativas.

Observa-se que, na percepção dos docentes, a preparação pedagógica do professor possui influência no desempenho acadêmico dos alunos, uma vez que essa prerrogativa obteve grau médio de concordância igual a 4. Porém, pesquisas empíricas que analisaram os impactos da qualificação docente no desempenho discente, como as de Miranda (2011), Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013), Zonatto et al. (2013) e Lemos e Miranda (2015), evidenciaram que a qualificação pedagógica não possui relação com o conceito ENADE, contrariando a percepção dos docentes.

Não obstante, os resultados demonstraram que, após desempenhar a função de professor, os docentes identificaram a necessidade de compreender o processo de ensino-aprendizagem para a melhoria do ensino em sala de aula, assim como buscam conhecer

práticas pedagógicas e metodológicas para exercer seu papel de educador e contribuir com a qualidade do ensino, uma vez que tais prerrogativas obtiveram grau médio de concordância de 4,23 e 4,02, respectivamente. Estas evidências são coerentes com a necessidade apontada pela literatura (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013; MIRANDA; LEMOS, 2015;) de investir na qualificação pedagógica dos professores de Contabilidade para assim obter melhores rendimentos, tanto em desempenho discente quanto em qualidade do ensino em sala de aula. De acordo com Batista (2015, p. 44) “a formação didático-pedagógica do docente constitui um relevante atributo de influências sobre a qualidade do ensino, isso porque, é a partir desses conhecimentos que ele poderá realizar adequadas estratégias de apoio ao acompanhamento discente aos conteúdos e práticas necessárias à aprendizagem”.

2.4.5 Percepção Docente e o Nível de Formação

Buscando maior robustez em relação aos resultados desta pesquisa, procurou-se identificar a percepção dos professores em relação à qualificação docente em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, de acordo com o nível de formação do respondente, a fim de verificar se existem disparidades em relação à importância atribuída para a qualificação, a partir da média das respostas obtidas no respectivo bloco de qualificação. Os resultados são apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 – Percepção docente por bloco de qualificação e o nível de formação

Nível de formação	Qualificação Docente – Média por Bloco		
	Acadêmica	Profissional	Pedagógica
Graduação	4,25	3,78	3,71
Especialização	3,87	4,13	3,90
Mestrado	4,32	4,10	4,21
Doutorado	4,09	3,73	3,83
Pós-Doutorado	3,81	4,17	3,69
Média Geral	4,07	3,98	3,87

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os dados da Tabela 18 demonstram que, no que se refere à qualificação acadêmica e pedagógica, não existe uma relação linear entre o nível de formação do respondente ser maior e a percepção atribuída à qualificação também ser maior, sendo que a percepção dos docentes que possuem formação em nível de mestrado apresentou maior relevância, com média igual 4,32 para qualificação acadêmica, e média igual a 4,21 para qualificação pedagógica. Observa-se que a média da percepção dos docentes com formação em nível de pós-doutorado é inferior aos docentes que possuem sua formação restrita à graduação. No que tange à qualificação profissional, embora também não exista um padrão linear entre o nível de

formação ser maior e a percepção atribuída à crescente qualificação, verifica-se que os respondentes com formação em nível de pós-doutorado atribuíram a maior percepção (média de 4,17) no aspecto de qualificação profissional.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar os componentes da qualificação dos professores nos aspectos acadêmico, profissional e pedagógico nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado do RS que possuem avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso (CPC), utilizando como instrumento de análise as respostas obtidas no questionário aplicado aos docentes dos cursos analisados. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, quantitativa, de levantamento (*survey*) que buscou identificar a percepção dos professores em relação à influência de suas qualificações na qualidade do ensino em Contabilidade e no desempenho acadêmico.

Verifica-se que os cursos com classificação no CPC 4 possuem maior proporção de mestres, doutores e pós-doutores, os quais totalizam 86% do quadro docente destes cursos, diferentemente dos cursos classificados no CPC 2, que representam cerca de 69% do corpo docente, sendo este resultado suportado pelos pressupostos da Teoria do Capital Humano, sugerindo que a formação em nível *stricto sensu* influencia positivamente para o aumento de capital intelectual e qualidade do ensino superior, representados pelo níveis de classificação no CPC. A percepção dos docentes demonstrou que ter titulação na área em que se leciona contribui para o ensino em sala de aula, todavia o nível de titulação não torna o professor mais habilitado para o exercício da docência.

Ainda em relação aos aspectos da qualificação acadêmica, observa-se a produção científica é significativamente maior nos cursos maior avaliação no CPC, permitindo a interpretação de que, conforme prerrogativas da Teoria do Capital Humano, ao desenvolver pesquisas os professores geram acúmulo de conhecimentos que resultam em melhores rendimentos em termos de qualidade do ensino, diante da classificação do curso no CPC. Na percepção dos docentes, a participação em eventos científicos e a produção de pesquisas promovem a qualidade do ensino superior em Contabilidade. No que se refere à qualificação profissional, a percepção dos docentes indicou que ter titulação em nível de mestrado ou doutorado não justifica a falta de experiência profissional na área contábil, demonstrando que os docentes reconhecem a importância da titulação, porém esta não substitui a bagagem de conhecimentos que foram adquiridos através das experiências vivenciadas em anos de atuação

no campo profissional. Neste contexto, a experiência no mercado de trabalho, juntamente com a utilização de casos reais vivenciados na trajetória profissional é percebida pelos docentes como fator de significativa relevância para a qualidade do ensino em Contabilidade, uma vez que a prática contábil envolve questões que, muitas vezes, só serão compreendidas através de situações vivenciadas no meio profissional. Os resultados também demonstraram que, na percepção dos professores, é fundamental saber exercer a empatia para melhor compreender e sanar as dúvidas levantadas pelos alunos, quando essas envolvem suas experiências no mercado de trabalho.

A qualificação pedagógica dos professores de Contabilidade é uma necessidade reconhecida em pesquisas empíricas (NOSSA, 1999; MIRANDA, 2011; SILVA, 2014, LEMOS; MIRANDA, 2015). Evidenciou-se que o corpo docente dos cursos de graduação é formado, de modo geral, por professores com longo tempo de experiência na docência, independente da classificação do curso no CPC, o que leva a interpretar que o tempo de experiência docente possui pouca influência na qualidade do ensino superior, visto que não foi possível identificar diferenças significativas neste quesito entre os cursos com classificações extremas no CPC. Cabe ressaltar que apesar deste dado da pesquisa, a experiência em sala de aula é importante, de forma geral, para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o domínio gerado pela experiência em uma atividade, assim como na docência, contribui para a excelência da atividade e da habilidade de quem a executa.

Os resultados demonstraram que esta necessidade é também reconhecida na percepção dos docentes, visto que os professores indicaram elevado grau médio de concordância (4,46) em relação à prerrogativa de que os cursos *stricto sensu* devem ter disciplinas obrigatórias de cunho didático-pedagógico. A percepção dos docentes demonstrou que a preparação pedagógica possui influência no desempenho dos alunos, e é oriunda em maior proporção da experiência docente do que em disciplinas cursadas durante o mestrado e/doutorado. Observou-se que, mesmo após já desempenhar o exercício da docência, os professores sentem a necessidade de aprender sobre práticas pedagógicas, processo de ensino-aprendizagem e metodologias de ensino para poder exercer seu papel de educador e contribuir com a qualidade do ensino, deixando ainda mais evidente a deficiência relacionada à preparação pedagógica na formação dos professores de Contabilidade.

Os resultados apresentados refletem a necessidade de analisar as características relacionadas os cursos de Ciências Contábeis em razão de suas classificações de desempenho acadêmico (conceito ENADE e desempenho geral do curso por meio do índice CPC), permitindo afirmar que a contribuição do estudo se concentra nas evidências encontradas

entre as percepções dos docentes, com abordagem relacionada aos principais indicadores de qualidade do ensino superior. Tendo em vista que a presente pesquisa limitou-se aos cursos de graduação em Ciências Contábeis localizados no estado do RS, sugere-se para futuras pesquisas a ampliação da amostra em cursos localizados em outros estados brasileiros, a fim de identificar similaridades ou diferenças em relação a percepção dos docentes quanto à influência da qualificação docente na qualidade do ensino superior e no desempenho discente. Não obstante, o estudo utilizou como critério comparativo cursos classificados com conceitos extremos no CPC, podendo a análise ser replicada aos demais cursos com diferentes níveis de classificação no CPC, de modo a estabelecer um panorama consolidado da percepção docente em Contabilidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. S. O ensino dos CPCs nos cursos de ciências contábeis em instituições de ensino superior do Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 48-70, 2017.
- ANDRADE, M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BAPTISTE, I. Educating lone wolves: pedagogical implications of human capital theory. **Adult Education Quarterly**, [sem local], v. 51, n. 3, p. 184-201, 2001.
- BATISTA, A. B. **Decifra-me ou devoro-te: um estudo sobre os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia**. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa de Pós-graduação, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- BARP, A. D.; RAUSCH, R. B. Perfil do docente da área contábil: atuantes em cursos de graduação em instituições de ensino superior no Estado de Santa Catarina. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15., 2015, Mar del Plata. **Anais...** Mar del Plata, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136113/101_00219.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 nov. 2017.
- BECKER, G. S. Investment in human capital: A theoretical analysis. **The Journal of Political Economy**, Chicago, v. 70, n.5, p. 9-49, 1962.
- BORGES, M. S.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 89-108, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 01 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

CAMPOS, L. G. **Atuação dos doutores em Contabilidade nos eixos ensino, pesquisa, extensão, produção técnica e gestão à luz da Teoria do Capital Humano**. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, 2016.

CHORDÁ, V. M. G; SOLER, M. L. M. Avaliação da qualidade do processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 700-707, 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **Dados quantitativos de programas recomendados e reconhecidos**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

CONTINI, E.; SÉCHET, P. Ainda há um longo caminho para a ciência e tecnologia no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [sem local], v. 2, n. 3, p. 30-39, 2005.

CORRAR, L. J.; PAULO, E. DIAS FILHO, J. M. Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. FIPECAPÍ – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. São Paulo: Atlas, 2007.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E.B.; MARTINS, G.A. Doutores em Ciências Contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 532-557, 2010.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Contribuições científicas dos doutores em Ciências Contábeis: uma análise dos currículos lattes. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 7, n. 2, p. 85-96, 2011.

DALLABONA, L.F.; FARIAS DE OLIVEIRA, A.; BUZZI RAUSCH, R. Avanços pessoais e profissionais adquiridos por meio da titulação de mestre em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 39-62, 2013.

DIAS, C. L; HORIZUELA, M. L. M.; MARCHELLI, P. S. Políticas para avaliação da qualidade do ensino superior no Brasil: um balanço crítico. **Revista de Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 435-464, 2006.

ENGEL, C. I.; VENDRUSCOLO, M. I.; BIANCHI, M. Formação Docente do Curso de Ciências Contábeis: um Estudo da Base Pedagógica nos Programas *Stricto Sensu*. In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 6., 2015. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015.

ESPEJO, M. M. S. B.; e al. Conversação necessária: articulação entre o curso de graduação em Contabilidade e os programas de pós-graduação stricto-sensu na área. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.1, 2017.

EZCURRA, A. M. Os estudantes recém-ingressados: democratização e responsabilidade das instituições universitárias. In: ALMEIDA, M. I; PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia universitária**. São Paulo: Edusp, 2009, p. 91-127.

FAVERO, H. L. **O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná: um estudo de caso**. 1987. 236 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: ISEC/FGV, 1987.

FERENC, A. V. F.; MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 8., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2007.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Contribuições da pós-graduação stricto sensu para o aprendizado da docência de professores de Contabilidade. **Revista Enfoque Contábil**, Maringá, v. 34, n. 3, p. 125-143, set./dez., 2015a.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Aprendizagem docente de professores de Contabilidade no ensino superior. In: CONGRESSO ANPCONT, 9., 2009. Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPCONT, 2015b.

FRAUCHES, P. F. **Docência no ensino superior: um perfil dos saberes que fundamentam a prática pedagógica de docentes que atuam em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-graduação em Contabilidade, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2015.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. O perfil do bom professor de Contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA. 9., 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso FEA/USP, 2009.

KACHELMEIER, S. J. In defense of accounting education. **The CPA Journal**, New York, v. 72, n. 10, p. 34-38, 2002.

LAFFIN, M. Ensino da Contabilidade: componentes e desafios. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 09-20, 2002a.

LAFFIN, M. **De contador a professor – a Trajetória da docência no ensino superior de Contabilidade**. 2002. 203 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002b.

LEMONS, K. C. S.; MIRANDA, G. J. Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam? **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 7, n. 2, p. 101-118, 2015.

LUCAS, R. E. On the mechanics of economic development. **Journal of Monetary Economics**, Amsterdam, v. 22, n. 1, p. 3-42, 1988.

MACHADO, N. J. **Educação: competências e qualidade**. São Paulo: Escrituras, 2016.

MARSHALL, P. D. et al. The accounting education gap. **The CPA Journal**, New York, v.80, n.6, p. 8-10, June 2010.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. C. Formação do Contador—o que o Mercado quer, é o que ele tem? Um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2015.

MARTINS, O.S.; VASCONCELOS, A. F.; MONTE, P. A. IES Pública X IES Privada: Uma Investigação Sobre o Mito da Influência do Tipo de IES na Atuação Profissional do Contador. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 39-64, 2009.

MINCER, J. Investment in human capital and personal income distribution. **The Journal of Political Economy**, Chicago, v. 66, n. 4, p. 281-302, 1958.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil**. 2011. 136 f. Tese (Doutorado em Ciências: concentração em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2011.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. J. Ao mestre com carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios, FECPAP**, São Paulo, v. 15, n.48, p. 462-481, jul./set. 2013.

MORAES, R. de O. **Mestres em Ciências Contábeis sob a óptica da Teoria do Capital Humano**. 2009. 156 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2009.

MORETTI, E. Estimating the social return to higher education: evidence from longitudinal and repeated cross-sectional data. **Journal of Econometrics**, North-Holland, v. 121, p. 175-212, 2004.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.

NJOKU, J. C.; VAN DER HEIJDEN, B. I.; INANGA, E. L. Fusion of expertise among accounting faculty: towards an expertise model for academia in accounting. **Critical Perspectives on Accounting**, [sem local], v. 21, n. 1, p. 51-62, 2010.

OLIVEIRA, V. F. A avaliação dos cursos de engenharia de produção. **Revista Gestão Industrial**, Ponta Grossa, v.1, n.3, p.01-12, 2005.

ORO, I. M. et al. Egressos em Ciências Contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque da teoria do capital humano. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 6, n. 4, p. 35-49, 2010.

PARK, J. Dispersion of human capital and economic growth. **Journal of Macroeconomics**, New York, v. 28, n.3, p. 520-539, 2006.

PERAZO, A. N. C. et al. Perfil do docente de Ciências Contábeis: Perspectiva de sua qualificação acadêmica, pedagógica e profissional. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v.8, n.2, p.49-65, maio/ago. 2016.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e outros índices. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v. 14, n. 2, p.439-452, 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 76-97.

RAUCH, J. E. Productivity gains from geographic concentration of human capital: evidence from the cities. **Journal of Urban Economics**, [sem local], v. 34, n.3, p.380-400, 1993.

RODRIGUES, D. S. et al. Diferenças entre gênero, etnia e perfil socioeconômico no exame nacional de desempenho do estudante do curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 33, p.1-14, 2017.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.

SANTANA, A. L. A. **O perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-um estudo nas universidades federais do Brasil**. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, D. G. et al. Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA. 11., 2014. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso USP, 2014.

SANTOS, G. E. de O. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. [sem local], 2017. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 29 maio 2017.

SCHMIDT, P. A Realidade da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 40-48, 1997.

SCHULTZ, T. W. Capital formation by education. **The Journal of Political Economy**, Chicago, v. 68, n.6, p. 571-583, 1960.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **The American Economic Review**, Cambridge, v. 51, n. 1, p. 1-17, Mar. 1961.

SEVERINO, A. J. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA; S. G. (Org.) **Pedagogia universitária**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 91-127.

SHULMAN, L. S. Signature pedagogies in the professions. **Daedalus**, [sem local], v. 134, n. 3, p. 52-59, 2005.

SILVA, S. C. **Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade**. 364 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, U. B.; BRUNI, A. L. O que me sina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das práticas pedagógicas no ensino de Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.11, n.2, p.214-230, abr./jun. 2017.

SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Ações institucionais preparatórias para o ENADE nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 13, n. 1, p.65-84, 2017.

SLOMSKI, V., et al. Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de Gestão de Custos em um Curso de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 4, p. 71-89, out./dez., 2013.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

VIANA, G.; LIMA, J. F. Capital humano e crescimento econômico. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 11, n. 2 p. 137-148, jul./dez. 2010.

VOGT, M.; DEGENHART, L.; BIAVATTI, V. T. Relação entre formação docente, metodologias de ensino e resultados do exame nacional de desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 15, n.45, p. 63- 77, maio/ago. 2016.

VOLPATO, G. Marcas de profissionais liberais que se tornaram professores-referência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 90, n. 225, p. 333-351, 2009.

WOODHALL; B. BLAUG, M. Productivity trends in British secondary education, 1950-63. **Sociology of Education**, v.41, n.1, p. 1-35, Winter, 1968.

ZONATTO, V. C. S.; et al. Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise à luz da Teoria do Capital Humano. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 01-20, 2013.

3 ARTIGO 2

FORMAÇÃO DOCENTE E INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO COM AVALIAÇÕES EXTREMAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TEACHER TRAINING AND QUALITY INDICATORS OF HIGHER EDUCATION IN ACCOUNTING SCIENCES: AN ANALYSIS OF GRADUATION COURSES WITH EXTREME EVALUATIONS IN THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

RESUMO

A qualidade da educação superior brasileira é avaliada por meio de indicadores, dentre eles o Conceito ENADE (CE), que avalia o desempenho acadêmico dos estudantes, o Índice Geral de Cursos (IGC), que indica a qualidade das Instituições de Ensino Superior (IES) e o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que mede a qualidade dos cursos de graduação. O professor universitário, como agente atuante no processo de ensino e aprendizagem e membro do quadro docente dos cursos de graduação, pode ter influência no resultado de tais indicadores. Neste contexto, o estudo tem como objetivo verificar, a partir da percepção dos professores, a relação entre a qualificação docente de cursos com avaliação extrema no CPC e os indicadores de qualidade do ensino superior, por meio do IGC e CE. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e de levantamento (*survey*), por meio da aplicação de um questionário aos docentes de cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Sul (RS), classificados com conceito extremo no CPC (2 e 4), totalizando uma amostra de 108 respondentes. Utilizou-se como ferramenta estatística os testes de proporção, regressão e correlação. Os resultados do estudo indicam que, independentemente do nível de classificação do curso no CPC, na percepção dos docentes a qualificação acadêmica é mais significativa no ensino de Contabilidade, e está relacionada à qualidade da IES (índice IGC). Os fatores relacionados à qualificação profissional e pedagógica demonstram que o tempo de experiência profissional e o tempo como docente não exercem influência no desempenho discente, apesar de serem considerados relevantes para o ensino contábil.

Palavras-chave: Qualificação Docente. Desempenho Acadêmico. Indicadores de Qualidade. Curso de Ciências Contábeis.

ABSTRACT

The quality of Brazilian higher education is evaluated through indicators such as the ENADE (CE) Concept, which evaluates students' academic performance, the General Course Index (IGC), which indicates the quality of Higher Education Institutions (HEI) and the Preliminary

Course Concept (CPC), which measures the quality of undergraduate courses. The university professor, as an agent in the teaching and learning process and a member of the undergraduate teaching staff, may influence the outcome of such indicators. In this context, the study aims to verify, from the teachers' perception, the relationship between the teacher qualification of courses with extreme evaluation in the CPC with the indicators of quality of higher education, through the IGC and CE. It is a qualitative, descriptive and survey research, through the application of a questionnaire to the professors of undergraduate courses in Accounting of the State of Rio Grande do Sul (RS), classified with extreme concept in the CPC, totaling 108 respondents. Proportion tests, regression and correlation been used as statistical tools. The results of the study indicate that, regardless of the level of classification of the course in the CPC, in the teachers' perception the academic qualification is more significant in the teaching of Accounting, and is related to the quality of the HEI (IGC index). Factors related to professional and pedagogical qualification demonstrate that professional experience time and teaching time do not influence student performance, although they are considered relevant for accounting education.

Keywords: Teacher Qualification. Academic achievement. Quality Indicators. Course of Accounting Sciences

3.1 INTRODUÇÃO

O professor de uma instituição é um dos principais agentes na mudança do ensino, e de nada adiantará ter um currículo adequado, um programa estruturado e definido, se o corpo docente não estiver qualificado para transmitir o conteúdo com competência, dedicação e compromisso (NOSSA, 1999). Existem diferenças na execução de uma estrutura curricular quando não há delineamento do perfil do profissional que está desenvolvendo a atividade de ensino (LAFFIN, 2002). Nessa perspectiva, a avaliação da formação docente na área da Contabilidade é uma das formas de propiciar melhoria na qualidade do ensino e aprendizagem, visto que os professores são os principais agentes neste processo (SANTANA, 2009). Segundo Perazo et al. (2016, p. 52), “os desafios que permeiam a expansão do ensino superior podem ser considerados significativos diante das modificações ocorridas no campo da educação superior brasileira”.

No Brasil, o desempenho discente, as Instituições de Ensino Superior (IES) e os cursos de graduação são avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), sendo que os resultados destas avaliações, expressos quantitativamente por meio de notas classificatórias, visam assegurar o processo de avaliação do ensino superior. As avaliações institucionais no Brasil têm a

finalidade de mensurar a qualidade das instituições, dos cursos de graduação, pós-graduação e da formação oferecida aos estudantes por meio do desempenho discente, através de indicadores específicos. Com base nos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) são calculados os indicadores de qualidade da educação superior, sendo eles: Conceito ENADE (CE), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC), todos normatizados pela Portaria nº 40, de 2007, republicada em 2010, e expressos em uma escala de cinco níveis, sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto. O CPC é um indicador que atribui valor ao corpo docente e à estrutura didático-pedagógica dos cursos de graduação (LAVOR, 2014).

Esses indicadores, como instrumentos de um processo de avaliação, buscam mensurar a qualidade dos cursos e das instituições do país, sendo utilizados tanto para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior quanto como fonte de consultas pela sociedade (INEP, 2017b) No entendimento de Rodrigues (2017), quando a avaliação é entendida e realizada como um processo dinâmico, traz evidências que possibilitam que as IES conheçam não apenas suas fragilidades, mas também suas potencialidades e realizações. Neste contexto, a qualificação do professor universitário torna-se ainda mais relevante quando analisada junto aos fatores que determinam os indicadores de qualidade do ensino superior e o desempenho dos alunos. Batista (2015, p. 26) menciona que “entender as características do docente abrange identificar os aspectos que atualmente podem estar presentes durante seu processo de trabalho e que podem influenciar, ou serem considerados direcionadores para compreender como este desempenha seu papel, ou como tem contribuído de fato para a aprendizagem”.

Considerando a relevância da qualificação docente para a melhoria da educação e os indicadores de qualidade do ensino superior, surge a questão que motiva o presente estudo: *Com base na percepção dos professores, qual a relação entre a qualificação docente e os indicadores de qualidade do ensino superior (Conceito ENADE e IGC) para os cursos de Ciências Contábeis com avaliação extrema no CPC?* Trazendo os aspectos avaliativos da educação superior no Brasil, juntamente aos componentes da qualificação docente, esta pesquisa tem como objetivo verificar a possível associação entre as qualificações do corpo docente de cursos com avaliação extrema no CPC e os indicadores de qualidade do ensino superior, por meio do IGC e CE, a partir da percepção dos professores.

Estudos anteriores buscaram demonstrar a relação entre a qualificação docente e o desempenho discente. Santana (2009) traçou o perfil dos professores de Contabilidade e analisou o reflexo deste perfil aos resultados do ENADE, indicando que não há correlação

entre o perfil docente e o conceito ENADE. Miranda (2011) avaliou os aspectos da qualificação docente, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, e evidenciou que somente a qualificação acadêmica possui relação significativa no desempenho do ENADE, e especificamente em cursos da área de negócios, as características do corpo docente possuem influência no desempenho discente (MIRANDA, et al., 2015; LEMOS; MIRANDA, 2015). Zonatto et al. (2013) demonstraram a associação estatística entre a quantidade de docentes mestres e/ou doutores e o desempenho acadêmico no ENADE. Os estudos mencionados avaliaram a relação entre a qualificação docente e o desempenho discente, através do indicador CE, de modo que se observa uma lacuna de investigação em relação à percepção dos professores quanto à influência da qualificação docente na qualidade do ensino superior e em relação ao desempenho acadêmico, assim como a verificação estatística dos componentes demográficos de qualificação docente, tais como nível de titulação, experiência profissional e formação pedagógica aos demais indicadores de qualidade do ensino superior, como o IGC.

Neste contexto, justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa, uma vez que busca analisar a relação da percepção dos professores quanto à qualificação docente não somente com o CE, mas também com o IGC, principal indicador de qualidade das IES, permitindo evidenciar qual a relação existente entre os aspectos da qualificação docente, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico e os indicadores de qualidade do ensino superior em dois aspectos distintos: desempenho discente e qualidade da IES. Os resultados desta pesquisa possibilitam a interpretação comparativa em relação aos atributos da formação docente em Contabilidade tanto para a qualidade da IES, medido através do conceito IGC, quanto ao desempenho discente, mensurado por meio do CE, permitindo análises e discussões que possibilitem melhorias no quadro docente das IES, assim como propor investimentos para que os cursos obtenham melhores rendimentos nas avaliações institucionais.

Especificamente, pesquisas com abordagem na formação docente em Contabilidade contribuem para o processo de desenvolvimento do ensino, desse modo geram subsídios para que os cursos e as IES analisadas avaliem a si mesmas, reconheçam suas virtudes e limitações, para que assim possam estabelecer estratégias com o objetivo de melhorar a qualificação de seu quadro docente e a qualidade do curso ofertado (COMUNELLO et al., 2012).

No que se refere à organização do estudo, a pesquisa está subdividida em cinco seções, sendo a primeira esta de caráter introdutório. A segunda seção aborda o arcabouço teórico relacionado ao tema pesquisado. Em sequência, a terceira seção abrange os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo, seguido da descrição e da análise

dos dados, na quarta seção. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais obtidas após análise dos resultados.

3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se a fundamentação teórica para embasamento do estudo, abordando o Sistema de Avaliação do Ensino Superior, a qualificação docente, e estudos relacionados ao tema em questão.

3.2.1 Sistema de Avaliação do Ensino Superior

As avaliações institucionais são utilizadas para obter dados quantitativos e qualitativos sobre estudantes, professores, estrutura organizacional das instituições, práticas de gestão e produtividade dos cursos e dos professores com o objetivo de emitir juízo valorativo e tomar decisões em relação ao desenvolvimento da instituição e do ensino superior (POLIDORI, 2000). Diversas pesquisas têm sido realizadas com ênfase nas avaliações institucionais, podendo-se citar como exemplo os estudos de Polidori (2000), Dias Sobrinho (2008), Scremin (2009) e Ribeiro (2010). Para as IES, manter um padrão de qualidade que resulte em um diferencial no mercado é fundamental para a sua sobrevivência no contexto educacional (MELLO, 2006).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) surgiu como resultado das políticas e reformas no sistema educacional brasileiro, sendo o instrumento pelo qual o estado utiliza para regulamentar e avaliar a educação superior. O SINAES tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação nas IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico; e, no que tange aos cursos de graduação, o processo de avaliação visa identificar as condições oferecidas aos alunos, o perfil do corpo docente, a organização didático-pedagógica e as instalações físicas. De acordo com Ribeiro (2010, p. 20), “o SINAES, enquanto uma política pública de avaliação da educação superior assume uma posição, pelo menos em nível conceitual, de uma proposta teórico-metodológica de avaliação”.

Para os fins avaliativos e atribuição de parâmetros de qualidade, o Ministério da Educação (MEC), por meio do INEP, busca avaliar a qualidade do ensino superior e traduzir os resultados dessas avaliações em indicadores. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos instituídos nas diretrizes curriculares, o desenvolvimento de habilidades e competências intrínsecas à formação profissional, e a percepção dos estudantes com relação à

atualidade e realidade brasileira e mundial, de modo que a nota atribuída representa a mensuração dos conhecimentos do aluno.

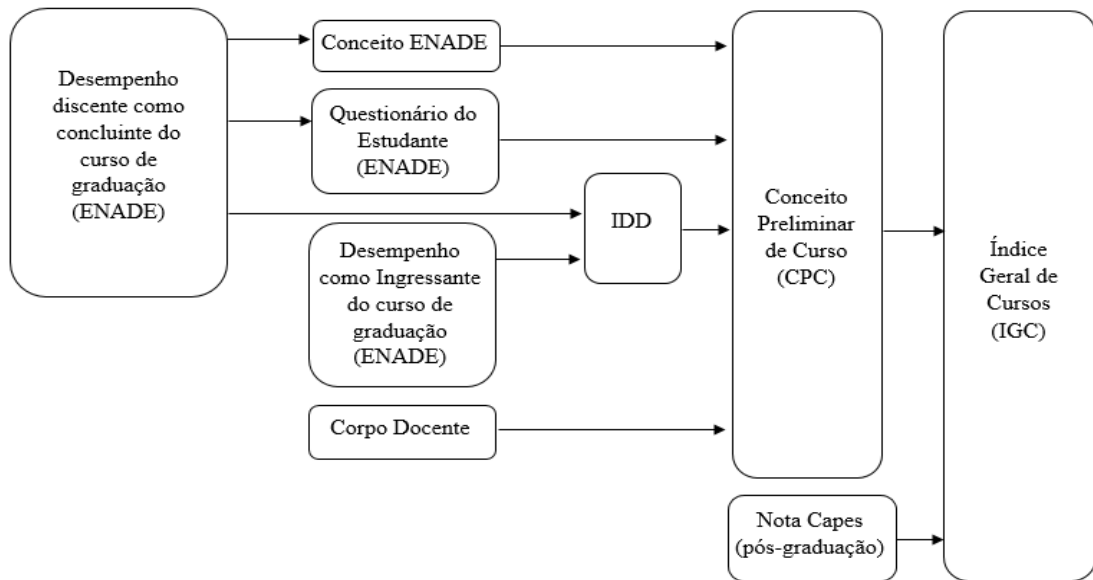
O ENADE é composto por 40 (quarenta) questões, envolvendo a formação geral e conteúdos específicos da área, baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso. Conforme Miranda et al. (2014), a avaliação do desempenho acadêmico é um importante indicador em diversos aspectos e pode influenciar na qualidade da formação dos futuros profissionais. Junto ao ENADE, os alunos são submetidos a responder ao Questionário do Estudante, que é um questionário socioeconômico, de caráter obrigatório, utilizado como instrumentos de coleta de informações do ENADE. De acordo com o INEP (2017c), o Questionário do Estudante tem por objetivo subsidiar a construção do perfil socioeconômico do estudante e obter uma apreciação quanto ao seu processo formativo.

Os resultados do ENADE, aliados às respostas do Questionário do Estudante, constituem-se insumos para o cálculo dos indicadores de qualidade da educação superior: Conceito ENADE (CE), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC), regulamentados pela Portaria nº 40, de 2007, republicada em 2010, e expressos em uma escala de cinco níveis, sendo 1 o nível mais baixo e 5 o mais alto. Tais indicadores buscam mensurar a qualidade dos cursos e das instituições do país, sendo utilizados como fonte de consultas pela sociedade e ferramenta para o desenvolvimento de políticas públicas para a educação superior (INEP, 2017b). Estudos indicam que diversas variáveis influenciam os resultados dos estudantes do ENADE, dentre elas as características do corpo docente em termos de titulação (MIRANDA et al., 2015; SILVA; MIRANDA; PEREIRA, 2017).

As variáveis de insumo que compõem o cálculo do CPC são coletadas por meio do Censo da Educação Superior (CES) como também através das respostas obtidas pelos participantes através do Questionário do Estudante, o qual busca mensurar a percepção dos estudantes quanto à infraestrutura/instalações físicas do curso; à percepção dos estudantes quanto aos recursos didático-pedagógicos oferecidos no curso; o número de docentes vinculados ao curso com titulação mínima de doutorado e; o número de docentes vinculados ao curso que cumprem regime parcial ou integral na IES (INEP, 2017a). Ainda, o CPC é componente de cálculo para o IGC, o qual é um indicador de qualidade da IES, e leva em consideração os conceitos atribuídos aos cursos de graduação por meio do CPC, bem como a avaliação atribuída à pós-graduação por meio da Nota Capes.

A Figura 1 demonstra a síntese da composição dos indicadores utilizados para avaliação do ensino superior.

Figura 1 - Composição dos indicadores de qualidade do ensino superior



Fonte: INEP (2017b).

O cálculo utilizado pelo INEP para apuração do CPC é descrito em Nota Técnica e apresentado no endereço eletrônico do órgão responsável. A fórmula pela qual o CPC é calculado traz implicações acerca da representatividade do IGC, de modo um curso de graduação só pode ter CPC caso os alunos ingressantes e concluintes tenham participado do ENADE (LAVOR, 2014). Ferreira (2013) evidencia que as características da qualificação docente fazem parte das variáveis que explicam o IGC. Dessa forma, tem-se que o IGC é um indicador formado através da média ponderada de conceitos de cursos da graduação, representado pelo CPC, e pós-graduação *stricto sensu*, representado pela nota Capes (HORA, 2013). O Quadro 1 demonstra a síntese da composição do Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Quadro 1 – Composição do Conceito Preliminar de Curso (CPC)

Dimensão	Componentes	Pesos	
Desempenho dos Estudantes	Nota dos Concluintes no ENADE (NC)	20%	55%
	Nota do Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e Esperado (NIDD)	35%	
Corpo Docente	Nota de Proporção de Mestres (NM)	7,5%	30%
	Nota de Proporção de Doutores (ND)	15%	
	Nota de Regime de Trabalho (NR)	7,5%	
Percepção Discente sobre as Condições do Processo Formativo	Nota referente à Organização Didático-Pedagógica (NO)	7,5%	15%
	Nota referente à Infraestrutura e Instalações Físicas (NF)	5%	
	Nota referente às Oportunidades de Ampliação da Formação Acadêmica Profissional (NA)	2,5%	

Fonte: INEP (2017a).

As informações do Quadro 1 demonstram que a dimensão do corpo docente é composta, em pesos diferentes, pela proporção de mestres, doutores e regime de trabalho docente, os quais juntos representam 30% da apuração do CPC. No contexto da presente pesquisa, as características e percepções dos docentes, em termos de qualificação, são analisadas em aspecto comparativo de acordo com a classificação do curso no CPC, assim como outros indicadores. No âmbito da educação europeia, Woodhall e Blaug (1968², p. 04) abordam as maneiras utilizadas para mensurar resultados educacionais com a finalidade de construir índices de produtividade.

[...] provavelmente a maneira mais fácil de medir como uma escola está sendo bem-sucedida no ensino de disciplinas específicas ou habilidades é comparar a realização dos alunos em testes especialmente concebidos. Se testes com os mesmos padrões são aplicados no início e no final do curso, a variação nos seus resultados dá alguma ideia do 'valor adicionado' pelo curso e, portanto, pode ser usado como um índice de saída educacional. Variações no desempenho do aluno também podem estar relacionadas a várias variáveis de entrada para determinar a influência de um determinado conjunto de fatores sobre o desempenho do aluno.

Ainda, em relação a avaliação do ensino superior em âmbito mundial, de acordo com Schwartzman (2008), os países adotam sistemas distintos de avaliação, e não há um modelo que possa ser considerado superior aos demais. O autor descreve que a avaliação por entidades externas produz diversos resultados importantes, pois permite que as IES identifiquem as necessidades de aperfeiçoamento, a partir da comparação entre seu resultado e de outras IES similares.

3.2.2 Qualificação Docente

A qualificação docente engloba não apenas formação acadêmica ou experiência profissional na área em que se leciona, mas também envolve competências específicas que permitam ao professor atender às necessidades do processo de ensino-aprendizagem. No entendimento de Shur (2008), o exercício da docência exige do professor universitário um aprofundamento em três dimensões específicas, quais sejam: domínio do conteúdo que se leciona; competências didáticas que contribuam ao processo de ensino-aprendizagem e habilidades de relacionamento. Corroborando a esta percepção, Batista (2015, p. 11) argumenta que as necessidades do campo docente “exigem a elaboração de um currículo

² *Probably the easiest way of measuring how successful a school is in teaching particular subjects or skills is to compare the achievement of pupils in specially designed tests. If tests of the same standard are given at the beginning and end of a course, variation in test-scores give some idea of the "value added" by the course and can therefore be used as an index of educational output. Variations in pupil achievement can also be related to various input variables to determine the influence of a particular set of factors on pupil performance.*

formativo que vislumbre não apenas o domínio de conteúdo, mas o aprimoramento e a apropriação de técnicas e estratégias de aprendizagem capazes de estimular, junto ao educando, o desenvolvimento das competências de que precisa para atuar na área profissional escolhida”.

O Ministério da Educação exige, para as IES credenciadas e regulamentadas, que ao menos um terço do corpo docente da instituição possua titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, conforme a Lei nº 9.394, art. 52, inciso II (BRASIL, 1996). A formação acadêmica está diretamente relacionada ao grau de titulação obtido e também engloba, de acordo com Miranda (2011), variáveis como projetos de pesquisa, atuação em IES com dedicação exclusiva, publicações em periódicos científicos e participação em eventos, associações ou órgãos de pesquisa. Kachelmeier (2002) relata que a pesquisa situa o ensino contábil no contexto social, evidenciando aos estudantes conhecimentos sobre quem se interessa pela Contabilidade e o porquê de tais interesses. Neste contexto, decorrente da necessidade de desenvolver pesquisas e publicações em função dos instrumentos de avaliação da CAPES (2017), a produção científica, também é reconhecida como um indicador de qualidade no ensino superior brasileiro e principal componente da qualificação acadêmica do professor universitário, visto que envolve a segunda função básica de uma Universidade, previstas no artigo 207 da Constituição Federal e 1988: ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988).

Esse “tripé-universitário”, denominado assim por Novak (2008), é visto como um instrumento que corrobora a qualidade do ensino superior. Especificamente em Contabilidade, o exercício da docência é complexo devido à relação entre teoria e prática e a necessidade de compreender ensino-pesquisa-extensão como itens indissociáveis do trabalho docente (VENDRUSCOLO, 2015). Apesar de intrinsecamente relacionada à profissão docente, a pesquisa em Contabilidade tem sido utilizada como medida de desempenho do sucesso no meio acadêmico (MIRANDA, 2011). Neste sentido, Miranda (2011, p. 48), afirma que “assim como o lucro contábil é usado para indicar o sucesso da vida empresarial, as publicações reconhecidas são utilizadas como o principal indicador de qualidade acadêmica”. O autor ainda sugere a indagação para refletir sobre a maneira como o sucesso na profissão contábil, mais especificamente a carreira acadêmica, vem sendo medido: se por meio do desempenho dos discentes ou pelas publicações.

No ensino superior em cursos voltados à área de negócios, a prática profissional dos professores é percebida como uma característica presente no perfil docente e, especificamente em Ciências Contábeis, a vivência em situações reais do mundo corporativo compõem a formação do professor universitário. De acordo com Gradvohl, Lopes e Costa (2009), as

experiências profissionais do professor de Contabilidade, adquiridas no mercado de trabalho, consolidam a qualificação profissional do docente, sendo esta formada pelo conjunto de competências decorrente de anos de trabalho e vivência profissional contábil, juntamente com a ligação entre teoria e prática. A importância da qualificação profissional para o ensino de Contabilidade fundamenta-se na necessidade de se estabelecer uma ligação entre as práticas da atuação contábil e os conhecimentos ensinados nos cursos de graduação, visto que a vivência de situações práticas propicia ao professor a capacidade de transmitir com maior significado o que se propõe a ensinar (MIRANDA, 2011).

O ensino superior em Contabilidade tem passado por transformações nas últimas décadas, principalmente no que se refere às habilidades e competências do professor universitário. Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013) relatam que até pouco tempo pressupunha-se que o domínio em determinada área era o bastante para ser professor. Porém, este entendimento tem sido discutido, pois somente a formação profissional do professor de Contabilidade não o prepara para o magistério superior (FERREIRA; HILLEN, 2015). A qualificação pedagógica é reconhecida como uma necessidade intrínseca ao professor para o exercício da docência (NOSSA, 1999; MIRANDA, 2011; SLOMSKI et al., 2013; ENGEL, VENDRUSCOLO, BIANCHI, 2015). Slomski et al. (2013, p. 73) mencionam que “para a docência universitária, assim como em qualquer outro nível de ensino, é desejável que os professores detenham, além dos conhecimentos específicos da área em que ministram a disciplina, conhecimentos pedagógicos relacionados ao ensinar e aprender, portanto, formação na área da educação”. Os autores ainda argumentam que a formação pedagógica para o exercício da docência é tema primordial quando se debate acerca da melhoria da qualidade do ensino superior. Para melhoria do ensino contábil é fundamental o “conhecimento das práticas pedagógicas dos docentes, dos fatores promotores de desempenho dos estudantes e dos estilos de aprendizagem” (VENDRUSCOLO; BEHAR, 2014, p. 95). Para as autoras esses conhecimentos podem fornecer subsídios aos professores em iniciativas direcionadas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem em Contabilidade.

3.2.3 Estudos Relacionados

A formação do professor em Ciências Contábeis tem sido objeto de estudos sob diferentes perspectivas. A pesquisa de Vasconcelos (1996) aborda os aspectos que estão relacionados à formação do professor universitário, no qual se destacam os seguintes: formação teórico-científica, que pode ser definida como a formação que exige do professor

conhecimento e domínio do assunto que se propõe a ensinar, com as características de comprometimento e constante atualização; participação em congressos e seminários, de modo a desenvolver a capacidade científica juntamente com o conhecimento técnico; formação prática, que compreende a experiência profissional do docente no sentido de contribuir para o relacionamento entre teoria e prática do conteúdo ensinado; formação pedagógica, que contempla o processo de planejamento de ensino com habilidades e competências pedagógicas; e, por fim, formação política, que envolve questões relacionadas ao contexto social, político, ético e humano, com os quais o professor deve estar igualmente comprometido para que possa exercer seu papel com cidadania educacional.

A pesquisa de Nossa (1999) pode ser considerada um dos primeiros estudos científicos cujo tema aborda a deficiência na formação docente em Contabilidade, em que a falta de incentivo na área acadêmica e a falta de qualificação pedagógica eram apontadas como as principais razões para o despreparo dos professores naquela época. O estudo de Santana (2009) teve como objetivo realizar um levantamento do perfil do professor de Contabilidade das IES federais, segundo o modelo proposto por Freire (1996), e analisar o reflexo desse perfil no Conceito ENADE (CE) 2006. O perfil docente demonstrou não ter relação no desempenho dos alunos, contudo destaca-se que o perfil foi estabelecido de acordo com o modelo proposto por Freire (1996), o qual aborda a formação docente juntamente com reflexões sobre a prática educativa-progressista em prol da autonomia dos alunos.

Em uma diferente perspectiva, Miranda (2011) buscou analisar a relação entre a qualificação docente e o desempenho discente, sendo que para isso considerou as respostas obtidas de 218 coordenadores de cursos de Ciências Contábeis em relação a dados objetivos do corpo docente do curso e os resultados do Conceito ENADE (CE) 2009 para os alunos concluintes. Os resultados dessa pesquisa indicaram que a qualificação acadêmica possui correlação positiva ao desempenho discente, sendo que as qualificações em âmbito pedagógico e profissional não apresentaram influência aos resultados do ENADE. Ainda, o autor sugere que as IES privadas precisariam investir na qualificação do seu corpo docente para que os discentes possam obter maior desempenho.

Santos (2012) objetivou analisar o efeito das características individuais e institucionais sobre o desempenho discente em Ciências Contábeis por meio dos resultados do Provão 2002 e 2003 e o Conceito ENADE (CE) 2006. Os principais resultados indicam significativa associação entre o desempenho dos alunos com características próprias e familiares, como gênero, horas dedicadas aos estudos, renda familiar, ter frequentado o ensino médio em escola pública e determinadas características das IES, como ter tido aula com professores que

possuem domínio do conteúdo e que utilizam predominantemente aula expositiva como prática de ensino.

Na pesquisa de Araújo et al. (2015), os autores buscaram mapear os principais problemas enfrentados pelos docentes de Contabilidade no ingresso na carreira e nas fases posteriores, e os resultados indicaram que o nível de titulação é sensível ao tipo de problema enfrentado pelo professor. Os autores evidenciaram que a falta de condições institucionais para que o docente se qualifique e a falta de orientações por parte das IES são problemas que afetam mais diretamente os docentes que possuem menor nível de titulação, ao passo que a falta de tempo e o alto volume de trabalho administrativo são problemas enfrentados com maior intensidade pelos docentes que possuem maior nível de titulação. Ferreira (2015) buscou identificar os determinantes do desempenho discente no Conceito ENADE (CE) 2012, e evidenciou-se que o desempenho dos alunos de Ciências Contábeis é influenciado por características próprias do estudante e também por insumos institucionais, como corpo docente, infraestrutura da IES e organização didático-pedagógica. Os resultados sugerem que as variáveis relacionadas ao aluno são responsáveis por cerca de 90% do resultado acadêmico, de modo que apenas 10% do desempenho discente é atribuído às variáveis institucionais, as quais são representadas pela formação docente e estrutura da IES.

Pesquisas realizadas no exterior também abordam o tema em questão. Lazear (2003) buscou analisar os efeitos que a remuneração dos docentes dos Estados Unidos da América e Suécia provoca sobre o desempenho discente, por meio de avaliações de desempenho. Os resultados apontaram para uma evidência de efeito positivo na remuneração dos professores tendo como base o desempenho dos estudantes. Ainda em âmbito internacional, Wöbmann (2000) investigou quais eram as diferenças internacionais entre o desempenho estudantil nas avaliações de desempenho. Por meio dos resultados obtidos, o autor constatou que as diferenças internacionais identificadas entre o desempenho discente podem ter suas raízes nas diferenças existentes entre as instituições de ensino, como também pela cultura vigente em cada país. No entendimento de Dellaportas e Hassal (2012), as práticas pedagógicas devem ser utilizadas em conjunto com as experiências profissionais para melhorar o ensino e o processo de aprendizagem em Contabilidade. No campo da educação internacional, Gore et al. (2017) analisaram os efeitos do desenvolvimento profissional na qualidade do ensino, evidenciando um impacto positivo entre as habilidades profissionais do professor e a qualidade da educação.

Outros trabalhos em relação ao tema podem ser citados, como o de Laffin (2002) e Andere (2007), em que o ensino da Contabilidade é abordado com ênfase no perfil dos

docentes e a sua qualificação. No entendimento de Andere (2007), é importante que o professor de Contabilidade tenha uma formação completa, com conhecimentos da prática profissional, experiência em pesquisas acadêmicas, conhecimentos didáticos, assim como conhecimentos sociais e políticos, propiciando o debate em assuntos econômicos, políticos e sociais que envolvam o país e a profissão. Laffin (2002) propõe uma discussão acerca do currículo do curso de graduação e a perspectiva de trabalho do docente, articulando os componentes curriculares e os desafios para o ensino contábil.

A pesquisa de Espejo et al. (2017) buscou analisar se existe diferença significativa em relação aos desempenhos acadêmicos alcançados pelos alunos de Contabilidade entre os grupos étnicos, gêneros, perfil socioeconômico e características das IES, e os resultados demonstraram que de modo geral, existem diferenças significativas em todas as médias obtidas pelos discentes concluintes nas edições analisadas. Borges, Miranda e Freitas (2017) analisaram as relações entre desempenho acadêmico e motivação dos alunos de Contabilidade em uma IES pública, com base na Teoria da Autodeterminação. Os resultados indicaram relações significativas entre motivação e desempenho acadêmico, e o fator relativo à motivação está negativamente correlacionado com o desempenho acadêmico. Por fim, a pesquisa de Silva, Miranda e Freitas (2017) procurou identificar quais ações as IES que oferecem o curso de Ciências Contábeis realizam com o propósito de melhorar o conceito ENADE do curso, e evidenciou-se que as instituições privadas adotam maior quantidade de ações de caráter imediatista em relação às instituições públicas.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, apresentam-se os procedimentos metodológicos do estudo, abordando a classificação da pesquisa, a construção das hipóteses, seguido dos instrumentos de verificação e análise.

3.3.1 Classificação da Pesquisa, População e Amostra

De acordo com a forma de abordagem do problema, este estudo classifica-se como pesquisa quantitativa, pois visa estabelecer relações entre as variáveis vinculadas à percepção da qualificação docente, desempenho discente e qualidade do curso de graduação. Conforme com Raupp e Beuren (2013), pesquisas quantitativas buscam avaliar uma amostra e entender o comportamento de uma população. Consoante aos objetivos, este estudo classifica-se como

pesquisa descritiva por ter como finalidade a observação e o registro dos fatos, por meio de análise e interpretação dos mesmos (RAUPP; BEUREN, 2013). Quanto aos procedimentos, esta pesquisa classifica-se como pesquisa de levantamento (*survey*). É de levantamento (*survey*) pois utiliza-se de questionário como instrumento para coleta de dados.

Os cursos foram selecionados por meio de consulta ao endereço eletrônico e-Mec (MEC, 2016), do Ministério da Educação, de acordo com os critérios estabelecidos para o atingimento do objetivo desta pesquisa, quais sejam: curso de bacharelado em Ciências Contábeis, sediados no estado do Rio Grande do Sul, na modalidade presencial, pertencentes à IES em atividade, que possuem avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso no ano de 2015 (CPC igual a 2 e 4). Desta forma, a população da pesquisa corresponde a quantidade de professores que compõem o corpo docente dos cursos de graduação em Ciências Contábeis definidos na seleção, totalizando o número estimado de 387 docentes, distribuídos em 26 cursos e 23 IES, conforme Tabela 1. É cabível destacar que, atualmente, existem 67 cursos de Ciências Contábeis no estado do RS (MEC, 2016), de modo que a amostra desta pesquisa abrange cerca de 39% da totalidade de cursos.

Tabela 1 – População e amostra da pesquisa

Nº	Instituição	Município do Curso	CPC	Conceito ENADE	IGC	Quantidade Docente	Respostas Obtidas	
							Quant.	%
1	Centro Universitário Univates	Lajeado	4	4	4	*	4	-
2	Faculdade Cenecista de Osório	Osório	4	3	4	7	1	14%
3	Faculdade de Getúlio Vargas	Getúlio Vargas	4	4	4	*	0	-
4	Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre	Porto Alegre	4	4	4	15	4	27%
5	Faculdade INEDI Instituto Cenecista de ensino superior de Santo Ângelo	Cachoeirinha	4	3	4	6	4	67%
6	Universidade da Região da Campanha	Santo Ângelo	4	3	3	10	9	90%
7	Universidade de Caxias do Sul	Bagé	4	3	3	6	2	33%
8	Universidade de Caxias do Sul	Farroupilha	4	3	3	35	0	0%
9	Universidade de Cruz Alta	Nova Prata	4	3	3	42	1	2%
10	Universidade Federal de Santa Maria	Cruz Alta	4	3	3	17	2	12%
11	Universidade Federal de Santa Maria	Santa Maria	4	5	4	16	14	88%
12	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Santa Maria	4	4	4	22	22	100%
13	Universidade Luterana do Brasil	Porto Alegre	4	5	5	7	3	43%
14	Universidade Regional	Cachoeira do Sul	4	5	3	20	4	20%
15		Ijuí	4	3	4			

Nº	Instituição	Município do Curso	CPC	Conceito ENADE	IGC	Quantidade Docente	Respostas Obtidas	
							Quant.	%
16	do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Frederico Westphalen	4	4	3	22	9	41%
17	Centro Universitário Metodista	Porto Alegre	2	3	3	22	4	18%
18	Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul	Caxias do Sul	2	2	3	5	1	20%
19	Faculdade Anhanguera de Passo Fundo	Passo Fundo	2	2	3	39	9	23%
20	Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul	Garibaldi	2	2	3	22	5	23%
21	Faculdade Monteiro Lobato	Porto Alegre	2	2	3	30	2	7%
22	Faculdade Rio Claro	Ijuí	2	2	3	*	0	-
23	Faculdade Santo Augusto	Santo Augusto	2	2	2	14	2	14%
24	Universidade Católica de Pelotas	Pelotas	2	2	4	8	2	25%
25	Universidade da Região da Campanha	Santana do Livramento	2	2	4	6	0	0%
26	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões	Santiago	2	2	3	16	4	25%
TOTAL			-	-	-	387	108	28%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Cabe destacar que a quantidade de docentes vinculada corresponde à totalidade de professores indicada no endereço eletrônico do respectivo curso ou informado por e-mail. Para coleta de dados relacionados à qualificação dos professores, foram disponibilizados questionários aos coordenadores dos cursos de graduação de Ciências Contábeis selecionados, e solicitado encaminhamento a todo o corpo docente do curso, assim como enviado diretamente aos professores para os cursos cuja listagem de e-mails estava disponível no endereço eletrônico do curso.

O questionário foi disponibilizado de forma *online* entre os meses de junho e julho de 2017, através da ferramenta *Google Docs*, sendo composto por questões demográficas adaptadas da pesquisa de Santana (2009) e Miranda (2011), e questões de percepção (escala *Likert*), elaboradas a partir do aporte teórico deste estudo. Tal escala de cinco pontos, sendo 1 a pior avaliação, equivalente a “não concordo” e 5 a maior avaliação, correspondente a “concordo totalmente”, abordava o grau de concordância em relação aos componentes de qualificação acadêmica, pedagógica e profissional dos docentes nas questões de percepção. A validação do questionário foi realizada por dois professores doutores, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade da UFRGS e pesquisadores no eixo temático

de ensino e pesquisa em Contabilidade, de modo que as sugestões apresentadas durante a validação foram incorporadas ao instrumento final aplicado.

Obteve-se o total de 108 respostas, o equivalente a 28% da população. Com o objetivo de assegurar a fidedignidade da pesquisa, o cálculo da amostra foi realizado através do *site* Cálculo Amostral (SANTOS, 2017), sendo que ao nível de confiança de 95% e considerando a margem de erro amostral de 10%, apresentou-se uma amostra mínima necessária de 78 respostas. Isso implica que a amostra estabelecida nesta pesquisa permite realizar inferências em relação à população. As respostas obtidas foram submetidas ao teste de Alfa de Cronbach, com o objetivo de assegurar a confiabilidade dos dados coletados. De acordo com Corrar, Paulo e Dias Filho (2007, p. 64), o Alfa de Cronbach “é um modelo de consistência interna baseada na correlação média entre os itens”. Na aplicação do teste obteve-se alfa igual a 0,91 para os 31 itens de percepção analisados. É oportuno destacar que, neste teste, o valor do Alfa está situado entre 0 e 1, de modo que quanto mais próximo de 1 estiver o valor medido pelo alfa, maior a confiabilidade do constructo.

Ainda, o índice CPC varia de 1 (menor nível) a 5 (maior nível), e não foram encontrados registros de cursos com estas classificações para o ano de 2015 (sendo esta a avaliação mais recente para o curso de Ciências Contábeis), de modo que os conceitos extremos se referem, nesta pesquisa, respectivamente a 2 e 4.

3.3.2 Construção das Hipóteses

A partir do problema de pesquisa e dos estudos relacionados ao tema, esta investigação se embasa na interpretação de testes estatísticos aplicados junto aos indicadores utilizados em avaliações institucionais (IGC), avaliação de desempenho dos discentes (CE) e dos atributos relacionados à qualificação da formação dos docentes nos cursos analisados, de modo a verificar as sete hipóteses estabelecidas, as quais envolvem as variáveis utilizadas neste estudo.

Tendo por base a Teoria do Capital Humano, em que o aumento de capital intelectual, aqui entendido como formação em nível *stricto sensu* (componente de qualificação acadêmica) gera melhores rendimentos, tanto individuais quanto para a sociedade, resultando em melhores níveis em indicadores institucionais, Cunha, Cornachione Junior e Martins (2011) mencionam as universidades que possuem em seu corpo docente profissionais mais qualificados tendem a ter aumento de produtividade e rendimento. Desta forma, estabelece-se a primeira hipótese da pesquisa:

H1 – O corpo docente dos cursos pertencentes à IES com maior avaliação no IGC possui maior nível de titulação acadêmica se comparado aos cursos com avaliações inferiores.

A natureza institucional da IES pode ser considerada como um aspecto relacionado ao nível de produção científica. No entendimento de Durham (1998), entidades privadas tendem a ter menor produção intelectual em relação às públicas devido ao custo das pesquisas. Corroborando este entendimento, Morosini (2000) menciona que a maior participação em pesquisas está nas instituições públicas. Desta forma, sugere-se a segunda hipótese da pesquisa:

H2 – Os docentes de IES públicas possuem maior quantidade de publicações em periódicos em relação aos docentes de IES privadas.

Entre os componentes de qualificação docente está o tempo de experiência do professor no mercado de trabalho, como atributo de qualificação profissional. Miranda (2011) e Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013) evidenciaram que não há relação entre a qualificação profissional e o desempenho discente. Contudo, busca-se verificar se existe relação linear proporcional entre o tempo de experiência do professor no mercado de trabalho, além da docência e o rendimento acadêmico, através do ENADE. Surge, desta forma, a terceira hipótese da pesquisa:

H3 – O tempo de experiência profissional, à exceção da docência, é maior nos cursos com maior desempenho discente.

Outro aspecto importante para fins de qualificação docente diz respeito a formação didático-pedagógica do professor, uma vez que apenas a formação profissional em Contabilidade não é capaz de preparar para a docência do ensino superior (FERREIRA; HILLEN, 2015). Não obstante, Engel, Vendruscolo e Bianchi (2015) evidenciaram que a formação pedagógica ocorre, basicamente, por meio de uma única disciplina nos cursos de mestrado e/ou doutorado. Neste sentido, dá-se origem à quarta hipótese da pesquisa:

H4 – A formação pedagógica da maioria do corpo docente (mais de 50%) é restrita a disciplinas cursadas em programas de mestrado ou doutorado.

De maneira similar à questão profissional, entre os componentes de qualificação docente está o tempo de experiência do professor na docência, como atributo de qualificação pedagógica. Miranda (2011) e Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013) evidenciaram que não há relação entre a qualificação pedagógica e o desempenho discente. Todavia, busca-se verificar se existe relação linear proporcional entre o tempo de experiência do professor no exercício da docência e o desempenho acadêmico, através do ENADE. Forma-se, então, a quinta hipótese da pesquisa:

H5 – O tempo de experiência como docente é maior entre os professores dos cursos com maior avaliação do desempenho discente.

As pesquisas de Miranda (2011) e Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013) evidenciaram que os aspectos de qualificação profissional estão relacionados entre si, sugerindo que ao investir um determinado componente de qualificação, os demais itens de qualificação profissional também elevar-se-iam. Neste sentido, surgem a sexta e sétima hipóteses desta pesquisa:

H6 – Existe correlação positiva significativa entre a qualificação profissional e pedagógica.

H7 – Existe correlação positiva significativa entre a qualificação acadêmica e pedagógica.

3.3.3 Instrumentos de Verificação e Análise

Tendo por base as hipóteses estabelecidas na pesquisa, foram realizados testes de proporção, correlação e regressão linear múltipla a partir das respostas obtidas. O modelo de regressão buscou verificar se existe relação entre a variável dependente (Conceito ENADE) e o conjunto de preditores (qualificação acadêmica, profissional e pedagógica), através da equação:

$$Enade = \beta_0 + \beta_1Qac + \beta_2Qpf + \beta_3Qpe + E$$

Em que:

Qac = Qualificação Acadêmica;

Qpf = Qualificação Profissional;

Qpe = Qualificação Pedagógica;

E = termo do erro.

Ainda, buscou-se verificar se as percepções dos respondentes sobre Qualificação Docente se diferenciam de acordo com o desempenho discente e o índice de qualidade da IES. Para tanto, para cada respondente foi criada uma escala *Likert* em cada bloco de qualificação (acadêmica, profissional e pedagógica), com base nos itens de *Likert*, que representam a média de cada resposta obtida. Assim, tem-se:

- a) Qualificação Acadêmica foi gerada uma escala *Likert*, referentes às questões 13 a 20;
- b) Qualificação Profissional foi gerada uma escala *Likert*, referentes às questões 21 a 26;
- c) Qualificação Pedagógica foi gerada uma escala *Likert*, referentes às questões 27 a 35.

Devido ao fato de que a distribuição dessas variáveis não se caracteriza de forma normal, utilizou-se o teste de média *Wilcoxon rank-sum* (Mann-Whitney).

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresenta-se a análise estatística dos dados e verificação das hipóteses estabelecidas na pesquisa. Inicialmente, demonstram-se as características dos respondentes identificadas através de estatísticas descritivas, seguido das análises relacionadas à qualificação acadêmica, profissional e pedagógica. Por fim, apresentam-se os resultados dos testes de correlação e regressão.

3.4.1 Características dos Respondentes

Os respondentes da pesquisa foram os professores dos cursos de acordo com seu vínculo institucional na IES, sendo 80% professores, enquanto que os 20% restantes estão distribuídos entre coordenadores (15%) e chefes de departamento (5%). Em relação à faixa etária dos docentes, 65% possuem idade entre 31 e 50 anos, caracterizando uma geração ainda considerada jovem no ensino de Contabilidade, com característica de estabilização da carreira (FERREIRA; HILLEN, 2015b). Em termos de regime de trabalho, 45% dos professores exercem a docência em regime de dedicação exclusiva, enquanto que os 55% restantes atuam profissionalmente em outras áreas da Contabilidade, além da docência. A Tabela 2 demonstra os resultados da avaliação do ENADE e IGC para o ano de 2015, em relação à quantidade de respondentes da pesquisa.

Tabela 2 – Quantidade de respondentes por Conceito ENADE e IGC

Respostas obtidas	ENADE				IGC			
	2	3	4	5	2	3	4	5
	18%	16%	46%	87%	14%	19%	42%	100%

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 2 permitem observar que a participação dos docentes é maior nos cursos com maiores níveis em termos de indicadores, tanto em conceito ENADE quanto em IGC. Gall et al. (2007³ apud MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013) descrevem que uma possível justificativa para esta evidência é que os cursos com classificações elevadas nos indicadores não teriam receio em expor informações em relação as características do corpo docente.

³ GALL, M. et al. *Educational Research: an introduction*. 8. ed. 2007.

3.4.2 Qualificação Acadêmica

Com o intuito de dar validade às hipóteses inicialmente estabelecidas, verificam-se os aspectos relacionados às qualificações docentes. No que tange à qualificação acadêmica, a Tabela 3 apresenta as variáveis demográficas relacionadas ao nível de formação do professor (Painel A) e a quantidade de publicações (Painel B) em periódicos reconhecidos, de acordo com o conceito do curso no CPC, seguido do total consolidado.

Tabela 3 – Qualificação acadêmica em aspecto nível de formação nos cursos com CPC 2 e CPC 4

PAINEL A - QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA - Nível de formação	CPC 2		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Formação nível graduação	0	0,00	3	3,80	3	2,78
Formação nível especialização	9	31,03	8	10,13	17	15,74
Formação nível mestrado	16	55,17	40	50,63	56	51,85
Formação nível doutorado	3	10,34	27	34,18	30	27,78
Formação nível pós-doutorado	1	3,45	1	1,27	2	1,85
Total	29	100	79	100	108	100

PAINEL B - QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA – Quantidade de publicações em periódicos nacionais iguais ou acima de B3 (avaliação Qualis 2016) e internacionais	CPC 2		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não possui	10	34,48	13	16,46	23	21,30
Até 5	13	44,83	36	45,57	49	45,37
De 5 a 10	5	17,24	19	24,05	24	22,22
De 10 a 20	0	0,00	4	5,06	4	3,70
Mais de 20	1	3,45	7	8,86	8	7,41
Total	29	100	79	100	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

De acordo com as informações da Tabela 3, é possível observar que a proporção de professores com titulação de mestrado, doutorado e pós-doutorado é maior nos cursos com CPC 4, visto que totalizam cerca de 86% do corpo docente destes cursos, enquanto que nos cursos com CPC 2 o total de mestres e doutores e pós-doutores é aproximadamente 69%. Verifica-se ainda a presença de professores com formação em nível de graduação, sendo estes concentrados nos cursos com maior avaliação no CPC. Uma justificativa para este resultado pode estar concentrada na natureza da IES, sendo que os cursos pertencentes às IES públicas possuem docentes concursados e próximos à aposentadoria, os quais mantiveram sua formação de quando foram nomeados.

Enquanto que nos cursos com maior avaliação CPC se verifica maior proporção de professores com perfil acadêmico (em termos de titulação ao nível de mestrado e doutorado), é possível observar que a proporção de professores com formação ao nível de especialização é menor nos cursos com maior classificação no CPC, demonstrando que tais cursos possuem em seu corpo docente escassa participação de professores especialistas em determinada área

do conhecimento, diferentemente da realidade identificada nos cursos com menor avaliação no CPC, onde se concentram os docentes com perfil especialista.

Ainda, observa-se que a quantidade de publicações em periódicos nacionais acima de B3 ou internacionais é significativamente maior nos cursos com CPC 4, evidenciando que a pesquisa está diretamente relacionada com a qualidade do curso de graduação, aqui representada pelo conceito CPC. Tal fato se justifica visto que cerca de 57% das IES classificadas com CPC 4 são universidades, enquanto que nos cursos com classificação CPC 2 apenas 30% das IES são universidades, tipo de organização acadêmica na qual se desenvolve o tripé-universitário ensino-pesquisa-extensão, fazendo com que os cursos destas IES possuam melhores níveis em indicadores de qualidade do ensino em razão da maior participação em pesquisas científicas. Organizações universitárias aumentam as possibilidades de seus professores engajarem-se em pesquisas, aumentando a produção intelectual (SCREMIN, 2009). Neste sentido, percebe-se que quando se aborda aspectos da qualificação acadêmica, a pesquisa assume um importante papel no processo de ensino e aprendizagem (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013).

No tocante à qualidade da IES, a distribuição da formação docente foi analisada de acordo com a classificação da IES no IGC, sendo os resultados apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Nível de formação dos docentes de acordo com o IGC

Nível de formação	Quantidade % por nível IGC									
	2		3		4		5		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Graduação	0	0,00	1	1,92	1	3,13	1	4,55	3	2,78
Especialização	2	100,00	11	21,15	3	9,38	1	4,55	17	15,74
Mestrado	0	0,00	30	57,69	16	50,00	10	45,45	56	51,85
Doutorado	0	0,00	8	15,38	12	37,50	10	45,45	30	27,78
Pós-doutorado	0	0,00	2	3,85	0	0,00	0	0,00	2	1,85
Total	2	100	52	100	32	100	22	100	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

A Tabela 4 demonstra que a proporção de doutores é maior em IES com maior classificação no IGC. Observa-se que IES classificadas em IGC 2 não possuem mestres ou doutores em seu corpo docente, enquanto que IES com IGC 3 apresentam 19% de doutores, 38% em IES com IGC 4 e, no maior nível de IGC (5), verifica-se que 90% do corpo docente é composto por mestres e doutores, sendo estes últimos 45%. De acordo com Ferreira (2013), uma das variáveis que explicam o indicador de qualidade das IES (IGC) é a qualificação docente, sendo que os resultados encontrados corroboram a essa interpretação e permitem inferir que, especificamente entre os professores de Ciências Contábeis, a titulação dos docentes está associada à qualidade da IES.

A proporção de mestres e doutores pode ser justificada pelo tipo de organização acadêmica da IES, sendo que as IES com IGC nível 4 e 5 são universidades, as quais pelo menos um terço de seu corpo docente deve ter titulação de mestrado ou doutorado, segundo a Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996). Neste sentido, e a partir dos resultados evidenciados, tem-se que a principal variável relacionada à qualificação acadêmica é a titulação de doutorado, visto que “o título de doutor implica em habilidades de pesquisa”, e tais habilidades contribuem para o exercício da docência na medida em que ampliam os conhecimentos e o potencial dos docentes (MIRANDA, 2011, p. 51).

Diante dos resultados apresentados, na Tabela 4, pode-se afirmar que a hipótese “**H1** - O corpo docente dos cursos pertencentes a IES com maior avaliação no IGC possui maior nível de titulação acadêmica se comparado aos cursos com avaliações inferiores” **não pode ser rejeitada**. Uma justificativa para esta interpretação é a própria composição do indicador, visto que considera, além da média ponderada entre os conceitos CPC para os cursos de graduação, a avaliação da Capes em relação aos programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), onde necessariamente o corpo docente é formado por doutores devido à natureza acadêmica dos cursos, além da organização acadêmica da IES relacionada à obrigatoriedade de formação em nível de mestrado e doutorado para as IES classificadas como universidades.

No que se refere à mensuração da participação dos docentes em pesquisas científicas, buscou-se verificar a relação entre a quantidade de publicações e a natureza da IES (pública ou privada) visto que “as universidades públicas constituem o principal suporte institucional para a pesquisa e para a formação de pesquisadores” (DURHAM, 1998, p. 01). Os resultados desta análise são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 – Quantidade de publicações de acordo com a natureza da IES

Quantidade de publicações em periódicos nacionais iguais ou acima de B3 (avaliação Qualis 2016) e internacionais	IES públicas		IES privadas		Total	
	<i>fr</i> %	<i>Fr</i> %	<i>fr</i> %	<i>Fr</i> %	<i>fr</i> %	<i>Fr</i> %
Não possui	12,82	12,82	26,09	26,09	21,30	21,30
Até 5	46,15	58,97	44,93	71,01	45,37	66,67
De 5 a 10	17,95	76,92	24,64	95,65	22,22	88,89
De 10 a 20	7,69	84,62	1,45	97,1	3,70	92,59
Mais de 20	15,38	100	2,9	100	7,41	100
Total		100		100		100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

De acordo com a Tabela 5, verifica-se que a quantidade de publicações em periódicos é significativamente maior em IES públicas. Nas IES privadas apenas 4,35% do total de respondentes indicou ter 10 ou mais artigos publicados em periódicos (nacionais iguais ou

acima de B3 e internacionais), enquanto que nas IES públicas esta quantidade foi indicada por 23,07% do corpo docente. No Brasil, os investimentos para o desenvolvimento de pesquisas por parte das instituições privadas são escassos e tendem a estar concentrados em universidades públicas, onde a pesquisa já está consolidada (DURHAM, 1998).

Diante desse resultado, é possível afirmar que a hipótese “**H2** - Os docentes de IES públicas possuem maior quantidade de publicações em periódicos em relação aos docentes de IES privadas” **não pode ser rejeitada**, confirmando as constatações de Morosini (2000) e Miranda (2011) de que a pesquisa ocorre, com efetividade, nas instituições públicas.

Os aspectos da qualificação acadêmica foram abordados, além de variáveis demográficas, por meio da identificação da percepção dos professores dos cursos analisados. Para tanto, atribui-se um fator denominado *Likert*, que representa a média das respostas obtidas dentro do bloco de qualificação acadêmica. A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos a partir da escala *Likert* de 5 pontos para os cursos classificados com CPC 2 e CPC 4, seguido do total consolidado e o fator apurado.

Tabela 6 – Percepção quanto a qualificação acadêmica nos cursos com CPC 2 e CPC 4

QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA	CPC 2	CPC 4	Média geral	Desvio Padrão
Ter titulação na área em que leciona contribui para o ensino em sala de aula	4,72	4,58	4,65	0,75
A formação em nível de mestrado contribui para a qualidade do ensino	4,52	4,52	4,52	0,74
A formação em nível de doutorado contribui para a qualidade do ensino	4,24	4,37	4,31	0,90
Acredito que o nível de titulação dos professores pode influenciar no desempenho dos alunos	3,76	3,62	3,69	1,02
Quanto maior a titulação, melhor preparado está o professor para lecionar	3,55	3,27	3,41	1,12
A participação em projetos/grupos de pesquisa contribui para o ensino em sala de aula	4,65	4,38	4,52	0,81
A participação em eventos científicos contribui para o ensino em sala de aula	4,48	4,26	4,37	0,88
As publicações em periódicos científicos contribuem para a qualidade do ensino	4,27	4,06	4,17	1,04
Ter projetos de pesquisa que abordam o mercado profissional contribui para o ensino do conteúdo em sala de aula	4,10	3,99	4,05	0,96
FATOR MÉDIO ITEM LIKERT QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA	4,25	4,12	4,17	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 6 demonstram que, de modo geral, os docentes dos cursos com menor classificação no CPC atribuem maior relevância à qualificação acadêmica (fator médio igual a 4,25) se comparado a percepção dos docentes dos cursos com maior avaliação no CPC (fator médio igual a 4,12). Contudo, observa-se que a prerrogativa relacionada à contribuição da formação em nível de doutorado obteve maior média (4,37) nos cursos com maior avaliação no CPC em relação a percepção dos docentes dos cursos com avaliação inferior (4,24). O desvio padrão da referida prerrogativa (0,90) sugere que existe disparidade

entre a percepção dos professores neste aspecto, porém esta heterogeneidade na percepção atribuída é inferior em relação à prerrogativa “quanto maior a titulação, melhor preparado está o professor para lecionar”, a qual obteve o maior desvio padrão do bloco (1,12), e menor grau médio de concordância (3,41).

Tal resultado permite inferir que, embora considerem a titulação um aspecto importante para a qualidade do ensino (sendo esta prerrogativa a que obteve maior média geral), os docentes dos cursos com menor classificação no CPC podem limitar sua percepção ao seu nível de formação, visto que conforme evidenciado na Tabela 4, a proporção de professores com doutorado é significativamente menor nos cursos com CPC 2.

Na Tabela 7 são apresentados os níveis de significância para as médias da percepção dos docentes sobre a qualificação acadêmica, com abordagem que permita identificar se existem diferenças em relação aos níveis de desempenho discente do curso (ENADE) ou de desempenho geral daquele da IES (IGC).

Tabela 7 - Níveis de significância das médias da percepção dos docentes sobre a qualificação acadêmica

PAINEL A - ENADE - QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA				
Prob > z	2	3	4	5
2	1			
3	0,8371	1		
4	0,9189	0,7199	1	
5	0,1536	0,2688	0,3223	1
PAINEL B - IGC - QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA				
Prob > z	2	3	4	5
2	1			
3	0,2998	1		
4	0,6590	0,0751	1	
5	0,6367	0,1035	0,8528	1

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Conforme pode ser observado na Tabela 7, não existem diferenças significativas entre a percepção docente em relação à Qualificação Acadêmica, independentemente do nível do desempenho discente (ENADE) e do desempenho geral da IES (IGC), excetuando-se a comparação entre a percepção docente dos cursos com nota 3 e 4 no IGC (0,0751), ao nível de significância de 10%. Esse resultado sugere que a percepção dos docentes sobre a importância da qualificação acadêmica é homogênea, e independe do nível do curso em relação ao indicador analisado em Contabilidade em que atua.

3.4.3 Qualificação Profissional

Os aspectos da qualificação profissional dos docentes foram abordados por meio de duas variáveis demográficas específicas: situação do registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e o tempo de experiência do professor na área contábil, à exceção da docência. A Tabela 8 apresenta os resultados obtidos para estas questões, de acordo com o conceito do curso no CPC, seguido do total consolidado.

Tabela 8 – Qualificação profissional – situação do registro no CRC nos cursos com CPC 2 e CPC 4

PAINEL A - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - Situação do registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC)	CPC 2		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não possui	10	34,48	8	10,13	18	16,67
Possui registro, mas não está ativo	4	13,79	9	11,39	13	12,04
Possui registro ativo atualmente	15	51,72	62	78,48	77	71,3
Total	29	100	79	100	108	100

PAINEL B - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - Tempo de experiência profissional na área contábil, à exceção da docência	CPC 2		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não se aplica/não possui	5	17,24	6	7,59	11	10,19
Até 1 ano	1	3,45	0	0,00	1	0,93
De 1 a 5 anos	4	13,79	12	15,19	16	14,81
De 5 a 10 anos	1	3,45	6	7,59	7	6,48
Mais de 10 anos	18	62,07	55	69,62	73	67,59
Total	29	100	79	100	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 8 evidenciam que os cursos com menor avaliação do CPC possuem maior proporção de docentes sem registro no conselho da classe profissional. Este resultado permite inferir que tais professores não exercem nenhum outro tipo de atividade relacionada à área contábil, à exceção da docência, visto que os docentes em regime parcial, para que possam exercer concomitantemente outras funções atribuídas ao contador, necessitam de registro ativo no CRC, conforme prerrogativas dispostas no Decreto Lei nº 9.295/46 (BRASIL, 1946).

A variável relacionada ao tempo de experiência profissional, à exceção da docência evidenciou que, independentemente do nível de classificação no CPC, os docentes dos cursos possuem significativa experiência profissional em outras áreas da Contabilidade, não somente na docência, visto que o tempo de experiência superior a 10 anos foi indicado por mais de 60% dos docentes dos cursos com CPC 2 e CPC 4. A percepção dos docentes demonstra a valorização para a vivência do professor no mercado de trabalho, a qual é reconhecida pelos alunos como um fator de influência para o ensino dos conteúdos teóricos. Na prática do ensino superior em Contabilidade, a experiência profissional está associada positivamente

com a boa avaliação do docente pelos discentes (BATISTA, 2015). Neste sentido, percebe-se que em cursos voltados à área de negócios, a experiência profissional é vista como mais uma das virtudes do bom professor (GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009).

No que se refere à relação entre a qualificação profissional do professor de Contabilidade e o desempenho discente, selecionou-se a partir da amostra da pesquisa os cursos que possuíam o maior nível no CE 2015 (Conceito ENADE igual a 5), a fim de verificar a distribuição dos docentes em termos tempo de experiência profissional, à exceção da docência, sendo os resultados demonstrados na Tabela 9.

Tabela 9 – Tempo de experiência profissional, à exceção da docência, de acordo com o ENADE

Tempo de experiência profissional, à exceção da docência	ENADE				Total
	2	3	4	5	
Não possui/Não se aplica	17,39	0,00	21,05	7,69	10,19
Até 1 ano	4,35	0,00	0,00	0,00	0,93
De 1 a 5 anos	17,39	11,11	0,00	23,08	14,81
De 5 a 10 anos	4,35	14,81	5,26	2,56	6,48
Mais de 10 anos	56,52	74,07	73,68	66,67	67,59
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Observa-se na Tabela 9 que o tempo de experiência profissional dos professores, à exceção da docência, é heterogêneo entre os conceitos ENADE dos cursos analisados. Verifica-se que não existe um padrão linear de que quanto maior o tempo de experiência profissional, maior é o CE. Desta forma, a hipótese “**H3** - O tempo de experiência profissional, à exceção da docência, é maior nos cursos com maior desempenho discente” é **rejeitada**, e pode-se afirmar que a qualificação profissional (aqui analisada em termos de tempo de experiência profissional, à exceção da docência) não possui influência no desempenho discente. Ao encontro desses resultados, Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013) constataram estatisticamente que não existe correlação positiva significativa entre a qualificação profissional e o ENADE.

Os aspectos da qualificação profissional foram abordados, além de variáveis demográficas, por meio da identificação da percepção dos professores dos cursos analisados. A Tabela 10 apresenta os resultados obtidos a partir do item *Likert*, que possui uma variação de 5 pontos para os cursos classificados com CPC 2 e CPC 4, seguido do total consolidado e o fator médio respectivo.

Tabela 10 – Percepção quanto a qualificação profissional nos cursos com CPC 2 e CPC 4

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	CPC 2	CPC 4	Média total	Desvio Padrão
Utilizar casos reais vivenciados na trajetória profissional contribui para o ensino de conteúdos teóricos	4,79	4,73	4,76	0,48
Ter experiência profissional contribui para o ensino dos conteúdos teóricos	4,86	4,59	4,73	0,77
Algumas das questões levantadas por alunos envolvem suas experiências profissionais, e para melhor compreender o aluno é importante o professor ter tido também tais experiências	4,24	4,19	4,22	0,85
A falta de conhecimento do professor em relação a algum conteúdo pode ser suprida pela sua experiência profissional na área	3,52	3,49	3,51	1,10
A falta de experiência profissional justifica-se quanto maior o grau de titulação do professor	2,93	2,80	2,87	1,24
FATOR MÉDIO ITEM LIKERT QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	4,07	3,96	4,00	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 10 demonstram que de modo geral, os docentes dos cursos com menor classificação no CPC atribuem maior relevância à qualificação profissional (fator médio igual a 4,07) se comparado à percepção dos docentes dos cursos com maior avaliação no CPC (fator médio igual a 3,96). Observa-se, contudo, que a prerrogativa “a falta de experiência profissional justifica-se quanto maior o grau de titulação do professor” obteve maior média na percepção dos docentes dos cursos com CPC 2 (2,93) em relação a percepção dos docentes dos cursos com CPC 4 (2,80). Tal prerrogativa obteve o maior desvio padrão (1,24), permitindo inferir que a percepção dos docentes é entendida de maneira mais heterogênea neste aspecto em relação aos demais itens do bloco. Ou seja, quando abordadas de forma conjunta (titulação acadêmica e experiencial profissional), verifica-se que os docentes dos cursos com CPC 4 possuem maior nível de formação em relação aos docentes dos cursos com CPC 2, porém a percepção demonstra em maior proporção que sua titulação não pode substituir os conhecimentos adquiridos por meio da experiência no mercado de trabalho.

Contudo, a percepção dos docentes demonstra que a falta de conhecimento teórico em determinado assunto não pode ser totalmente justificada pela experiência profissional na área. Os resultados encontrados por meio da prerrogativa ilustrada induz à reflexão para o “notório saber”, expressão reconhecida legalmente e utilizada para suprir a exigência da titulação acadêmica e conceder o título de doutor com base no conhecimento adquirido fora do ensino formal (BRASIL, 1996).

Na Tabela 11 são apresentados os níveis de significância para as médias da percepção dos docentes sobre a qualificação profissional, com abordagem que permita identificar se existem diferenças em relação aos níveis de desempenho discente do curso (ENADE) ou de desempenho geral do da IES (IGC).

Tabela 11 - Níveis de significância das médias da percepção dos docentes sobre a qualificação profissional
PAINEL A - ENADE - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Prob > z	2	3	4	5
2	1			
3	0,4803	1		
4	0,9490	0,5743	1	
5	0,6385	0,1773	0,5050	1

PAINEL B - IGC - QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL				
Prob > z	2	3	4	5
2	1			
3	0,0917	1		
4	0,1213	0,8094	1	
5	0,0517	0,2527	0,5475	1

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Os resultados apresentados na Tabela 11 demonstram que não existem diferenças significativas entre o desempenho discente, representado pelos níveis do Conceito ENADE, e a percepção dos docentes sobre a qualificação profissional. Entretanto, quando se analisa a percepção dos docentes sobre a qualificação profissional em função do nível de qualidade da IES, representado pelo IGC, verifica-se diferenças significativas entre os índices extremos IGC (IGC 2 e 5). Tal resultado permite inferir que os professores pertencentes à IES com o mais elevado nível de qualidade, percebem os aspectos da qualificação profissional de forma significativamente diferente dos professores vinculados a IES classificadas no menor nível de qualidade. Ou seja, no âmbito da qualificação profissional, embora não haja relação entre a percepção dos docentes e o desempenho dos alunos, a maneira como os professores entendem os aspectos de qualificação profissional é distinta entre as IES com níveis extremos em termos de qualidade institucional.

3.4.4 Qualificação Pedagógica

De modo análogo à qualificação acadêmica e profissional, os aspectos da qualificação pedagógica dos docentes foram abordados por meio de duas variáveis demográficas específicas: modalidade de curso pedagógico que o professor possui e o tempo de experiência docente. A Tabela 12 apresenta os resultados obtidos para estas questões, de acordo com o conceito do curso no CPC, seguido do total consolidado. É oportuno destacar que devido a uma falha na aplicação do questionário em sistema *online*, para esta questão foram registradas 85 respostas, quantidade inferior ao total de respondentes da pesquisa (108).

Tabela 12 – Qualificação pedagógica – modalidade de curso pedagógico nos cursos com CPC 2 e CPC 4

PAINEL A – QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA - Modalidade de curso pedagógico que possui	CPC 2		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Não possui	2	8,70	9	14,52	11	12,94
Restrita a disciplinas de mestrado/doutorado	5	21,74	11	17,74	16	18,82
Restrita a cursos oferecidos pela IES	5	21,74	7	11,29	12	14,12
Restrita a formação específica em educação	1	4,35	3	4,84	4	4,71
Restrita a eventos sobre ensino/docência	0	0,00	2	3,23	2	2,35
Possui mais de uma das modalidades anteriores	10	43,48	30	48,39	40	47,06
Total	23	100	62	100	85	100

Painel B – QUAL. PEDAGÓGICA - Tempo de experiência como docente	CPC 2		CPC 4		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Até 1 ano	3	10,34	3	3,80	6	5,56
De 1 a 5 anos	11	37,93	10	12,66	21	19,44
De 5 a 10 anos	4	13,79	17	21,52	21	19,44
Mais de 10 anos	11	37,93	49	62,03	60	55,56
Total	29	100	79	100	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

A Tabela 12 permite observar que, no aspecto da qualificação pedagógica, de modo geral os docentes possuem mais de uma modalidade de formação com caráter didático, assim como não se limitam a sua experiência como docente para fins de preparação pedagógica. Diante desses resultados, **a hipótese “H4 - A formação pedagógica da maioria do corpo docente (mais de 50%) é restrita a disciplinas cursadas em programas de mestrado ou doutorado” é rejeitada**, visto que esta modalidade foi observada em 18,82% dos docentes. Observa-se, contudo, que esta alternativa é indicada em maior proporção nos cursos com CPC 2, permitindo inferir que os docentes de cursos com maior avaliação no CPC (CPC 4) possuem mais modalidades concomitantes que contribuem na sua formação pedagógica.

Observa-se que o tempo de experiência como docente é significativamente maior nos cursos com maior classificação no CPC. Tal resultado permite inferir que os cursos com menor classificação (CPC 2) tendem a ter seu corpo docente formado por professores que estão em início de carreira, visto que cerca de 48% dos professores possuem até 5 anos de experiência como docente.

No que se refere à relação entre a qualificação pedagógica o desempenho discente, selecionou-se a partir da amostra da pesquisa os cursos que possuíam o maior nível no CE 2015 (Conceito ENADE igual a 5), a fim de verificar a distribuição dos docentes em termos tempo de experiência como docente, sendo os resultados demonstrados na Tabela 13.

Tabela 13 – Qualificação pedagógica – tempo de experiência como docente de acordo com o ENADE

Tempo de experiência como docente	ENADE									
	2		3		4		5		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
Até 1 ano	3	13,04	0	0,00	1	5,26	2	5,13	6	5,56
De 1 a 5 anos	10	43,48	2	7,41	6	31,58	3	7,69	21	19,44
De 5 a 10 anos	2	8,70	6	22,22	3	15,79	10	25,64	21	19,44
Mais de 10 anos	8	34,78	19	70,37	9	47,37	24	61,54	60	55,56
Total	23	100	27	100	19	100	39	100	108	100

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

A Tabela 13 evidencia que o tempo de experiência dos professores como docentes é heterogêneo entre os conceitos ENADE dos cursos analisados. Verifica-se que não existe um padrão linear de que quanto maior o tempo na docência, maior é o CE. Desta forma, a hipótese “**H5** - O tempo de experiência como docente é maior entre os professores dos cursos com maior avaliação do desempenho discente” é **rejeitada**, e pode-se afirmar que a qualificação pedagógica (aqui analisada em termos de tempo de experiência como docente) não possui influência no desempenho dos estudantes. Ao encontro desses resultados, Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013) constataram estatisticamente que não existe correlação positiva significativa entre a qualificação pedagógica e o desempenho discente. Os autores descrevem que os resultados obtidos contrariam o entendimento dos pesquisadores da educação, pois não é possível inferir que as IES que possuam um corpo docente altamente qualificado pedagogicamente consigam melhores níveis de desempenho dos seus alunos.

Os aspectos da qualificação pedagógica foram abordados, além de variáveis demográficas, por meio da identificação da percepção dos professores dos cursos analisados. A Tabela 14 apresenta os resultados obtidos a partir do item *Likert*, que possui uma variação de 5 pontos para os cursos classificados com CPC 2 e CPC 4, seguido do total consolidado e o fator médio respectivo.

Tabela 14 – Percepção quanto a qualificação pedagógica nos cursos com CPC 2 e CPC 4

QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA	CPC 2	CPC 4	Média geral	Desvio Padrão
Os cursos <i>stricto sensu</i> devem ter disciplinas obrigatórias de cunho didático-pedagógico	4,41	4,48	4,45	0,85
As práticas pedagógicas me tornam um professor melhor e geram aulas melhores	4,38	4,35	4,37	0,74
Senti a necessidade, após desempenhar o exercício da docência, de entender/estudar o processo de ensino-aprendizagem	4,31	4,2	4,26	0,89
Procuo pesquisar sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino para aplicar nas aulas	4,03	4,01	4,02	1,00
Acredito que minha formação pedagógica influencia o desempenho acadêmico dos alunos	4,17	3,95	4,06	1,03
Minha preparação pedagógica advém da prática em sala de aula	3,62	4,07	3,85	0,96
Possuo conhecimento de metodologias que abordam o processo de ensino e aprendizagem	3,79	3,91	3,85	0,91

QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA	CPC 2	CPC 4	Média geral	Desvio Padrão
Minha preparação pedagógica advém de disciplinas cursadas no mestrado e/ou doutorado	3,24	3,39	3,32	1,20
FATOR MÉDIO – ITEM LIKERT QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA	3,99	4,05	4,02	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

As informações da Tabela 14 demonstram que, diferentemente dos fatores médios obtidos nos aspectos de qualificação acadêmica e profissional, a percepção dos docentes atribui maior relevância à qualificação pedagógica nos cursos com melhor avaliação no CPC, visto que para estes obteve-se o fator médio de 4,05. Ou seja, os docentes dos cursos com maiores índices de qualidade (CPC 4) percebem que, dentre os aspectos de qualificação docente, as habilidades didático-pedagógicas mostram-se mais importantes se comparadas à percepção dos docentes dos cursos com avaliação inferior (CPC 2), permitindo inferir que a qualidade do curso de graduação está relacionada ao nível de relevância atribuída pelos professores quanto aos aspectos pedagógicos, a partir da percepção dos mesmos. Verifica-se que os professores consideram as práticas pedagógicas como fator relevante para a melhoria da qualidade das aulas, visto que tal prerrogativa obteve maior grau médio de concordância (4,37) e menor desvio padrão (0,74), permitindo inferir que a percepção é homogênea entre os docentes neste aspecto.

Na Tabela 15 são apresentados os níveis de significância para as médias da percepção dos docentes sobre a qualificação pedagógica, com abordagem que permita identificar se existem diferenças em relação aos níveis de desempenho discente do curso (ENADE) ou de desempenho geral do da IES (IGC).

Tabela 15 - Níveis de significância das médias da percepção dos docentes sobre a qualificação pedagógica

PAINEL A - ENADE - QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA				
Prob > z	2	3	4	5
2	1			
3	0,0568	1		
4	0,0696	0,8754	1	
5	0,7700	0,0328	0,0462	1

PAINEL B - IGC - QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA				
Prob > z	2	3	4	5
2	1			
3	0,4080	1		
4	0,2388	0,2281	1	
5	0,3445	0,7441	0,5306	1

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Verifica-se, através da Tabela 15, que existem diferenças significativas entre a percepção dos docentes em relação à qualificação pedagógica e o nível de desempenho acadêmico do curso. Observa-se que as diferenças estão distribuídas de forma heterogênea,

porém não envolvem os níveis extremos (ENADE 2 e 5). Diferentemente dos resultados observados entre a percepção dos docentes quanto à qualificação acadêmica e profissional em função da qualidade da IES, observa-se que não existem diferenças significativas entre a percepção dos docentes quanto à qualificação pedagógica e o IGC. Esse resultado sugere que a percepção dos professores em relação à qualificação pedagógica apresenta discrepância apenas entre os cursos que estão em níveis medianos de desempenho acadêmico, permitindo inferir que existe certo consentimento entre os docentes de cursos em níveis extremos no ENADE no que se refere à qualificação pedagógica.

3.4.5 Resultado do Teste de Correlação e Regressão Linear Múltipla

Para testar a normalidade das variáveis relacionadas à qualificação docente, foram utilizados os testes de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*, sendo os resultados demonstrados na Tabela 16.

Tabela 16 – Testes de normalidade para os aspectos de qualificação docente

QUALIFICAÇÃO DOCENTE	<i>Kolmogorov-Smirnov</i>			<i>Shapiro-Wilk</i>		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
QUAL_ACADÊMICA	0,113	108	0,002	0,947	108	0
QUAL_PROFISSIONAL	0,115	108	0,001	0,975	108	0,042
QUAL_PEDAGÓGICA	0,106	108	0,004	0,962	108	0,004

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

Observa-se, por meio da Tabela 16, que ambos os testes indicaram que não há distribuição normal para os aspectos de qualificação docente. Para testar a correlação entre as qualificações acadêmica, profissional e pedagógica, utilizou-se o teste não-paramétrico de correlação de *Spearman*, sendo os resultados demonstrados na Tabela 17.

Tabela 17 – Correlação de *Spearman* entre qualificações docentes

		ACADEMICA	PROFISSIONAL	PEDAGOGICA
ACADÊMICA	Coefficiente de correlação	1		
	Sig.			
	N	108		
PROFISSIONAL	Coefficiente de correlação	,489***	1	
	Sig.	0		
	N	108	108	
PEDAGÓGICA	Coefficiente de correlação	,519***	,373***	1
	Sig.	0	0	
	N	108	108	108

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

*** Correlação significativa ao nível de 1%.

Pode-se considerar, de acordo com as informações da Tabela 17, que as hipóteses “**H6**- Existe correlação positiva significativa entre a qualificação acadêmica e pedagógica” e

“H7 – Existe correlação positiva significativa entre a qualificação profissional e pedagógica” **não podem ser rejeitadas**. Coerente a este resultado estão os achados de Miranda (2011) e Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013), onde os autores também constataram correlação positiva entre a qualificação acadêmica e pedagógica, e mencionam que “os professores com maiores níveis de qualificação pedagógica possuem também maiores níveis de qualificação acadêmica” (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013, p.13). De modo similar aos resultados de Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013), as informações da Tabela 15 evidenciam que todos os aspectos de qualificação docente possuem correlações positivas significativas entre si. Nesta perspectiva, os resultados indicam que os cursos com maiores níveis em um tipo de qualificação também possuem maiores níveis nos demais (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013).

Tendo em vista o objetivo deste estudo, os testes de significância da regressão têm por finalidade verificar se há alguma relação entre a variável dependente (Conceito ENADE) e os atributos de qualificação docente (qualificação acadêmica, profissional e pedagógica) para os cursos classificados com CPC 2 e CPC 4, sendo os resultados apresentados na Tabela 18.

Tabela 18 – Estatísticas do modelo de regressão
Estatísticas do modelo de regressão – cursos com CPC 2

PAINEL A - COEFICIENTES^a					
Qualificação Docente	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constante)	,534	1,365		,391	,699
ACADÊMICA	-,012	,030	-,084	-,401	,692
PROFISSIONAL	,058	,042	,281	1,393	,176
PEDAGÓGICA	,023	,036	,130	,637	,530

PAINEL B – ANÁLISE DE VARIÂNCIA ANOVA^a					
Modelo	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Regressão	,953	3	,318	,898	,456
Resíduo	8,840	25	,354		
Total	9,793	28			

PAINEL C – RESUMO DO MODELO DE REGRESSÃO				
Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
Regressão	,312 ^a	,097	-,011	,5946

Estatísticas do modelo de regressão – cursos com CPC 4

PAINEL A - COEFICIENTES^a					
Qualificação Docente	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	t	Sig.
	B	Erro Padrão	Beta		
(Constante)	5,563	,793		7,016	,000

ACADÊMICA	,019	,027	,108	,698	,487
PROFISSIONAL	-,008	,036	-,032	-,230	,819
PEDAGÓGICA	-,055	,024	-,311	-2,246	,028

PAINEL B – ANÁLISE DE VARIÂNCIA ANOVA^a

Modelo	Soma dos Quadrados	df	Quadrado Médio	Z	Sig.
Regressão	4,385	3	1,462	2,016	,119
Resíduo	54,374	75	,725		
Total	58,759	78			

PAINEL C – RESUMO DO MODELO DE REGRESSÃO

Modelo	R	R quadrado	R quadrado ajustado	Erro padrão da estimativa
Regressão	,273 ^a	,075	,038	,8515

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2017).

a. Variável Dependente: ENADE

A Tabela 18 demonstra que, ao nível de 5% ($\text{sig} \leq 0,000$), apenas nos cursos classificados com CPC 4 a variável ENADE possui uma relação linear significativa somente com a variável relacionada à qualificação pedagógica. Ainda, as demais qualificações (acadêmica e profissional) não apresentaram significância, independentemente do nível de qualidade do curso de graduação (nível CPC). Não obstante, verifica-se que o poder de explicação dos modelos (R quadrado) é baixo, independente da classificação no curso no CPC, e uma justificativa para este resultado está nos demais fatores que influenciam o ENADE, os quais não foram contemplados nesta análise. Em análises relacionadas ao desempenho discente através do ENADE, é necessário lembrar que existem outras diferentes variáveis que afetam este indicador, incluindo características das IES, atributos dos professores e, sobretudo, dos estudantes (LEMOS; MIRANDA, 2015; MIRANDA et al., 2015; SILVA, MIRANDA, PEREIRA, 2017).

Os achados do estudo divergem das evidências apresentadas por Miranda, Casa Nova e Cornachione Junior (2013), onde os autores identificaram significância através do modelo de regressão entre o ENADE e a qualificação acadêmica. Todavia, de um modo similar aos resultados desta pesquisa, o poder explicativo (R quadrado) identificado pelos autores também foi baixo (0,184). É oportuno destacar que neste estudo os cursos foram separados por nível de CPC para análises do modelo de regressão, o que pode ter gerado o resultado distinto.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi verificar a possível associação entre as qualificações do corpo docente de cursos com avaliação extrema no CPC e os indicadores de qualidade do ensino superior, por meio do Índice Geral de Cursos (IGC) e Conceito ENADE (CE), a partir da percepção dos professores. Utilizou-se como instrumento de análise as respostas obtidas no questionário aplicado aos docentes dos cursos analisados, sendo o estudo caracterizado por uma pesquisa descritiva, quantitativa e de levantamento (*survey*). Tal questionário buscou captar, em uma escala *Likert* de 5 pontos, a percepção dos professores em relação à relevância atribuída para a qualificação docente, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, sendo os resultados transformados em um item *Likert* para cada aspecto de qualificação, que representa a média das respostas em cada questão dentro do bloco de qualificação docente.

Inicialmente, foi possível observar que os cursos com menor classificação no CPC atribuem maior relevância à qualificação acadêmica (4,25) em relação à qualificação profissional (4,07) e pedagógica (3,99). Na percepção dos docentes dos cursos com maior classificação no CPC, a qualificação acadêmica também possui maior relevância entre os aspectos da qualificação docente, visto que obteve maior fator médio (4,12), permitindo inferir que, independente da classificação do curso no CPC, há um consentimento entre os docentes indicando que a qualificação acadêmica é considerada a mais significativa para o ensino em Contabilidade. Coerente a estes resultados, pesquisas que utilizaram variáveis objetivas evidenciaram a associação positiva entre a qualificação acadêmica e o desempenho discente (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013; ZONATTO et al., 2013; LEMOS; MIRANDA, 2015; VOGT; DEGENHART; BIAVATTI, 2016).

Diferentemente dos resultados encontrados nos cursos com menor classificação, verificou-se que a percepção dos docentes dos cursos com melhor nível de avaliação (índice CPC) se mostrou superior aos atributos de qualificação pedagógica (4,05) em relação à profissional (3,96). Esse resultado permite inferir que os docentes dos cursos com maior nível em termos de qualidade do curso (índice CPC) entendem que a experiência profissional no mercado de trabalho é importante para o ensino em Contabilidade, porém não se sobrepõe à necessidade de capacitação em termos de habilidades didático-pedagógicas. Os professores de Contabilidade que são competentes em didática e possuem boa preparação em termos de conteúdo e teoria podem ser considerados bons professores, ainda que tenham experiência no mercado profissional reduzida (GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009).

Ao testar as hipóteses estabelecidas, constatou-se que a hipótese “H1 - O corpo docente dos cursos pertencentes à IES com maior avaliação no IGC possui maior nível de titulação acadêmica se comparado aos cursos com avaliações inferiores” não pode ser rejeitada, visto que nas IES classificadas no maior nível do IGC (5), os docentes com titulação de mestrado e doutorado formam 90% do corpo docente, enquanto que as IES classificadas no menor nível de IGC (2) não possuem mestres ou doutores em seu corpo docente. Em relação à hipótese “H2- Os docentes de IES públicas possuem maior quantidade de publicações em periódicos em relação aos docentes de IES privadas”, constatou-se que a mesma não pode ser rejeitada, visto que a quantidade superior a 10 artigos foi significativamente maior entre os docentes das IES públicas.

A hipótese “H3 - O tempo de experiência profissional, à exceção da docência, é maior nos cursos com maior desempenho discente” foi rejeitada, pois não se identificou um padrão linear entre as variáveis analisadas, confirmando os achados de pesquisas anteriores que evidenciaram não existir relação entre a qualificação profissional e o desempenho acadêmico (MIRANDA, 2011; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013). No que tange à hipótese “H4 - A formação pedagógica da maioria do corpo docente (mais de 50%) é restrita a disciplinas cursadas em programas de mestrado ou doutorado”, a mesma foi rejeitada visto que esta modalidade foi observada em 18,82% dos docentes, indicando que os docentes procuram fundamentar sua preparação pedagógica em mais de uma modalidade concomitantemente.

A hipótese “H5 - O tempo de experiência como docente é maior entre os professores dos cursos com maior avaliação do desempenho discente” foi rejeitada, indicando que o tempo de magistério não necessariamente gera melhores rendimentos acadêmicos. Através do teste de correlação entre as qualificações docentes, as hipóteses “H6- Existe correlação positiva significativa entre a qualificação acadêmica e pedagógica” e “H7 – Existe correlação positiva significativa entre a qualificação acadêmica e pedagógica” não podem ser rejeitadas, visto que se identificou correlação entre as qualificações docentes, indicando que as qualificações contribuem positivamente umas nas outras.

Diante dos resultados encontrados, percebe-se que quando se analisa a percepção dos docentes, as relações identificadas convergem às associações evidenciadas em estudos anteriores (MIRANDA, 2011; MIRANDA; CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013; ZONATTO et al., 2013; LEMOS, MIRANDA, 2015; VOGT; DEGENHART; BIAVATTI, 2016) por meio dos testes estatísticos através de dados objetivos, demonstrando que existem outros fatores, além de variáveis mensuráveis acerca das características do corpo

docente, que exercem influência no ensino em Contabilidade, aqui representados por meio dos indicadores de qualidade CPC, IGC e ENADE. Outro aspecto relevante demonstrado por meio dos resultados é o impacto da pesquisa no ensino superior, uma vez que as publicações refletem um corpo docente mais qualificado academicamente, e por consequência observa-se maiores níveis em termos de qualidade do curso e da IES. Desta forma, para que os cursos possam aumentar seus rendimentos em termos de indicadores de qualidade, as IES devem investir na qualificação acadêmica de seus docentes, contribuindo para o acúmulo de conhecimentos, o que resulta em benefícios para a IES, docentes e estudantes.

Com base nos resultados apresentados, sugere-se para futuras pesquisas a ampliação da amostra, replicando a pesquisa em cursos localizados em outros estados brasileiros e demais classificações do CPC, visto que nesta pesquisa utilizou-se como critério de seleção os cursos classificados em conceitos extremos. O estudo sugerido permitirá estabelecer um panorama nacional acerca da percepção da qualificação docente no ensino em Contabilidade. Ainda, tendo em vista que o conceito CPC foi utilizado neste estudo como critério de seleção para fins de análise de caráter comparativo, recomenda-se realizar testes estatísticos relacionados à qualificação docente e o conceito CPC, de modo a verificar a relação da influência entre a qualificação docente na qualidade do curso de graduação.

REFERÊNCIAS

- ANDERE, M. A. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação**. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2007.
- ARAÚJO, T. S.; et al. Problemas Percebidos no Exercício da Docência em Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 93-105, 2015.
- BATISTA, A. B. **Decifra-me ou devoro-te: um estudo sobre os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia**. 2015. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Programa de Pós-graduação, Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.
- BORGES, M. S.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 89-108, 2017.

BRASIL, Decreto Lei nº 9,295, de 27 de maio de 1946. **Define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências.** Brasília, DF, 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 28 nov. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02 mar. 2017.

BRASIL, LDB et al. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituições de educação superior e cursos cadastrados. **Portal do Ministério da Educação.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **Dados quantitativos de programas recomendados e reconhecidos.** Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

COMUNELLO, A. L.; et al. Programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, v. 31, n. 1, p. 07-26, 2012.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. D. **Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia.** FIPECAPÍ – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. São Paulo: Atlas, 2007.

DELLAPORTAS, S.; HASSALL, T. Experiential learning in accounting education: A prison visit. **The British Accounting Review**, London, v. 45, n. 1, p. 24-36, 2012.

DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 13, n. 3, p. 817-825, 2008.

DURHAM, E. R. **As universidades públicas e a pesquisa no Brasil.** Documentos de Trabalho do Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP/NUPES, 1998. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9809.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2017.

ENGEL, C. I.; VENDRUSCOLO, M. I.; BIANCHI, M. Formação Docente do Curso de Ciências Contábeis: um Estudo da Base Pedagógica nos Programas *Stricto Sensu*. In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 6., 2015. Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015.

ESPEJO, M. M. S. B.; e al. Conversação necessária: articulação entre o curso de graduação em Contabilidade e os programas de pós-graduação stricto-sensu na área. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.1, p. 1-24, 2017.

FERREIRA, A. F. **Indicadores de gestão das instituições federais de educação superior e a qualidade dos cursos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa de Pós-graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Aprendizagem docente de professores de Contabilidade no ensino superior. In: CONGRESSO ANPCONT. 9., 2009. Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPCONT, 2015b.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GORE, J.; et al. Effects of professional development on the quality of teaching: Results from a randomised controlled trial of Quality Teaching Rounds. **Teaching and Teacher Education**, [sem local], v. 68, n. 1, p. 99-113, 2017.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. O perfil do bom professor de Contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA. 9., 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso FEA/USP, 2009.

HORA, P.M. **Sentidos e significados do Índice Geral de Cursos na regulação da qualidade da educação superior**. 2013. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília. Distrito Federal. Brasília, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Cálculo do Conceito Preliminar de Curso**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2015/nota_tecnica_daes_n32017_calculo_do_cpc2015.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Apresentação Indicadores de Qualidade**. Brasília, DF, 2017b. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/indicadores/legislacao/2017/apresentacao_indicadores_de_qualidade_da_educacao_superior2015.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Questionário do Estudante**. Brasília, DF, 2017c. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/questionario-do-estudante>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

KACHELMEIER, S. J. In defense of accounting education. **The CPA Journal**, New York, v. 72, n. 10, p. 34-38, 2002.

LAZEAR, E. Teacher incentives. **Swedish Economic Policy Review**, Cambridge, v. 10, n.2, p. 179-214, 2003. Disponível em: <<http://piketty.pse.ens.fr/files/Glewweetal2003.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2016.

LAFFIN, Marcos. Ensino da Contabilidade: componentes e desafios. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 09-20, 2002.

LAVOR, J. F. **Qualidade da gestão acadêmica e da docência em cursos de graduação: validando relações com o conceito preliminar de curso (CPC)**. 2014. 180 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

LEMOS, K. C. S.; MIRANDA, G. J. Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam? **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 7, n. 2, p. 101-118, 2015.

MELLO, L. G. **Proposta de um sistema de medição de desempenho para uma instituição privada de ensino superior**. 2006. 126f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2006.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil**. 2011. 136 f. Tese (Doutorado em Ciências: concentração em Controladoria e Contabilidade) - Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2011.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. J. Ao mestre com carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 15, n.48, p. 462-481, jul./set., 2013.

MIRANDA, G. J. et al. Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em Ciências Contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 6, n.1, p. 141-162, jan./jun., 2014.

MIRANDA, G. J. et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, Natal, v. 7, n.20, p. 175-209, maio/ago., 2015.

MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional: In: MOROSINI, M. C (org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: INEP, 2000.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1999.

NOVAK, F. H. **A construção de valores no ensino superior: um estudo sobre a formação ética de estudantes universitários**. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PERAZO, A. N. C. et al. Perfil do docente de Ciências Contábeis: Perspectiva de sua qualificação acadêmica, pedagógica e profissional. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v.8, n.2, p.49-65, maio/ago. 2016.

POLIDORI, M. M. **Avaliação do ensino superior: uma visão geral e uma análise comparativa entre os contextos brasileiro e português.** 2000. 547 f. Tese (Doutorado) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2000.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 76-97.

RIBEIRO, E. A. **O processo de autoavaliação institucional proposto no sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) para as instituições públicas e privadas.** 2010. 320f. Tese (Doutorado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

RODRIGUES, B. C. O. et al. A Instituição, a Coordenação e o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Ciências Contábeis. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 20, n. 32, p. 231-251, maio/ago., 2017.

SANTANA, A. L. A. **O perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-um estudo nas universidades federais do Brasil.** 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis.** 2012. 246 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2012.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line.** Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 29 maio 2017.

SCHWARTZMAN, S. O “conceito preliminar” e as boas práticas de avaliação do ensino superior. **Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, Brasília, v. 26, n. 38, p. 9-22, 2008.

SCREMIN, G. **As funções docentes e o perfil institucional de professores das universidades privadas brasileiras: em busca de indicadores de qualidade.** 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2009.

SHUR, I. R. F. **Formação continuada para a docência no Ensino Superior: concepções norteadoras e encaminhamento metodológico.** 2008. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/239_121.pdf>. Acesso em: 17 set. 2017.

SILVA, V. R.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M; ENADE e proposta curricular do CFC: um estudo em cursos brasileiros de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v.11, n.3, p.261-275, jul./set. 2017.

SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Ações institucionais preparatórias para o ENADE nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 13, n. 1, p.65-84, 2017.

SLOMSKI, V., et al. Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de Gestão de Custos em um Curso de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 4, p. 71-89, out./dez., 2013.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. Educação e Pesquisa em Contabilidade: estado da arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do Período de 2004 a 2012. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 6, n. 1, p. 83- 98, jan./jun. 2014.

VENDRUSCOLO, M I. **Modelo pedagógico para o desenvolvimento de competências docentes em Contabilidade por educação a distância**. 2015. 262 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação), Programa de Pós-graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

VOGT, M.; DEGENHART, L.; BIAVATTI, V. T. Relação entre formação docente, metodologias de ensino e resultados do exame nacional de desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 15, n.45, p. 63-77, maio/ago. 2016.

ZONATTO, V. C. S.; et al. Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise à luz da Teoria do Capital Humano. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 01-20, 2013.

WÖBMANN, L. Schooling Resources, Educational Institutions, and Student Performance: The International Evidence. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, n. 65, v.2, p.117-170, 2003. Working Paper 983, Germany (Duestern): Kiel Institute of World Economics, 2000. Disponível em: <<http://www.ifw-members.ifw-kiel.de/publications/schooling-resources-educational-institutions-and-student-performance-the-international-evidence/kap983.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2016.

WOODHALL; B. BLAUG, M. Productivity trends in British secondary education, 1950-63. **Sociology of Education**, v.41, n.1, p. 1-35, Winter, 1968.

4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A presente dissertação teve como objetivo identificar, com base na percepção dos professores, a relação entre os componentes da qualificação docente em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, e os indicadores de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Sul que possuem avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso (CPC 2 e CPC 4). A análise descritiva foi realizada a partir das respostas obtidas através do questionário *online* disponibilizado aos professores dos cursos selecionados, e partir de então identificou-se a percepção atribuída pelos professores em relação à influência da sua qualificação, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, na qualidade do ensino e no desempenho discente.

A caracterização dos respondentes por meio das variáveis demográficas permitiu traçar o perfil do professor em Contabilidade no RS, a partir dos cursos selecionados. Observa-se que, de maneira geral, o perfil docente é caracterizado por professores que possuem formação em nível de mestrado (52%), em maior parte especificamente em Ciências Contábeis, situados na faixa etária entre 31 e 50 anos. Atuam na docência concomitantemente a outras áreas da Contabilidade, e possuem elevado tempo de experiência profissional, tanto como docentes quanto no mercado de trabalho corporativo, assim como possuem participação em pesquisas científicas.

A análise dos componentes de qualificação docente e respectiva percepção atribuída, suportada pelos pressupostos da Teoria do Capital Humano, demonstrou que a titulação em nível de mestrado e doutorado impacta positivamente na qualidade do curso de graduação, uma vez que os cursos classificados no maior nível de qualidade (indicador CPC) possuem maior proporção de professores mestres e doutores pós-doutores (86%) em relação aos cursos classificados no extremo oposto (69%). Não obstante, os resultados evidenciaram, à luz da Teoria do Capital Humano, que a produção intelectual acarreta acúmulo de conhecimentos e contribui para a qualidade do ensino superior, visto que os docentes dos cursos com melhor nível de classificação no CPC possuem maior quantidade de publicações em periódicos nacionais iguais ou acima de B3 (Qualis 2016).

A percepção dos professores em relação aos aspectos da qualificação docente (em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico) sugere que a titulação acadêmica é relevante e contribui para a qualidade do ensino e para o desempenho dos estudantes, porém não substitui a aquisição de experiências profissionais por parte do professor, pois os conhecimentos

adquiridos por meio das situações vivenciadas no mercado de trabalho formam a qualificação profissional do docente, e auxiliam na compreensão e no esclarecimento de dúvidas levantadas por alunos em sala de aula, que muitas vezes envolvem situações vivenciadas em sua trajetória profissional. A formação pedagógica é entendida, na percepção dos docentes, como uma necessidade a ser suprida e sugere que os cursos *stricto sensu* devam ter disciplinas obrigatórias de cunho didático pedagógico, uma vez que na percepção dos docentes a qualificação pedagógica possui influência no desempenho docente e na qualidade do ensino em sala de aula. Entretanto, a análise da percepção dos docentes em função do nível de qualidade do curso (índice CPC), permitiu observar que os docentes dos cursos que possuem maior classificação no CPC atribuem maior relevância à qualificação pedagógica em relação à profissional, sugerindo que embora a experiência no mercado de trabalho seja um aspecto relevante e que contribui positivamente para o ensino em Contabilidade e desempenho dos estudantes, não se torna mais importante que a necessidade de possuir habilidades didático-pedagógicas, para assim transmitir os conhecimentos teóricos com eficácia.

No que se refere aos componentes da qualificação docente e os indicadores de qualidade do ensino superior, os resultados dos testes estatísticos demonstraram que o nível de titulação está positivamente associado à qualidade da IES, tendo por base o indicador IGC. Observa-se, contudo, que uma possível justificativa para este resultado fundamenta-se no tipo de organização acadêmica da IES, haja vista que as instituições universitárias possuem a exigência legal de ter ao menos um terço do corpo docente formado por mestres e doutores. A natureza institucional da IES mostrou-se como aspecto significativo no quesito relacionado à produção intelectual, evidenciando que os docentes vinculados a IES públicas possuem participação significativamente maior em comparação aos docentes pertencentes a IES de natureza privada. No que tange ao desempenho docente, representado pelo CE, a verificação das hipóteses estabelecidas na pesquisa demonstrou que a qualificação pedagógica, mensurada pelo tempo de experiência como docente, e a qualificação profissional, também mensurada pelo tempo de experiência profissional à exceção da docência, não possuem relação de influência no resultado no desempenho dos estudantes, mensurado pelo CE.

Ainda em relação ao desempenho docente, evidenciou-se através do teste de regressão linear múltipla que apenas a qualificação acadêmica possui relação linear significativa com o CE. A análise estatística da percepção docente demonstrou que existe correlação significativa entre as qualificações docentes, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, permitindo inferir que o maior nível em determinado tipo de qualificação contribui para melhores níveis nas demais qualificações.

De maneira geral, as decorrências deste estudo corroboram os resultados de pesquisas anteriores (MIRANDA, 2011; MIRANDA, CASA NOVA; CORNACHIONE JUNIOR, 2013; ZONATTO et al., 2013; LEMOS; MIRANDA, 2015; VOG; DEGENHART; BIAVATTI, 2016). Tem-se, contudo, como principal contribuição desta dissertação a identificação da percepção dos professores de Contabilidade sobre a influência da qualificação docente, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, na qualidade do ensino e no desempenho discente. Os resultados supracitados permitem inferir que a percepção dos docentes é coerente com os resultados evidenciados através de variáveis objetivas por meio de instrumentos estatísticos.

É possível inferir, desta forma, que assim como no processo de ensino e aprendizagem, a qualificação docente em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico é um fator relevante para a melhoria da qualidade do ensino superior em Ciências Contábeis, mensurada através dos indicadores institucionais. Aos docentes, torna-se oportuno e imperioso compreender que o ensino eficaz de Contabilidade não se restringe à titulação específica ou anos de experiência no mercado de trabalho, mas envolve a combinação das três dimensões relacionadas à qualificação docente, de modo que a qualidade do curso de graduação e o desempenho dos estudantes podem ser entendidos como um reflexo da adequada sintonia dessas variáveis. As IES devem investir na qualificação de seus docentes, promovendo a produção intelectual através de pesquisas científicas, mas sobretudo na formação pedagógica através de oportunidades de aperfeiçoamento docente, visto que o acúmulo de conhecimentos e aumento do nível intelectual gera benefícios aos estudantes, professores e IES.

Como sugestão para pesquisas futuras, tendo em vista a delimitação da investigação que se fez necessária para o presente estudo, recomenda-se ampliar a amostra para as demais regiões brasileiras, a fim de estabelecer um panorama nacional dos componentes e da percepção dos professores acerca da qualificação docente em Contabilidade. Ademais, haja vista que a presente dissertação utilizou como critério de seleção os cursos classificados em conceitos extremos no CPC e a relevância dos resultados encontrados por meio da análise comparativa entre os cursos de acordo com a classificação no índice, sugere-se que a análise desta pesquisa seja replicada aos demais cursos de Ciências Contábeis, a serem selecionados através de critérios estabelecidos em função dos indicadores de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. S. O ensino dos CPCs nos cursos de ciências contábeis em instituições de ensino superior do Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 48-70, 2017.
- ANDERE, M. A. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis**: uma análise dos programas de pós-graduação. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2007.
- ANDRADE, M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ARAÚJO, T. S.; et al. Problemas Percebidos no Exercício da Docência em Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 93-105, 2015.
- BAPTISTE, I. Educating lone wolves: Pedagogical implications of human capital theory. **Adult Education Quarterly**, [sem local], v. 51, n. 3, p. 184-201, 2001.
- BATISTA, A. B. **Decifra-me ou devoro-te**: um estudo sobre os atributos do professor de Contabilidade no estado da Bahia. 2015. 112 f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, 2015.
- BARBOSA, M. A. C.; MENDONÇA, J. R. C.; CASSUNDÉ, F. R. S. A. Políticas públicas e políticas organizacionais para formação de professores-gestores do ensino superior. **Revista Pretexto**, Belo Horizonte, v. 17, n.4, p. 95-110, 2016.
- BARP, A. D.; RAUSCH, R. B. Perfil do docente da área contábil: atuantes em cursos de graduação em instituições de ensino superior no estado de Santa Catarina. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 15., 2015. Argentina. **Anais...** Argentina, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136113/101_00219.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 08 nov. 2017.
- BECKER, G. S. Investment in human capital: A theoretical analysis. **The Journal of Political Economy**, Chicago, v. 70, n.5, p. 9-49, 1962.
- BEM, A. M. **Confiabilidade e validade estatísticas da avaliação docente pelo discente**: proposta metodológica e estudo de caso. 2004. 296 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina/Florianópolis, SC, Brasil, 2004.
- BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A.; MACIEL, A. M. R. Formação de professores: a construção da docência e da atividade pedagógica da educação superior. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 13, n. 38, p. 49-68, 2013.

BORGES, M. S.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. A teoria da autodeterminação aplicada na análise da motivação e do desempenho acadêmico discente do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública brasileira. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 32, p. 89-108, 2017.

BRASIL, Decreto Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. **Define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De19295.htm>. Acesso em: 28 nov. 2016.

BRASIL, LDB et al. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 03 nov. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 02 mar 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições de educação superior e cursos cadastrados**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

CAMPOS, L. G. **Atuação dos doutores em Contabilidade nos eixos ensino, pesquisa, extensão, produção técnica e gestão à luz da Teoria do Capital Humano**. 2016. 113 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: UFU, 2016.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Base-Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n. 3, p. 275-284, 2006.

CHORDÁ, V. M. G; SOLER, M. L. M. Avaliação da qualidade do processo ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 700-707, 2015.

COMUNELLO, A. L.; et al. Programas de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 1, p. 07-26, 2012.

CONTINI, E.; SÉCHET, P. Ainda há um longo caminho para a ciência e tecnologia no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 3, p. 30-39, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Relatórios estatísticos do Exame de Suficiência**, 2016a. Disponível em: <http://cfc.org.br/wpcontent/uploads/2016/05/resultado_final_por_regiao.pdf>. Acesso em: 29 out. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC. **Relatórios estatísticos do Exame de Suficiência**, 2016b. Disponível em: http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/05/resultado_final_por_exame_e_UF.pdf> Acesso em: 29 out. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE NÍVEL SUPERIOR DE PESSOAL - CAPES. **Dados quantitativos de programas recomendados e reconhecidos**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. Tecnologia da educação e cursos de Ciências Contábeis: modelos colaborativos virtuais. 2004. 383 f. Tese de Doutorado (Livre Docência), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: FEA/USP, 2004.

CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. D. . Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia. FIPECAPÍ – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. São Paulo: Atlas, 2007.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E.B.; MARTINS, G.A. Doutores em Ciências Contábeis: análise sob a óptica da teoria do capital humano. **Revista de Administração Contemporânea (RAC)**, v. 14, n. 3, p. 532-557, 2010.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; MARTINS, G. A. Contribuições científicas dos doutores em Ciências Contábeis: uma análise dos currículos lattes. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 2, p. 85-96, 2011.

DALLABONA, L.F.; FARIAS DE OLIVEIRA, A.; BUZZI RAUSCH, R. Avanços pessoais e profissionais adquiridos por meio da titulação de mestre em Ciências Contábeis. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 24, n. 2, 2013.

DELLAPORTAS, S.; HASSALL, T. Experiential learning in accounting education: A prison visit. **The British Accounting Review**, v. 45, n. 1, p.24-36, 2012.

DIAS, C. L; HORIGUELA, M. L. M.; MARCHELLI, P. S. Políticas para avaliação da qualidade do ensino superior no Brasil: um balanço crítico. **Revista de Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p.435-464, 2006.

DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 13, n. 3, p. 817-825, 2008.

DURHAM, E. R. **As universidades públicas e a pesquisa no Brasil**. Documentos de Trabalho do Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP/NUPES, 1998. Disponível em: <<http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9809.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2017.

ENGEL, C. I.; VENDRUSCOLO, M. I.; BIANCHI, M. Formação Docente do Curso de Ciências Contábeis: um Estudo da Base Pedagógica nos Programas *Stricto Sensu*. In: CONGRESSO UFSC DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 6., 2015. Florianópolis. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2015.

ESPEJO, M. M. S. B.; e al. Conversação necessária: articulação entre o curso de graduação em Contabilidade e os programas de pós-graduação stricto-sensu na área. **Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.1, 2017.

EZCURRA, A. M. Os estudantes recém-ingressados: democratização e responsabilidade das instituições universitárias. In: ALMEIDA, M. I; PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia universitária**. São Paulo: Edusp, 2009.

FAVERO, H. L. **O Ensino Superior de Ciências Contábeis no Estado do Paraná: um estudo de caso**. 1987. 236 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: ISEC/FGV, 1987.

FERENC, A. V. F.; MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores, docência universitária e o aprender a ensinar. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 8., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNESP, 2007.

FERREIRA, A. F. **Indicadores de gestão das instituições federais de educação superior e a qualidade dos cursos**. 2013. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina: UFSC, 2013.

FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: UFU, 2015.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Contribuições da pós-graduação stricto sensu para o aprendizado da docência de professores de Contabilidade. **Revista Enfoque Contábil**, v. 34, n. 3, p. 125-143, set/dez, 2015a.

FERREIRA, M. M.; HILLEN, C. Aprendizagem docente de professores de Contabilidade no ensino superior. In: CONGRESSO ANPCONT. 9., 2009. Curitiba. **Anais...** Paraná: ANPCONT, 2015b.

FRAUCHES, P. F. **Docência no ensino superior: um perfil dos saberes que fundamentam a prática pedagógica de docentes que atuam em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado de São Paulo: FECAP, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

GORE, J.; et al. Effects of professional development on the quality of teaching: Results from a randomised controlled trial of Quality Teaching Rounds. **Teaching and Teacher Education**, v. 68, n. 1, p. 99-113, 2017.

GRADVOHL, R. F.; LOPES, F. F. P.; COSTA, F. J. O perfil do bom professor de Contabilidade: uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA. 9., 2009. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso FEA/USP, 2009.

HORA, P.M. **Sentidos e significados do Índice Geral de Cursos na regulação da qualidade da educação superior**. 2013. 242 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em

Educação). Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília. Distrito Federal. Brasília: UNB, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Apresentação Indicadores de Qualidade**. Brasília, DF, 2017b.

Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/indicadores/legislacao/2017/apresentacao_indicadores_de_qualidade_da_educacao_superior2015.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Cálculo do Conceito Preliminar de Curso**. Brasília, DF, 2017a.

Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2015/nota_tecnica_daes_n32017_calculo_do_cpc2015.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Questionário do Estudante**. Brasília, DF, 2017c. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/questionario-do-estudante>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

KACHELMEIER, S. J. In defense of accounting education. **The CPA Journal**, v. 72, n. 10, p. 34-38, 2002.

LAFFIN, M. Ensino da Contabilidade: componentes e desafios. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 13, n. 3, p. 09-20, 2002a.

LAFFIN, M. **De contador a professor – a Trajetória da docência no ensino superior de Contabilidade**. 2002. 203 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Engenharia da Produção). Programa de Pós-graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2002b.

LAVOR, J. F. **Qualidade da gestão acadêmica e da docência em cursos de graduação: validando relações com o conceito preliminar de curso (CPC)**. 2014. 180 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará. Ceará. Fortaleza: UFC, 2014.

LAZEAR, E. Teacher incentives. **Swedish Economic Policy Review**, v. 10, n.2, p. 179-214, 2003. Disponível em:<<http://piketty.pse.ens.fr/files/Glewweetal2003.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2016.

LEMONS, K. C. S.; MIRANDA, G. J. Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam? **Revista Ambiente Contábil**, v. 7, n. 2, p. 101-118, 2015.

LUCAS, R. E. On the mechanics of economic development. **Journal of Monetary Economics**, Amsterdam, v. 22, n. 1, p. 03-42, 1988.

MACHADO, N. J. **Educação: competências e qualidade**. Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda., 2016.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; CASA NOVA, S. P. C. C. Formação do Contador—o que o Mercado quer, é o que ele tem? Um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2015.

MARSHALL, P. D. et al. The accounting education gap. **The CPA Journal**, New York, v.80, n.6, p. 8-10, june 2010.

MARTINS, O.S.; VASCONCELOS, A. F.; MONTE, P. A. IES Pública X IES Privada: Uma Investigação Sobre o Mito da Influência do Tipo de IES na Atuação Profissional do Contador. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 2, p. 39-64, 2009.

MELLO, L. G. **Proposta de um sistema de medição de desempenho para uma instituição privada de ensino superior**. 2006. 126f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Itajubá. UNIFEI, 2006.

MINCER, Jacob. Investment in human capital and personal income distribution. **The Journal of Political Economy**, v. 66, n. 4, p. 281-302, 1958.

MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil**. 2011. 136 f. Tese de Doutorado (Doutor em Ciências: concentração em Controladoria e Contabilidade). Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo: USP, 2011.

MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B. J. Ao mestre com carinho: relações entre as qualificações docentes e o desempenho discente em Contabilidade. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, FECPAP, São Paulo, v. 15, n.48, p. 462-481, jul./set., 2013.

MIRANDA, G. J. et al. Relações entre desempenho acadêmico e acesso aos programas de mestrado em Ciências Contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, URFN, Natal, v. 6, n.1, p. 141-162, jan./jun., 2014.

MIRANDA, G. J. et al. Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. **Revista Meta: Avaliação**, Cesgranrio, Natal, v. 7, n.20, p. 175-209, maio/ago., 2015.

MORAES, Romildo de Oliveira. **Mestres em Ciências Contábeis sob a óptica da Teoria do Capital Humano**. 2009. Tese de Doutorado em Controladoria e Contabilidade. Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo: USP, 2009.

MORETTI, E. Estimating the social return to higher education: evidence from longitudinal and repeated cross-sectional data [Working Paper N° 9108]. **National Bureau of Economic Research**, v. 121, n. 1, p. 175-212, 2004.

MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional: In: MOROSINI, M. C (org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: INEP, 2000.

NJOKU, J. C.; VAN DER HEIJDEN, B. I.; INANGA, E. L. Fusion of expertise among accounting faculty: towards an expertise model for academia in accounting. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 21, n. 1, p. 51-62, 2010.

NOSSA, V. **Ensino da Contabilidade no Brasil**: uma análise crítica da formação do corpo docente. 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: FEA/USP, 1999.

NOVAK, F. H. **A construção de valores no ensino superior**: um estudo sobre a formação ética de estudantes universitários. 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo: USP, 2008.

OLIVEIRA, V. F. A avaliação dos cursos de engenharia de produção. **Revista Gestão Industrial**, v.1, n.3, p.01-12, 2005.

ORO, I. M. et al. Egressos em Ciências Contábeis: análise do desenvolvimento profissional sob o enfoque da teoria do capital humano. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 4, p. 35-49, 2010.

PARK, J. Dispersion of human capital and economic growth. **Journal of Macroeconomics**, New York, v. 28, n.3, p. 520-539, 2006.

PERAZO, A. N. C. et al. Perfil do docente de Ciências Contábeis: Perspectiva de sua qualificação acadêmica, pedagógica e profissional. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, v.8, n.2, p.49-65, maio/ago. 2016.

POLIDORI, M. M. **Avaliação do ensino superior**: uma visão geral e uma análise comparativa entre os contextos brasileiro e português. 2000. 547 f. Tese de Doutorado – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2000.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e outros índices. **Avaliação, Campinas, Sorocaba**, v. 14, n. 2, p. 439-452, 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: Teoria e Prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013, p. 76-97.

RAUCH, J. E. Productivity gains from geographic concentration of human capital: evidence from the cities. **Journal of Urban Economics**, v. 34, n.3, p. 380-400, 1993.

RIBEIRO, E. A. **O processo de autoavaliação institucional proposto no sistema nacional de avaliação da educação superior (SINAES) para as instituições públicas e privadas**. 2010. 320f. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 15, n. 35, p. 35-44, maio/ago. 2004

RODRIGUES, B. C. O. et al. A Instituição, a Coordenação e o Desempenho Acadêmico dos Alunos de Ciências Contábeis. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 20, n. 32, p. 231-251, mai./ago., 2017.

RODRIGUES, D. S. et al. Diferenças entre gênero, etnia e perfil socioeconômico no exame nacional de desempenho do estudante do curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 14, n. 33, p.1-14, 2017.

SANDRONI, P. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo, Editora Best Seller, 1999.

SANTANA, A. L. A. **O perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes-um estudo nas universidades federais do Brasil**. 2009. 164 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto: FEA/USP, 2009.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. 2012. 246 f. Tese de Doutorado (Mestrado em Ciências), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo: USP, 2012.

SANTOS, D. G. et al. Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E CONTROLADORIA. 11., 2014. São Paulo. **Anais...** São Paulo: Congresso USP, 2014.

SANTOS, G. E. de O. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. [sem local], 2017. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 29 maio 2017.

SCHMIDT, P. A Realidade da Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 40-48, 1997.

SCHULTZ, T. W. Capital formation by education. **The Journal of Political Economy**, v. 68, n.6, p. 571-583, 1960.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **The American Economic Review**, Cambridge, v. 51, n. 1, p. 01-17, Mar. 1961.

SCHWARTZMAN, S. O “conceito preliminar” e as boas práticas de avaliação do ensino superior. **Estudos: Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior**, v. 26, n. 38, p. 9-22, 2008.

SCREMIN, G. **As funções docentes e o perfil institucional de professores das universidades privadas brasileiras**: em busca de indicadores de qualidade. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 2009.

SEVERINO, A. J. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. In: ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia universitária**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 91-127.

SHULMAN, Lee S. Signature pedagogies in the professions. **Daedalus**, v. 134, n. 3, p. 52-59, 2005.

SHUR, I. R. F. **Formação continuada para a docência no Ensino Superior**: concepções norteadoras e encaminhamento metodológico. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/239_121.pdf>. Acesso em: 17 set. 2017.

SILVA, S. C. **Desafios dos programas de graduação em Ciências Contábeis face às mudanças emergentes na pós-modernidade**. 364 f. Tese de Doutorado – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SILVA, U. B.; BRUNI, A. L. O que me sina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das práticas pedagógicas no ensino de Contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, REPeC, v.11, n.2, p.214-230, abr./jun. 2017.

SILVA, V. R.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M; ENADE e proposta curricular do CFC: um estudo em cursos brasileiros de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, REPeC, v.11, n.3, p.261-275, jul./set. 2017.

SILVA, T. D.; MIRANDA, G. J.; FREITAS, S. C. Ações institucionais preparatórias para o ENADE nos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 13, n. 1, p.65-84, 2017.

SLOMSKI, V., et al. Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de Gestão de Custos em um Curso de Ciências Contábeis. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 9, n. 4, p. 71-89, out./dez., 2013.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

VENDRUSCOLO, M I. **Modelo pedagógico para o desenvolvimento de competências docentes em Contabilidade por educação a distância**. 2015. 262 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Informática na Educação), Programa de Pós-graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, 2015.

VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. Educação e Pesquisa em Contabilidade: estado da arte do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade do Período de 2004 a 2012. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 6, n. 1, p. 83- 98, jan./jun. 2014.

VIANA, G.; LIMA, J. F. Capital humano e crescimento econômico. **Revista Interações**, Campo Grande, v. 11, n. 2 p. 137-148, jul./dez. 2010.

VOGT, M.; DEGENHART, L.; BIAVATTI, V. T. Relação entre formação docente, metodologias de ensino e resultados do exame nacional de desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 15, n.45, p. 63- 77, maio/ago. 2016.

VOLPATO, G. Marcas de profissionais liberais que se tornaram professores-referência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 90, n. 225, p. 333-351, 2009.

WÖBMANN, L. Schooling Resources, Educational Institutions, and Student Performance: The International Evidence. **Oxford Bulletin of Economics and Statistics**, n. 65, v.2, p.117-170, 2003. Working Paper 983, Germany (Duestern): Kiel Institute of World Economics, 2000. Disponível em: <<http://www.ifw-members.ifw-kiel.de/publications/schooling-resources-educational-institutions-and-student-performance-the-international-evidence/kap983.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2016.

WOODHALL; B. BLAUG, M. Productivity trends in British secondary education, 1950-63. **Sociology of Education**, v.41, n.1, p. 1-35, Winter, 1968.

ZONATTO, V. C. S.; et al. Evidências da Relação entre Qualificação Docente e Desempenho Acadêmico: uma análise à luz da Teoria do Capital Humano. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 1, p. 01-20, 2013.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Chamo-me Cristina Inês Engel, sou mestranda em Controladoria e Contabilidade na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estou desenvolvendo minha Dissertação, sob a orientação da Professora Dra. Márcia Bianchi. Busco mensurar a influência da qualificação docente, em âmbito acadêmico, profissional e pedagógico, nos indicadores de qualidade dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado do Rio Grande do Sul. Você, como Coordenador e/ou professor de um dos cursos selecionados, está sendo convidado a participar de forma espontânea e confidencial deste estudo.

Para participar, você deverá responder a um questionário auto aplicado, com itens que perguntam sobre questões relacionadas à sua formação acadêmica, pedagógica e profissional. Certifico que a sua participação nesta pesquisa não implica em quaisquer tipos de riscos e prejuízos, sendo que as informações coletadas serão utilizadas somente para fins de estudo e o seu anonimato será preservado. Os dados coletados ficarão sob nossos cuidados e serão utilizados apenas para os fins de pesquisa, sempre preservando a identidade dos participantes.

Você estará livre para participar ou recusar-se a participar e poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento.

Em caso de dúvidas ou esclarecimentos que se fizerem necessários, coloco-me à disposição através do e-mail <crisrina.engel@outlook.com>.

Declaro que participo voluntariamente da pesquisa **“Análise da qualificação docente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no estado do Rio Grande do Sul com avaliações extremas no Conceito Preliminar de Curso”**, bem como cedo todos os direitos autorais, desde que os dados pessoais sejam mantidos em sigilo. Ao responder, concordo em participar da pesquisa.

Desde já, agradecemos.
Cristina Inês Engel
Profa. Dr^a Márcia Bianchi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

ANÁLISE DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

E-mail: _____

Nome da Instituição que atua: _____

Localização (cidade ou campus): _____

1. Indique a sua faixa etária	Até 30 anos	De 31 a 40	De 41 a 50	De 51 a 60	Mais de 60
2. Indique sua maior titulação (SANTANA, 2009; MIRANDA, 2011)	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós-doutorado
3. Indique a área temática do curso de pós-graduação de sua maior titulação (SANTANA, 2009)	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Atuariais	Economia	Outro _____
4. No curso de Ciências Contábeis, você se enquadra como (SANTANA, 2009; MIRANDA, 2011)	Professor	Coordenador	Chefe do departamento	Diretor	Outra _____
5. Em relação à sua ocupação (SANTANA, 2009)	Professor regime de dedicação exclusiva		Profissional da Contabilidade e professor		
6. Indique a natureza da Instituição de Ensino Superior que está vinculado:	Pública	Privada			
7. Indique o tempo de sua experiência profissional na área contábil (MIRANDA, 2011)	Até 1 ano	De 1 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos	Não se aplica
8. Indique o tempo de sua experiência como docente (SANTANA, 2009; MIRANDA, 2011)	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos
9. Indique os métodos de ensino que você utiliza com maior frequência em sala de aula (SANTANA, 2009)	Aula Expositiva	Seminários	Estudos de caso	Trabalhos em grupo	Exercícios de livros
10. Indique a quantidade de publicações que você possui em periódicos nacionais acima de B3 e internacionais (MIRANDA, 2011)	Até 5	De 5 a 10	De 10 a 20	Mais de 20	Não possuo
11. Indique a modalidade de curso pedagógico que você possui (SANTANA, 2009; MIRANDA, 2011)	Disciplinas de mestrado/doutorado	Cursos oferecidos pela IES	Formação específica em educação	Eventos científicos sobre ensino/docência	Não possuo
12. Indique a alternativa em relação ao seu registro no CRC (MIRANDA, 2011)	Tenho registro ativo atualmente	Possuo registro, mas não está ativo	Não possuo registro		

QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA - Indique o grau de concordância em relação aos seguintes temas, onde 1 significa “não concordo” e 5 significa “concordo totalmente”:					
13. Ter titulação na área em que leciona contribui para o ensino em sala de aula	1	2	3	4	5
14. A formação em nível de mestrado contribui para a qualidade do ensino	1	2	3	4	5
15. A formação em nível de doutorado contribui para a qualidade do ensino	1	2	3	4	5
16. A participação em projetos/grupos de pesquisa contribui para o ensino em sala de aula	1	2	3	4	5
17. As publicações em periódicos científicos contribuem para a qualidade do ensino	1	2	3	4	5
18. A participação em eventos científicos contribui para o ensino em sala de aula	1	2	3	4	5
19. Quanto maior a titulação, melhor preparado está o professor para lecionar	1	2	3	4	5
20. Acredito que o nível de titulação dos professores pode influenciar no desempenho dos alunos	1	2	3	4	5
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL - Indique o grau de concordância em relação aos seguintes temas, onde 1 significa “não concordo” e 5 significa “concordo totalmente”:					
21. Ter experiência profissional contribui para o ensino dos conteúdos teóricos	1	2	3	4	5
22. A falta de conhecimento do professor em relação a algum conteúdo pode ser suprida pela sua experiência profissional na área	1	2	3	4	5
23. Ter projetos de pesquisa que abordam o mercado profissional contribui para o ensino do conteúdo em sala de aula	1	2	3	4	5
24. Utilizar casos reais vivenciados na trajetória profissional contribui para o ensino de conteúdos teóricos	1	2	3	4	5
25. A falta de experiência profissional justifica-se quanto maior o grau de titulação do professor	1	2	3	4	5
26. A maioria das questões levantadas por alunos envolvem suas experiências profissionais, e para melhor compreender o aluno é importante o professor ter tido também tais experiências	1	2	3	4	5
QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA - Indique o grau de concordância em relação aos seguintes temas, onde 1 significa “não concordo” e 5 significa “concordo totalmente”:					
27. Minha preparação pedagógica advém da prática em sala de aula	1	2	3	4	5
28. Minha preparação pedagógica advém das disciplinas cursadas no mestrado e/ou doutorado	1	2	3	4	5
29. Possuo conhecimento de metodologias que abordam o processo de ensino e aprendizagem	1	2	3	4	5
30. A formação pedagógica influencia o desempenho acadêmico	1	2	3	4	5
31. Procuo pesquisar sobre práticas pedagógicas e metodologias de ensino para aplicar nas aulas	1	2	3	4	5
32. Tive necessidade, após desempenhar o exercício da docência, de entender/estudar o processo de ensino-aprendizagem	1	2	3	4	5
33. As práticas pedagógicas me tornam um professor melhor e geram aulas melhores	1	2	3	4	5
34. Os cursos <i>strictu sensu</i> devem ter disciplinas obrigatórias de cunho didático-pedagógico	1	2	3	4	5
35. Utilizar casos reais vivenciados na trajetória profissional contribui para o ensino de conteúdos teóricos	1	2	3	4	5
PERCEPÇÃO – Indique o quão relevante você considera para o exercício da docência, onde 1 significa “não concordo” e 5 significa “concordo totalmente”:					
36. Conhecimento do processo de ensino-aprendizagem	1	2	3	4	5
37. Titulação de mestrado ou doutorado na área em que leciona	1	2	3	4	5
38. Ter dedicação exclusiva à docência	1	2	3	4	5
39. Experiência profissional na área em que leciona	1	2	3	4	5
40. Participar de projetos de pesquisa	1	2	3	4	5
41. Dedicar tempo na produção artigos e publicações em periódicos científicos	1	2	3	4	5
42. Participar de cursos de práticas pedagógicas oferecidos pela IES	1	2	3	4	5
43. Capacidade de aplicar conhecimentos da prática profissional ao ensino em sala de aula	1	2	3	4	5
44. Capacidade de aplicar diferentes metodologias de ensino	1	2	3	4	5